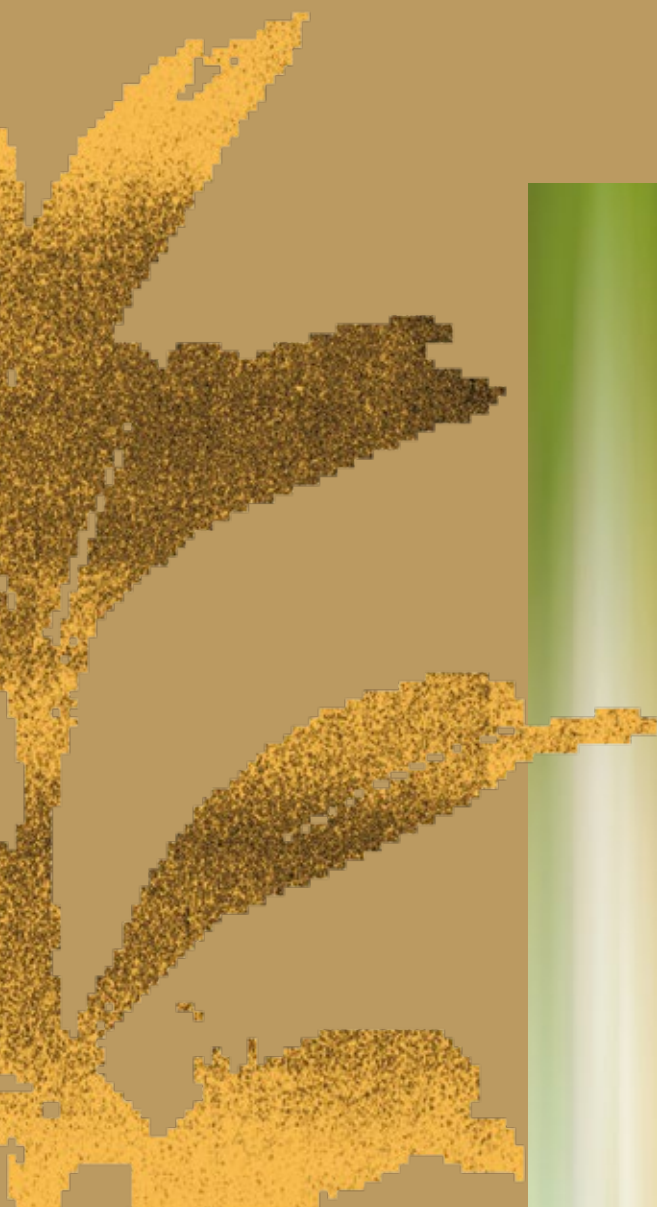
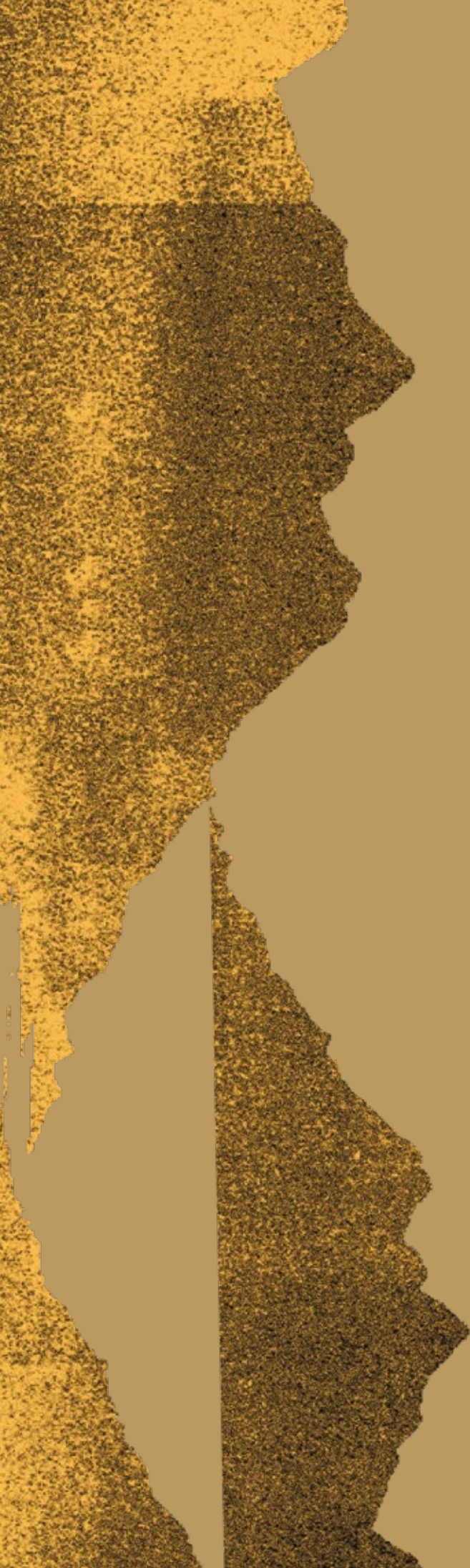




Instituto *Beja*®



オ



Sumário

01

Ventos que sustentam
Equipe e governança 04

02

Sopro inicial
Os ventos de 2025 06

03

Olhar no horizonte
O Beja por Cristiane
Sultani 08

04

Correntes do ano
Marcos e travessias 13

05

A Rosa dos Ventos do Beja
Identidade e propósito 15

06

Novos caminhos
As direções dos Eixos
Programáticos 20

6.1 Por dentro de
cada eixo 23

07

Turbilhão de impacto 30

7.1 Portfólio Beja 32

7.1.1 A seleção das organizações e
o processo de monitoramento 34

7.1.2 Eixo Infraestrutura 35

7.1.3 Eixo Democracia 45

7.1.4 Eixo Justiça Racial 53

7.2 Laboratórios 56

7.2.1 Lab Nova Longevidade 57

7.2.2 Lab de Imaginação e Inovação na Filantropia 60

7.2.3 Lab Saúde – projeto CID-SP Emergências 62

7.3 Filantropando 64

7.3.1 A 4ª edição do Filantropando:
Ciclo de Diálogos Improváveis 66

7.4 Investimento de impacto 70

**7.5 Ventos de mudanças: o Centro
para Mudanças Exponenciais (CMe)** 75

7.5.1 The exChange Summit acontece
pela primeira vez no Brasil 84

08

Beja em movimento 87

8.1 Eventos 88

8.2 Comunicação 92

8.3 Redes sociais 96

09

Aprendizados Beja 98

10

Lastro e transparência
Balanço 2025 103



01

Ventos que sustentam
Equipe e governança

Instituto *Beja*[®]

Conselho de Administração

Aline Sultani
Membro do Conselho de Administração

Cristiane Sultani
Fundadora e Presidente do Conselho de Administração

Guilherme Araújo
Vice-presidente do Conselho de Administração

Peter Tamm Junior
Fundador e Membro do Conselho de Administração

Conselho Consultivo

Andrea Janér

Carla Duprat

Giovanni Harvey

José Maria Pugas Filho

Ludhmila Abrahão Hajjar

Maickson Serrão

Marie Louise Gourlay

Nina Hoas

Regina Magalhães

Rosemarie Nugent Setúbal

Conselho Fiscal

Claudia Stein Vieira

José Henrique Longo

Vanessa Tena

Comitê Executivo

Carolina Aranha
Membro externo

Cristiane Sultani
Membro interno

Fabio Tran
Membro interno

Graciela Selaimen
Membro externo

Marcio Black
Membro interno

Maria Vogt
Membro interno

Neco Brasiliense Carneiro
Membro externo

Rosangela Alves
Membro interno

Zuleica Alves da Costa
Membro interno

Equipe Instituto Beja

Alline de Lima
Analista Financeira

Danieli Saucedo
Assistente Social

Eloya Porto da Rocha
Gerente de Programas

Fabio Tran
Diretor do CMe

Felipe Guimarães
Assistente Administrativo

Inara Arruda Velasco
Analista de Projetos do CMe

Maria Vogt
Diretora de Parcerias Estratégicas e Inovação

Marcio Black
Diretor de Programas

Matheus Sousa
Auxiliar Administrativo

Rosângela Alves
Gerente Administrativa Financeira

Rob Parkinson
PMO do CMe

Tamirys Aquino
PMO Operacional

Tayna Suemy Vitor
Analista de *Advocacy*

Ynara Maria de Barros Rodrigues
Analista Administrativa

Zuleica Alves da Costa
Gerente de Comunicação

Projeto editorial do relatório

Estúdio Cais - Projetos de Interesse Público

Maria Victória Oliveira e Daniele Próspero
Textos e edição

Maickson Serrão
Textos autorais e narração

Marta Pachiella Martinez
Revisão

Francis Caroline Bomba
Tradução

Aline Scátola
Tradução

Roger Testa
Projeto gráfico, diagramação e arte final

Elano Collaco
Criação das *landing pages*



02

Sopro inicial
Os ventos de 2025



Foto: Arquivo pessoal

A escolha da narrativa: sentir e agir

A natureza ganha voz por meio do nosso conselheiro Maickson.

Maickson Serrão é do povo Tupinambá, jornalista, mestre em Ciências Humanas pela Universidade do Estado do Amazonas e doutorando em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Criador do *podcast* Pavulagem, que dá voz a histórias e saberes da Amazônia, tornou-se referência ao fortalecer a tradição oral e a cultura dos povos da floresta. É também *TED Speaker*, autor do livro infantil “A Mãe da Mata” e produtor da animação “Origem da Noite”, inspirada em narrativas do povo Sateré-Mawé.

Antes de começar, gostaria de pedir licença... para soprar.

Soprar como sopra o vento que atravessa a Amazônia. Um vento antigo e atual, que carrega memória e direção. Em 2025, ele ganhou ainda mais força. Foi o ano em que a COP 30 trouxe o mundo para perto da floresta e a colocou no centro das decisões.

Sopro de um território que ensina, há séculos, que nada vive sozinho, onde o rio conversa com a terra, a árvore sustenta o céu, o banheiro* anuncia movimento antes mesmo que ele se revele e a pororoca** mostra que forças distintas podem se encontrar e redesenhar o curso das águas.



* **Banheiro** – termo amazônico que se utiliza para destacar ou descrever quando o rio se movimentou ou causa ondulações na água. Onda.

** **Pororoca** – fenômeno natural caracterizado por grandes e violentas ondas que são formadas a partir do encontro das águas do mar com as do rio.

2025 foi ano de encontro. Encontro de vozes e saberes, de ciência e ancestralidade, de governos, organizações, empresas, povos indígenas, juventudes e comunidades que decidiram assumir responsabilidade pelo futuro.

Soprei esperança. Uma esperança concreta, que nasce quando compromissos se transformam em metas e metas se transformam em ação. Quando a floresta deixa de ser cenário e passa a ser reconhecida como sujeito, sistema vivo e parte essencial da estabilidade climática, econômica e social do planeta.

Também soprei um aviso: desenvolvimento precisa caminhar com preservação, crescimento exige equilíbrio e o mundo é maior do que a experiência humana.

Rios regulam o clima, solos armazenam carbono, espécies mantêm ciclos invisíveis e territórios guardam saberes fundamentais. Há também os seres encantados, reconhecidos por tantas culturas como parte viva da existência. Pensar além do humano é maturidade. É reconhecer que fazemos parte de uma rede maior e interdependente.

Sopro propósito. Propósito de construir soluções sistêmicas, articular diferentes recursos, integrar conhecimento técnico e saber tradicional, transformar compromissos internacionais em ações territoriais e fortalecer a conexão entre justiça climática, justiça social e democracia.

O vento não age sozinho. Ele movimentou, conecta e espalha sementes.

Este relatório nasce desse movimento, das articulações que se fortaleceram, dos aprendizados que se consolidaram e das experiências que mostram que agir com coragem e colaboração produz resultados concretos.

2025 foi um ano de direção clara, escolhas mais conscientes e decisões voltadas ao longo prazo. O desafio é grande, e a capacidade de resposta também está crescendo.

Sigo soprando.

Que as próximas páginas sejam lidas com essa mesma energia: consciência da urgência acompanhada de esperança, atenção aos alertas acompanhada de ação e a convicção de que um mundo melhor nasce do movimento coletivo.

E o movimento já começou.



03

Olhar no horizonte

O Beja por Cristiane Sultani

Sempre adiante

Eu estou sempre à frente do teu olhar,
Não me alcançam, mas tentam me seguir;
Sou linha onde o céu encontra o mar,
Sou promessa que insiste em existir.

Não me tocam, mas sentem meu chamar,
Sou distância que convida a prosseguir;
Guio passos que aprendem a confiar
No que ainda está por se construir.

Já vi rios correrem sem saber
Se o mar seria abrigo ou vastidão;
Vi sementes romperem para crescer.

Sou limite, mas também direção.
Sou aquilo que ensina a permanecer
Olhando além da própria condição.

Sou silêncio antes do novo passo,
Sou o risco que amplia a visão;
Sou espaço entre o medo e o traço
Que transforma intenção em ação.

Não sou ponto final nem despedida,
Sou convite a seguir mais além;
Sou o traço que projeta a vida
Para um tempo que ainda vem.

Quem eu sou?

A filantropia, em seu significado, é o “profundo amor à humanidade”, o “desprendimento, generosidade para com o outro”, como apresenta o dicionário. É claro que o conceito vai muito além do que só relacionar essa conexão das pessoas. É preciso atualizá-lo e contemplar a natureza e o planeta. E é esse capital do afeto que motivou Cristiane Sultani a fundar o Instituto Beja, em 2021, e, desde então, a instituição tem buscado traduzir essa filantropia em ação sistêmica, corajosa e, acima de tudo, disposta ao risco. “Nascemos para discutir e pensar em conjunto em novas formas de agir e investir, mediante escuta”, aponta Cristiane. No dia a dia, chamamos isso de “oxigenação”.

Em um cenário de intensa “policrise”, ou seja, no qual os desafios climáticos, sociais e democráticos se entrelaçam, a aposta do Instituto Beja é atuar com o “policapital”: mobilizando não apenas recursos financeiros, mas repertórios, redes e a capacidade de influenciar transformações.

A organização se torna, assim, um laboratório vivo em que o capital filantrópico familiar é livre para experimentar, errar e corrigir rotas com agilidade. “Nossa missão é fortalecer a Infraestrutura da filantropia no Brasil, garantindo que ela seja mais colaborativa, tecnológica e profundamente comprometida com a Justiça Racial e a Democracia”, cita a fundadora.

“O grande diferencial do Beja é experimentar e estar aberto ao erro. E aprender com esses erros de forma rápida. E, também, destacaria a construção conjunta e a escuta do campo. Não é o que a gente pensa, mas o que a gente ouve.”

Confira, na entrevista com Cristiane, a trajetória de cinco anos do Instituto Beja marcada pelo aprendizado constante.

O Instituto Beja, nesses cinco anos de história, tem buscado uma filantropia inovadora em sua forma de atuar. Sobre o que estamos falando quando citamos o propósito catalítico da organização?

Cristiane Sultani – Temos ainda, no Brasil, uma filantropia considerada pequena se comparada à internacional. E pequena não significa, simplesmente, só em relação ao valor dos recursos doados, mas também na sua potência. Obviamente têm exceções à regra, mas, na média, o resultado ainda é aquém do que se espera da potencialidade da filantropia no Brasil, seja com recursos de atuais filantropos, seja com ingresso de novos.

Quando a gente diz, então, que o Beja tem um propósito catalítico, se refere a como esse recurso deve ser usado de forma sistêmica e eficiente a ponto de que possa multiplicar os seus efeitos, ou seja, atrair novos capitais ou novos recursos de diferentes naturezas para o campo.



Foto: Jonatha Bongestab

Em diferentes ocasiões, você cita que, diante da policrise que a humanidade vivencia atualmente, é necessário usar o policapital. O que isso significa?

Cristiane Sultani – A policrise é o que estamos vivendo atualmente: crise climática, guerras geopolíticas, escassez de recursos, falta de capacidade do planeta de absorver a quantidade de gente e do uso atual das coisas. Já o policapital é exatamente o quão catalítico pode ser não só o uso do recurso financeiro, mas dos outros capitais que todos nós temos: seja o capital empresarial, conhecimentos profissionais, *network*, capacidade de se relacionar, influência institucional etc. Às vezes, o mais importante para as organizações não é o recurso financeiro do Beja, mas o *network*, o contato, a abertura de canais que é feita. É nesse lugar que a gente coloca policrise e policapital.

Você aponta em suas falas que “o capital filantrópico é um capital de risco. O [Instituto] Beja toma grandes riscos em prol da aprendizagem. Pois, sem experimentação, não há inovação.” Por que você diz que esse capital é de risco?

Cristiane Sultani – Tem uma discussão na filantropia sobre controle e falta de confiança. Então, independente do esforço e do impacto que seja causado pelas organizações da sociedade civil, existe o poder da filantropia sobre o uso do capital. Se as relações de confiança não estão estabelecidas, cada vez mais você quer controlar o uso do dinheiro. Por que eu falo que ele é de risco? Porque a livre doação pressupõe a transferência também do controle. Obviamente trabalhamos com metodologias, ferramentas e critérios que podem minimizar o risco, mas ele existe.

O governo não pode arriscar capital porque precisa prestar contas do dinheiro dos impostos dos seus contribuintes; as empresas, na maioria das vezes, têm sócios; as companhias abertas prestam contas para os seus investidores. Então, para mim, o verdadeiro capital que pode tomar risco a serviço da sociedade para experimentar e inovar, é o capital da filantropia familiar. Por isso, insisto que deve ter eficiência, mas com mais confiança no que está sendo feito e com mais apetite de inovação.

E como esse capital de risco tem marcado a caminhada do Instituto Beja desde a sua criação?

Cristiane Sultani – Por exemplo, entendemos que a colaboração traz eficiência ao processo, então, a gente cria laboratórios em que se pode experimentar essa colaboração com outros parceiros, além de fomentar um ambiente não só de experimentação, mas também de adoção de novas práticas, buscando a inovação pelo mundo. Às vezes, a inovação não está em trazer uma ideia nova, mas, sim, em fazer diferente do que já está sendo realizado.

Assim, a partir desse cenário da policrise, da questão tecnológica e de todas as oportunidades atuais existentes, estamos sempre colocando capital onde, efetivamente, possamos experimentar o que está sendo discutido. E a gente acha que esse capital é de risco porque ele pode errar e corrigir rápido, o que é importante.

Com o Beja, por exemplo, depois de um ano e meio, vimos que a missão não estava sendo eficiente. Então, a mudamos completamente para atuar na Infraestrutura da filantropia no Brasil. Essa mudança rápida traz a perspectiva da disponibilidade desse capital de risco para experimentação.

Como se deu a escolha dos Eixos Programáticos: Infraestrutura da filantropia, Democracia e Justiça Racial? Como esses Eixos se relacionam com a missão de promover o impacto positivo no campo da filantropia e fomentar a inovação, colaboração, eficácia e engajamento da sociedade para resolução de problemas sistêmicos?

Cristiane Sultani – A nossa missão é a Infraestrutura da filantropia (veja mais na página 17), pois entendemos que a filantropia no Brasil precisa ampliar a colaboração e o investimento em tecnologia e em *advocacy* para políticas públicas. Tem muito sendo feito, mas é preciso mais. Então, a gente trabalha nesse lugar da mudança cultural, trazendo exemplos, fazendo experimentação, usando o capital para risco, como falei antes, para fomentar novas ideias. Apesar de estarmos vivenciando a nova missão há pouco tempo, temos tido reconhecimento do setor nesse sentido e atraído novos parceiros. Isso tem feito bastante sentido.

Já o Eixo de Justiça Racial é fundamental diante do *gap* que existe no Brasil. Quando temos um país em que a maioria da sua população é preta e parda, porém todos os *rankings* apontam que as posições no mercado não estão sendo ocupadas por essa população, vemos a necessidade de atuar na questão racial. O economista Eduardo Giannetti



Foto: Jonatha Bongestab

sempre destaca que não dá para mudar um país quando uma criança já nasce com outra dimensão de oportunidade, ou seja, se não atuarmos nesse tema, nunca vamos acabar com as desigualdades. Então, para mim, isso é muito profundo. Não podemos nos acostumar com as desigualdades. É uma questão de dignidade.

No Eixo da Democracia, temos ainda pouquíssimos filantropos atuando nesse sentido. A nossa perspectiva é trabalhar para criar e aumentar a possibilidade do espaço do exercício do direito de cidadania, para que o cidadão entenda a importância da democracia, e não menosprezar isso por uma questão de polarização, de preferência de candidatura.

Hoje, a gente entende que, para ter uma Infraestrutura eficiente e coerente [da filantropia], precisamos trabalhar nesses outros dois Eixos: Democracia e Justiça Racial.

Um dos aspectos citados no manifesto do Instituto Beja é a missão de oxigenar a filantropia, pois, conforme o mundo muda, a filantropia precisa inovar. O que é possível citar em termos de avanços conquistados pelo Instituto desde sua criação em 2021?

Cristiane Sultani – Temos algumas iniciativas interessantes para compartilhar nesse sentido. Conseguimos, por exemplo, estabelecer uma aliança para atuar de forma estruturada na melhoria da infraestrutura jurídica e tributária da filantropia.

No primeiro momento, era entendido que um melhor ambiente tributário atrairia mais capital social privado. O movimento foi iniciado pelo Beja e imediatamente adotado por outras instituições, para fazer um *advocacy* colaborativo, trabalhando na promoção das mudanças, a fim de isentar o imposto sobre doação e outras questões, como em relação aos fundos patrimoniais.

Vimos, nessa atuação, uma mudança de paradigma. Hoje, a Aliança existe, foi vencedora na questão do imposto sobre doação e ganhou corpo e confiança de muitas instituições.

Num curto espaço de tempo, essa liderança foi reconhecida e hoje é tudo o que a gente sonha, pois é uma coliderança, na qual várias instituições atuam de fato em parceria, no sentido de confiança e de entendimento coletivo.

Outro exemplo de iniciativa mais arrojada é a parceria global e a criação do Centro para Mudanças Exponenciais [CMe], que é o *hub* brasileiro de uma rede global de apoio para *Orquestradores de Sistemas** (veja mais na página 77).

Entendemos que vários governos estavam investindo em novas tecnologias e existiam modelos na Índia, na China e nos Estados Unidos, mas, no Brasil, era preciso mais investimento. Não sabíamos por onde começar, porque não é uma *expertise* nossa, mas usamos o capital para tomar esse risco a partir de um modelo que já estava sendo utilizado na Índia, um centro que tinha nascido ali e estava buscando parceiros globais. Então, o Beja entra como parceiro global de filantropias grandes – Nilekani Philanthropies (Índia), New Profit (EUA), Skoll Foundation (Global), Waverley Street Foundation (Global) e Yellowwoods Foundation (África do Sul) – a partir do Sul Global, para cofundar o Centre for Exponential Change [C4EC], essa rede global que hoje conta com *hubs* na África do Sul, Ruanda e Índia, além do Brasil. Outro grande ponto-chave dessa parceria é o estabelecimento do Sul Global como prioridade.



* **Orquestradores de Sistemas** são líderes de organizações de impacto que demonstram alto potencial de ideação e execução para gerar transformações sociais positivas, articulando diversos atores em torno de uma causa relevante.

Portanto, para mim, essa parceria é uma grande oxigenação. Na Índia, a filantropia e o investimento social privado tiveram papel importante na construção da infraestrutura de tecnologia para que o governo pudesse criar uma identidade digital e um cadastro único dos seus 1,4 bilhões de habitantes. São histórias como essas que nos inspiram a pensar o que é possível aqui. Então, estamos com o *hub* do C4EC no Brasil, o CMe (Centro para Mudanças Exponenciais), criado e tomando corpo. Já temos seis parceiros aprovados pela rede global para participar da jornada para mudanças exponenciais, que provocará uma verdadeira mudança de *mindsets*, a fim de alcançarmos soluções com mais escala, impacto e que resolvam mais rapidamente as questões das desigualdades de maneira mais sustentável.

“Acredito que um dos nossos diferenciais é o fato de que temos conseguido abrir muitos canais internacionais. Fico muito feliz quando ouço de outras filantropias depoimentos como: ‘A gente aprovou esse parceiro, pois vimos que ele estava na carteira de vocês’. Existe, então, um reconhecimento de que estamos fazendo um trabalho diferenciado.”

Outra iniciativa que acredito ser um diferencial é o Filantropando, um movimento que nasceu para reunir os filantropos e as organizações da sociedade civil, a fim de promover a escuta conjunta e explorar caminhos inovadores para o campo. Foi inclusive, a partir da primeira edição do Filantropando, que criamos o movimento de *advocacy* para a legislação tributária hoje conhecido como Aliança para o Fortalecimento da Sociedade Civil. Vejo, então, que o Filantropando tem o potencial de reunir todos os envolvidos do campo: doadores, parceiros, consultores etc., e refletir sobre o que tem de novo, o que estão fazendo de diferente, como podem contribuir e o que está sendo feito e pode ser melhorado.

A respeito de 2025, o que podemos destacar como os principais marcos e resultados?

Cristiane Sultani – No decorrer do ano, conseguimos desenhar melhor a atuação do Centro para Mudanças Exponenciais. Foi muito bom ouvir, dos três primeiros parceiros que participaram da jornada, que há um efeito multiplicador das ações, não só para a missão daquela instituição, mas sim na forma de pensar e de agir no campo, de como agora conseguem, em um congresso, uma conferência ou em qualquer ambiente coletivo, fazer essas ideias serem discutidas.

Outro ponto bem importante foi a maturidade da relação com o Instituto Toriba na curadoria do Filantropando a partir do imaginário e das possibilidades em conversas que parecem óbvias – mas acabam não acontecendo – e, também, a oportunidade da criação desse espaço de segurança para as conversas serem mantidas. Foi muito interessante poder discutir como podemos transformar o nosso próprio território, o nosso próprio mapa, a nossa própria forma de pensar e de agir.

A chegada de temas, como a nova longevidade, com a criação do Laboratório focado nesse assunto foi outro ponto positivo (veja mais na página 57). A pirâmide do país inverteu e o próprio governo não prestou muita atenção. São tantas políticas públicas que precisam ser criadas ou revisitadas a partir da convivência intergeracional entre crianças, adultos e idosos. Há diversas perguntas ainda a serem respondidas: Que idoso é esse? A partir de qual idade?

Acho que tivemos muitas conquistas esse ano.

Quanto às mudanças de rota? O que é possível citar em termos de ajustes de estratégias? O que foi experimentado e ajustado em 2025 pela organização?

Cristiane Sultani – Tínhamos ainda um reflexo muito pulverizado do nosso portfólio diante da velocidade da mudança da missão do Beja. Então, em 2025, fizemos uma reflexão interna importante sobre o que seriam, efetivamente, os Eixos estratégicos e o que eles representam, pois é, a partir do nosso portfólio, que conseguimos comunicar o que realmente fazemos. Acredito que esse foi um intenso exercício do ano. E, a partir daí, tivemos mudanças de estrutura, de equipe etc. Além disso, tivemos um grande trabalho de escuta do campo sobre qual é o diferencial do Beja para esses vários atores.

Falando sobre o Filantropando, que você destacou como marco de 2025, a 4ª edição do movimento aconteceu em Belém, no Pará, durante a realização da COP 30 [Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas]. Por que o Instituto Beja julgou importante estar presente na conferência e encorajar esses debates?

Cristiane Sultani – Primeiro porque entendemos a importância da realização dessa conferência no nosso território e acreditamos que poderíamos contribuir enquanto filantropia familiar brasileira. E, segundo, a partir do momento em que a gente atua na estrutura da filantropia, tendo a questão racial como eixo estratégico, sabemos que não há como falar sobre isso sem debatermos justiça climática. Está claro que, devido às desigualdades, esse público é o que já está sendo mais afetado. Sendo assim, para abordar esse tema, buscamos um parceiro com *expertise*, que foi o Instituto Clima e Sociedade [iCS]. E foi muito boa essa parceria entre Beja, Instituto Toriba e iCS (veja mais na página 66).

A respeito das temáticas do Filantropando, o evento abrigou sete rodas de conversas organizadas em quatro ondas, conectando justiça climática, território, comunicação, imaginação e financiamento transformador. Por que chamaram de Diálogos Improváveis?

Cristiane Sultani – A COP é um evento muito institucional, a partir de um padrão europeu e americano. E não é que seja impossível, mas é improvável a realização de alguns diálogos, como a respeito da religiosidade. Sabemos que, sendo a COP no Brasil, os ribeirinhos e os indígenas, por exemplo, tiveram a oportunidade de estar na Conferência, pelo exercício da democracia, mas essas conversas também não seriam debatidas em recintos maiores, com a reciprocidade que ocorreu no Filantropando. Essa oportunidade de trazer temáticas que não estavam na agenda oficial do encontro atraiu parceiros que, naturalmente, não estariam interessados em ouvir. Foi muito efetivo.

Houve momentos muito marcantes. O Daniel Calarco, presidente do Observatório Internacional da Juventude, por exemplo, lembrou que, antes da Conferência, muitas pessoas falavam que o Brasil não teria infraestrutura para receber uma COP, questionando o porquê de ser em Belém etc. E aí, ele perguntou: “Mas será mesmo que uma cidade que recebe

o maior evento religioso do país, que é o Círio de Nazaré, com mais de 2 milhões de pessoas todos os anos, não tem infraestrutura ou será que esse é o pensamento europeu que está esperando que a América do Sul receba como a França?”. Essa é a disparidade daquelas pessoas que não estão disponíveis para estar de acordo com o que o país oferece.

No Filantropando, tivemos a felicidade de promover não só conversas, mas também trazer a cultura local para dentro do barco, contando com a presença de bandas para compartilhar conosco a experiência do território, assim como as comidas produzidas pelas pessoas do território. Muitos estrangeiros participaram também das conversas. O CEO da Black Jaguar Foundation, nosso parceiro, por exemplo, é um holandês, e ele destacou: “Não vi isso acontecer em nenhum outro lugar da COP. Estou impressionado. Não esperava ter essa qualidade de conversa e essa oportunidade de escuta e de conhecimento.” Então, acho que eu traduziria a participação do Beja extra-COP como um golaço de grandeza de enriquecimento e de conhecimento para todos nós participantes.

Para fechar a conversa olhando para o campo da filantropia familiar, que caminhos você apontaria, então, para a nova geração de filantropos que está chegando?

Cristiane Sultani – Existe muita expectativa sobre o que essas novas gerações vão fazer e como elas vão usar o seu capital. Ainda não sabemos, mas estamos trabalhando para inspirá-las. Acho que o movimento do Beja já tende a ser inspiracional. E a gente quer que as pessoas venham experimentar conosco. Fica aqui o convite.





04

Correntes do ano *Marcos e travessias*

Movimento

Desenho caminhos enquanto avanço,
Às vezes sereno, às vezes intenso;
Há trechos que pedem firmeza no passo,
Há outros que pedem silêncio e senso.

O leito se estreita e exige precisão,
Depois se alarga e convida à expansão;
Nada em mim conhece imobilidade,
Tudo é percurso, tudo é direção.

Cada curva carrega decisão,
Cada encontro redesenha o curso;
Quando águas se unem no mesmo fluxo,
Não disputam força – ampliam a visão.

Seguir pede confiança e entrega,
Aceitar que o outro lado se revela
No próprio gesto de atravessar.

Nem toda passagem vem sem tensão,
Algumas pedem ajuste de rota,
Outras pedem coragem para continuar.

Eu sigo.

Incorporo o que o tempo ensinou,
Carrego o que já foi construído;
O passado não é peso que ficou,
É impulso que sustenta o caminho.

Porque avançar não é esquecer,
Nem romper com o que veio antes;
É transformar memória em poder
E manter o fluxo constante.

E enquanto houver movimento,
Haverá rumo.

O ano de 2025 foi repleto de acontecimentos, eventos e transformações no Instituto Beja. Confira a seguir os principais marcos da organização no ano que passou:

Janeiro

Início das jornadas de três organizações no âmbito do Centro para Mudanças Exponenciais (CMe): Desenrola e Não Me Enrola, MapBiomias e Serenas.

Junho

De 2 a 4 de junho, foi promovida, pela primeira vez no Brasil, na Casa Firjan, no Rio de Janeiro, a 2ª edição do The exChange Summit, evento realizado pelo Centre for Exponential Change (C4EC) e patrocinado pelo Instituto Beja como parceiro local e fundador do Centro para Mudanças Exponenciais (CMe). O fórum é o principal evento da rede global, reunindo mais de 150 participantes entre Orquestradores de Sistemas, mentores, financiadores e lideranças visionárias do mundo inteiro para compartilhar aprendizados, formar conexões significativas e reimaginar caminhos para a mudança exponencial.

Outubro

O Instituto Beja, em parceria com o Instituto Toriba, promoveu o encontro “Conversas sobre Futuros” com Peter Bishop, pesquisador acadêmico estadunidense, especialista em estudos de futuro e fundador do movimento global Teach the Future. O evento aconteceu no âmbito do Lab de Imaginação e Inovação na Filantropia, realizado no Instituto Beja, em São Paulo.

Dezembro

Início das jornadas de três novas organizações no âmbito do Centro para Mudanças Exponenciais (CMe): Conexsus, SAS Brasil e Visão Coop, com cofacilitação das jornadas por organizações brasileiras: Catálise Social, Futurar e Muta.

Abril

Planejamento estratégico e revisão programática do Instituto Beja, marco de mudanças institucionais e de governança da organização.

Realização do Encontro Global de parceiros do Centro para Mudanças Exponenciais (CMe) e do Centre for Exponential Change (C4EC), em Bangalore, na Índia.

Setembro

No CMe, houve a seleção de três novos Orquestradores de Sistemas – Conexsus, SAS Brasil e Visão Coop – atuando nas temáticas de sociobioeconomia, atenção primária à saúde e resiliência climática.

Novembro

Realização da 4ª edição do movimento Filantropando, em Belém, no Pará, durante a COP 30. Foram promovidas cerca de 14 horas de atividades para 140 participantes que estiveram presentes no Barco Beja para o evento, que teve como proposta ser um Ciclo de Diálogos Improváveis.



05

A Rosa dos Ventos do Beja *Identidade e propósito*

Raiz e rumo

Nada começa na superfície,
Antes da forma há fundamento;
Antes da altura que se anuncia,
Há silêncio e aprofundamento.

Aprofundo antes de me elevar,
Firmo o invisível que me sustenta;
É no que não se pode ver
Que minha força se orienta.

O que me mantém não é rigidez,
É coerência que atravessa o tempo;
Raízes sabem onde fincar seus pés
Mesmo quando o vento sopra intenso.

Elas não aparecem, mas sustentam
Tudo o que se ergue em direção ao céu;
Quanto mais profundas se assentam,
Mais firme e livre é o movimento.

Rios não avançam por acaso,
Árvores não se inclinam sem razão;
Sementes guardam, no primeiro passo,
A memória inteira da sua expansão.

Não me disperso porque sei de onde venho,
Não hesito porque sei para onde crescer;
Entre o que sustenta e o que desenha,
Encontro equilíbrio para permanecer.

O tempo pode alterar paisagens,
Redesenhar contornos no chão;
Mas o que nasce em alinhamento
Sempre encontra sua direção.

Sigo porque estou enraizada,
Avanço porque conheço meu rumo;
E toda vida bem fundamentada
Deixa no mundo um traço profundo.

Desde que foi criado, em 2021, o Instituto Beja vem constantemente pensando em novos modelos e formas de atuação para si e para a filantropia brasileira, revendo suas estratégias, circulando por diferentes espaços, repensando suas relações com parceiros, trocando experiências e conhecimento com seus pares e, sobretudo, assumindo o caráter de instituição que, ao mesmo tempo, aprende e ensina.

Em 2023, o Instituto passou por um momento de revisitar e repactuar sua Teoria de Mudança, que, à época, priorizou a atuação a partir de três pilares estratégicos: Conhecimento, *Advocacy* e Laboratório.

No ano seguinte, foi a vez de um *rebranding* do Instituto: com “oxigenar” enquanto palavra-chave, esse processo trouxe ao Beja uma nova forma de se apresentar ao mundo, a partir de

uma comunicação clara, objetiva e capaz de refletir a força e a autenticidade da organização.

Já em 2025, em um novo tempo de repactuação, o planejamento estratégico e a revisão programática do Instituto promoveram mais mudanças estruturais em sua forma de atuação (veja mais na página 20).

Apesar de todas essas fases e transformações – que representam um movimento natural para instituições com disposição e abertas ao aprendizado –, o propósito essencial que deu origem ao Instituto Beja permaneceu o mesmo: **contribuir para uma sociedade mais justa e equitativa, por meio do uso estratégico e eficiente de recursos filantrópicos, visando sempre seu efeito multiplicador.**



Missão

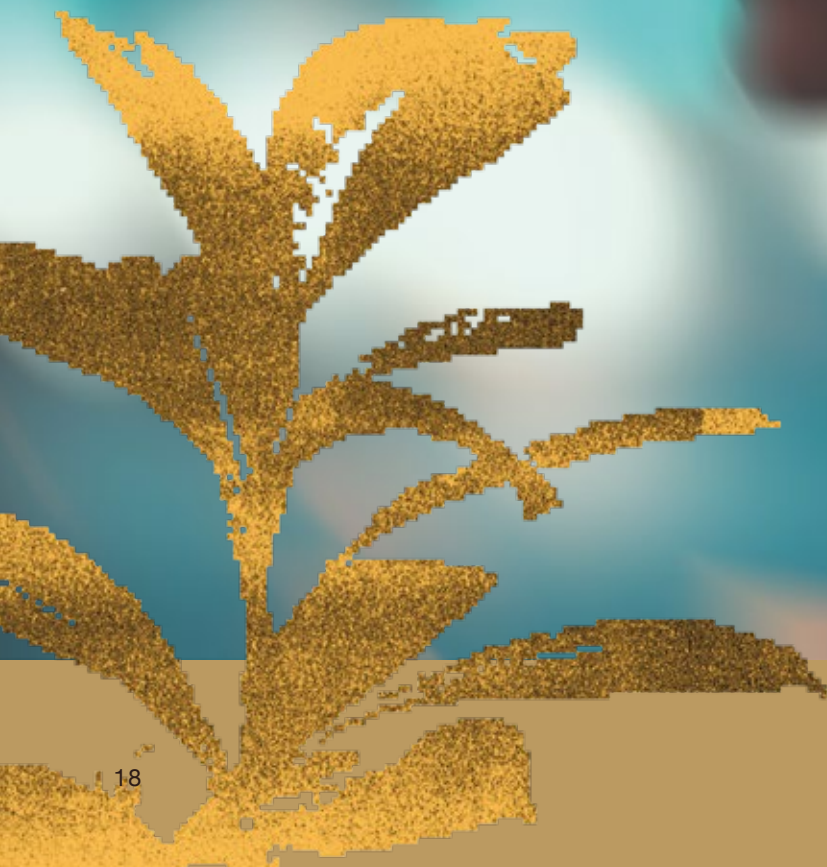
Promover o impacto positivo no campo da filantropia fomentando inovação, colaboração, eficácia e engajamento da sociedade civil, do setor privado e do governo para resolução de problemas sistêmicos.

Visão

Tornar-se um instituto de referência no ecossistema de filantropia reconhecido por realizar, inspirar e catalisar uma filantropia inovadora, colaborativa e eficaz para destravar alavancas potencializadoras, trazendo impacto real em problemas sistêmicos.

Valores

O respeito, a escuta, a empatia, o pertencimento, o acolhimento, a resiliência, a responsabilidade, o sonho, o afeto, a curiosidade e a inovação, atuando em todas essas frentes interseccionadas com o protagonismo pessoal mediante o desenvolvimento de autoconsciência e autoconfiança.





Manifesto Instituto *Beja*[®]

Para mudar o mundo, é preciso vontade.

Recursos. Questionamentos.

E quem junte tudo isso.

Mas vá além: Escute. Troque. Evolua. Inove.

Traga um ar diferente para o sistema.

Ajude ele a respirar.

Que não se conforme.

Veja além do *status quo*.

Tenha liberdade e segurança para trazer um novo ponto de vista.

Não tenha amarras.

E amarre pontas soltas.

Junte quem quer fazer, quem tem recurso,
quem tem críticas e oxigena tudo,
para que a solução conjunta possa florescer.

Que seja o agente da renovação.

Aprendamos todos com a natureza:

nada cresce sem O₂.

A vida precisa de ar.

E a filantropia, de novos ares.

Para isso nasceu o Beja: articular novas possibilidades
para a filantropia
oxigenando processos, espaços e relações.

Beja. Oxigenando a filantropia desde 2021.



06

Novos caminhos

As direções dos Eixos Programáticos

Continuidade

Eu não sigo apenas o que já está traçado,
Descubro passagens enquanto avanço;
O que parecia limite fechado
Se revela no próprio balanço.

Onde a mata parecia cerrada,
A vida encontra espaço para a luz;
No terreno que parecia pedra
Surgem frestas que o tempo conduz.

Há momentos em que o solo pede ousadia,
Em que a água contorna e redesenha o chão;
Em que a semente rompe o dia
Sem saber o tamanho da expansão.

O mundo muda quando alguém decide
Dar o primeiro passo além do conhecido;
Quando a corrente altera o que divide
E o novo começa a ser vivido.

Florestas se renovam em silêncio,
Rios encontram leitos improváveis;
Ventos cruzam territórios imensos
Levando futuros possíveis.

O que hoje parece desconhecido
Amanhã se torna caminho firme;
O que nasce como gesto contido
Ganha forma, cresce e se afirma.

Nada permanece imóvel na vida,
Tudo pulsa, tudo se refaz;
É no fluxo que surge a saída,
É no avanço que o sentido se refaz.

Eu sigo porque a vida pede sequência,
Cada passo abre espaço ao porvir;
O que se constrói com consistência
Amplia o horizonte de existir.



Diante desse percurso, o Instituto iniciou, em abril de 2025, um processo de planejamento estratégico que conduziu à revisão de suas bases programáticas de atuação. A partir desse momento, o Beja passou a atuar com base em três **Eixos Programáticos: Infraestrutura, Democracia e Justiça Racial**, que começaram a orientar as atividades da organização.

A mudança foi motivada, principalmente, pelo desejo por uma atuação mais estratégica nas escolhas ao longo do ano de 2025, adotando uma abordagem sistêmica no processo de seleção das organizações apoiadas, na qual o alinhamento ao tema passa a ser central na definição dos apoios.

“Aprendemos que, ao concentrar energia demais no ‘como’ fazer, acabamos fragilizando o ‘o quê’ fazemos. Isso acabou reduzindo a clareza para o ecossistema e para nossos parceiros. A partir dessa reflexão, revisitamos nossa forma de atuar – mantendo, porém, intacta a missão do Beja de expandir e abrir novas fronteiras para a filantropia.”

Maria Vogt – Diretora de Parcerias Estratégicas e Inovação e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

Compreender como a atuação do Instituto Beja esteve estruturada em 2025 demanda uma retomada da história recente da instituição.

Em 2024, uma nova teoria de mudança passou a vigorar e estruturar as atividades do Instituto, que elegeu, como seu propósito central, promover o impacto positivo no campo da filantropia a partir de algumas estratégias – como o fomento à inovação, colaboração e engajamento da sociedade civil – combinadas com a atuação em temáticas específicas, de forma a contribuir para a transformação do campo e maximização de impactos.

Essa nova teoria de mudança previa a atuação estruturada em três pilares estratégicos: *Advocacy*, Conhecimento e Laboratórios.

Após um ano operando sob essa configuração, a equipe realizou uma revisão aprofundada do portfólio, dos caminhos adotados e dos apoios concedidos. Esse processo evidenciou que o objetivo de incidir no ecossistema da filantropia de forma intencional e estratégica não estava sendo alcançado na medida esperada.

A revisão também mostrou que, em determinados contextos, a adesão mais rígida aos pilares acabava se sobrepondo ao propósito institucional, contribuindo para uma dispersão de recursos e energia. A partir dessa reflexão, tornou-se possível reconhecer a necessidade de ajustar a estratégia, buscando maior coerência entre missão, forma de atuação e impacto desejado.

“O vento mudou em 2025 no Instituto Beja. Foi feita uma análise de dados de como estava o portfólio e trouxemos uma visualização dos múltiplos temas para os quais o Beja estava apontando a partir de uma lógica de Advocacy e de Conhecimento. Eram dezenas de temas, o que significava uma pulverização do investimento, que, em última análise, gerava muita dificuldade em contar uma história de transformação ou de impacto se seguissemos por esse caminho. Em 2025, temos um vento novo, no qual trazemos mais foco e uma nova visão que ajuda a estruturar as escolhas programáticas e, consequentemente, os investimentos financeiros.”

Graciela Selaimen – Fundadora e Diretora-executiva do Instituto Toriba, Consultora e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

Mesmo diante dessas transformações, o DNA de *advocacy* do Beja permanece, juntamente com o fortalecimento do conhecimento e o desenvolvimento de narrativas, agora enquanto estratégias de atuação, ou seja, o “como” fazer, que reflete objetivos de médio e longo prazos e que atua

dentro das temáticas prioritárias. Além disso, os laboratórios continuam tendo como objetivo a experimentação conjunta, voltada ao desenvolvimento e ao apoio a projetos filantrópicos multissetoriais, mas passam também a ser orientados por temáticas [\(veja mais na página 56\)](#).

O processo de escolha das temáticas

Os Eixos Programáticos de **Infraestrutura, Democracia e Justiça Racial** que passaram a balizar a atuação do Instituto Beja já apareciam como temáticas prioritárias quando a organização estruturava-se a partir dos pilares estratégicos.

A escolha por essas agendas dialoga tanto com a missão do Instituto de influenciar positivamente a infraestrutura da filantropia brasileira, como com o contexto vigente do país e do mundo.

Atualmente múltiplos desafios ameaçam a garantia do Estado Democrático de Direito em diferentes países, diante do avanço de movimentos antidemocráticos e autoritários, bem como da dificuldade de promover os avanços necessários nas agendas de equidade e justiça racial, em um contexto no qual discriminações raciais e o racismo ainda fazem parte do cotidiano da população negra.

“Essa escolha é muito em função de uma resposta intencional à conjuntura do país e global, além do fato de que há uma interseccionalidade entre eles. Para avançar, a filantropia brasileira precisa necessariamente aprender e ter coragem para abraçar esses que são temas sub-representados. Entendemos que essa escolha também é uma forma de criar uma nova estrutura de filantropia no Brasil e de incidir muito pragmaticamente e intencionalmente, até num constrangimento de outras filantropias que ainda não fazem esse trabalho. E nessa missão de oxigenar a filantropia, não tem como você dizer que é importante investir em justiça racial e em democracia sem fazer isso no seu próprio portfólio. O Beja fala que é importante e faz.”

Graciela Selaimen – Fundadora e Diretora-executiva do Instituto Toriba, Consultora e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

Essa redefinição de caminhos expressa uma característica estruturante do Instituto e de sua equipe: a abertura e disponibilidade para rever estratégias, buscar novos rumos e reconhecer a repactuação como etapa essencial de sua atuação filantrópica. O Beja não se baseia em estruturas fixas, mas realiza análises de contexto e conta com um grau de abertura, fluidez e flexibilidade para fazer mudanças de rota quando necessário.

“O Beja nasce de uma forma mais leve e solta, sem uma rigidez muito grande, o que denota uma capacidade de mudar na velocidade que os tempos atuais demandam. A filantropia que responde mal a esse momento é aquela que é muito rígida e lenta para poder dar respostas para as urgências que se colocam. E essa é uma das razões pelas quais escolhemos atuar com Democracia e Justiça Racial. Esses são os grandes desafios que a sociedade mundial vive, que demandam justamente essa capacidade de se mover rapidamente. Em Democracia, as agendas mudam semestralmente. Em Justiça Racial, a gente vem patinando há muito tempo, sem resultados concretos. Trata-se de uma demanda histórica no Brasil, para a qual a filantropia é estratégica, dada sua capacidade de fortalecer agendas estruturantes.”

Marcio Black – Diretor de Programas e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

6.1



Por dentro de cada Eixo



“Democracia e Justiça Racial são temas caros para o Beja, porque sem um, não temos o outro. Almejamos uma filantropia democrática baseada na equidade.”

Maria Vogt – Diretora de Parcerias Estratégicas e Inovação e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

Ao optar por construir um portfólio de parceiros a partir de critérios fundamentados na atuação deles com os três Eixos Programáticos escolhidos, o Instituto Beja ressalta o quanto essas causas não são isoladas, mas vetores estruturantes de transformação social, se cruzando e se retroalimentando. Com isso, a organização constrói uma rede que se articula como um ecossistema de transformação e não como uma soma de projetos isolados, segmentados e hierarquizados.

Infraestrutura

Influenciar positivamente o campo da filantropia brasileira a partir de uma atuação intencional em sua infraestrutura, promovendo melhorias e formas inovadoras e criativas de funcionamento, constitui a missão do Instituto Beja.

Ao escolher a própria infraestrutura da filantropia como tema de incidência, o Beja firma um compromisso de contribuir para um aprimoramento das práticas e para uma transformação estrutural do campo, com o objetivo de que, ao longo prazo, a filantropia brasileira possa ser mais diversa e reconhecida globalmente por sua capacidade de inovação e de seu comprometimento com a justiça social e a democracia.

Para alcançar esses objetivos, o Beja prioriza investimentos e apoios à ações que tenham potencial de continuidade e impacto estrutural no campo da filantropia e da justiça social, que incentivem a cooperação intersetorial e dialoguem com outras iniciativas relevantes no campo da filantropia e que considerem as diversidades étnica, racial, de gênero e social como pilares fundamentais para a transformação social.

O uso transversal de algumas estratégias, como *advocacy*, produção de conhecimento e fortalecimento narrativo, garante coesão interna e reforço mútuo entre as ações.

Dessa forma, o Instituto Beja, além de financiador, atua também como um articulador de um campo que precisa mudar.

Para alcançar esse contexto de filantropia, é preciso:

- Estratégias consolidadas que permitam a ampliação do volume de recursos investidos, garantam transparência e fomentem a cooperação entre filantropos, setor público e privado, organizações e movimentos sociais;
- Criação de espaços seguros de experimentação e teste de novos modelos de investimento filantrópico envolvendo múltiplos atores;
- Oferta de conhecimento e práticas que não estão no repertório atual da filantropia brasileira;
- Inclusão, em espaços tradicionais da filantropia brasileira, de atores filantrópicos sub-representados.

[Panorama brasileiro – Infraestrutura]

66%

das organizações sociais brasileiras apontam a sustentabilidade financeira como uma das questões mais urgentes e o principal desafio a ser superado.

Fonte: *Panorama das ONGs: capítulo Brasil (2025)*, realizado pela Charities Aid Foundation (CAF) em parceria com o IDIS [tinyurl.com/Beja01]

Apenas 1/3

do financiamento para as organizações é concedido sem restrições, ou seja, não precisam ser destinados a projetos específicos, entendidos como essenciais para desenvolvimento institucional, adaptabilidade e continuidade das ações.

Fonte: *Panorama das ONGs: capítulo Brasil (2025)*, realizado pela Charities Aid Foundation (CAF) em parceria com o IDIS [tinyurl.com/Beja01]

70%

das organizações não governamentais (ONGs) relatam ter dificuldade em recrutar as pessoas certas, reter funcionários e gerenciar seu bem-estar.

Fonte: *Panorama das ONGs: capítulo Brasil (2025)*, realizado pela Charities Aid Foundation (CAF) em parceria com o IDIS [tinyurl.com/Beja01]

Recursos próprios direcionados por empresas mantenedoras são a principal fonte de financiamento do investimento social, representando

46%

seguidos dos fundos patrimoniais (*endowment*) próprios das organizações, representando

28%

do volume de investimento.

Fonte: *Censo GIFE (2024-2025)* [tinyurl.com/Beja02]

83%

dos investidores sociais realizam algum tipo de apoio especificamente às organizações da sociedade civil (OSCs). As empresas lideram nesse indicador, com 92% declarando apoio às OSCs, seguidas das organizações do tipo Familiares (86%), Empresariais (83%) e, por fim, Independentes, das quais 78% prestaram algum tipo de apoio.

Fonte: *Censo GIFE (2024-2025)* [tinyurl.com/Beja02]

Democracia

Os recentes ataques às instituições democráticas evidenciaram a gravidade das ameaças ao Estado Democrático de Direito no Brasil. Para o Instituto Beja, mais do que uma estrutura institucional ou política, a democracia é um espaço vivo, plural e inclusivo, no qual as diferenças não apenas coexistem, mas são fundamentais.

O Instituto acredita que a filantropia deve contribuir não apenas com recursos financeiros, mas também possibilitando e potencializando o espaço cívico enquanto terreno onde os encontros acontecem, acomodando a diversidade de vozes, interesses e perspectivas e permitindo a expressão aberta, segura e potente das demandas e direitos de indivíduos e comunidades, principalmente daquelas tradicionalmente excluídas.

[Panorama brasileiro – Democracia]

72%

da população mundial vive hoje sob regimes autoritários, um patamar semelhante ao de 1985. O ano de 2025 é apontado como um ponto de inflexão, com ataques sistemáticos às instituições democráticas, ao multilateralismo e às normas internacionais de direitos humanos.

Fonte: Relatório Mundial 2026, realizado pela organização Human Rights Watch (2026)
[tinyurl.com/Beja03]

26,7%

da população brasileira têm as redes sociais como principal fonte de informação sobre política, só perdendo para o noticiário de TV (32,2%). Em 2018, redes sociais foram a fonte escolhida por 10,9%.

Fonte: Pesquisa “A Cara da Democracia” (2024), realizada pelo Instituto da Democracia (IDDC-INCT)
[tinyurl.com/Beja07]

Cerca de 70%

da população brasileira prefere a democracia a qualquer outra forma de governo e 81% concordam que, embora possa ter problemas, ainda assim é o melhor regime político.

Fonte: Pesquisa “A democracia que temos e a democracia que queremos” (2024), realizada pelo Observatório da Democracia da Advocacia-Geral da União (AGU) e pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe)
[tinyurl.com/Beja05]

56,5%

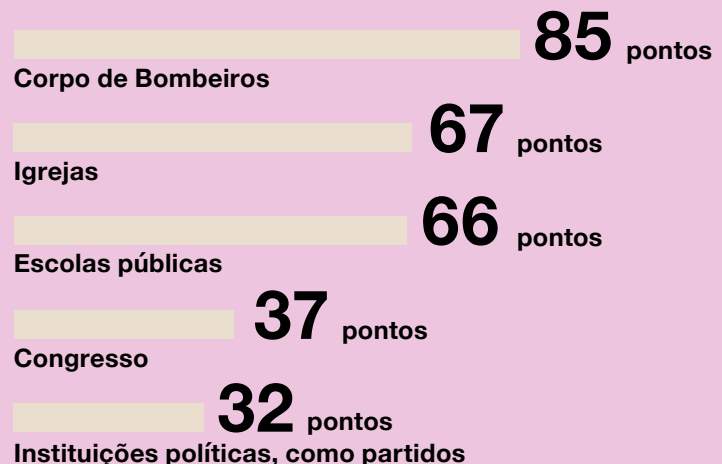
dos brasileiros se dizem insatisfeitos ou muito insatisfeitos com o funcionamento da democracia hoje no país, enquanto outros 38% se declaram satisfeitos ou muito satisfeitos.

Fonte: Pesquisa “A Cara da Democracia” (2024), realizada pelo Instituto da Democracia (IDDC-INCT)
[tinyurl.com/Beja07]

A confiança dos brasileiros nas instituições (2025)

Queda geral:

4 pontos no índice de confiança.



Fonte: Índice de Confiança Social (2025), realizado pela Ipsos-Ipec
[tinyurl.com/Beja09]

A visão do Instituto Beja de longo prazo: uma democracia plural, resiliente e inclusiva, com espaços cívicos que garantam a participação de atores diversos, só será possível com:

- A expansão do investimento da filantropia brasileira em infraestruturas e estratégias de *advocacy*;
- O fortalecimento da formação técnica e política para lideranças e organizações sociais com programas voltados ao desenvolvimento de habilidades críticas em incidência política e comunicação estratégica;
- A consolidação de parcerias estratégicas entre organizações comprometidas com o fortalecimento da democracia;
- A ampliação da produção e difusão do conhecimento;
- O uso de abordagens inovadoras no financiamento de iniciativas destinadas à defesa e ampliação da democracia.

Justiça Racial

Para o Instituto Beja, Justiça Racial é mais do que uma pauta, agenda afirmativa ou eixo programático: é um compromisso estrutural e inegociável que orienta todas as suas ações e investimentos.

Em um país com um histórico profundo de violações de direitos dos povos originários, escravização, discriminação e o racismo estrutural que se fazem presentes em múltiplos espaços e relações, é fundamental reconhecer que as comunidades negras, pardas e indígenas conquistaram avanços importantes, graças à mobilização constante de movimentos sociais e da sociedade civil organizada que lutam de forma contínua contra essas desigualdades.

Nesse contexto, o papel estratégico da filantropia é endereçar essas agendas de forma contínua, incentivando que o país consolide os direitos dessas populações, com políticas públicas fortes e práticas sociais amplamente inclusivas, promovendo equidade racial e reparação histórica estruturantes.

O Instituto Beja atua como parceiro estratégico das organizações que estão na linha de frente dessas lutas, contribuindo para fortalecer as suas ações e garantindo recursos financeiros, técnicos e políticos que sustentem mudanças estruturais e duradouras.

Para que isso aconteça, é necessário um esforço conjunto de diferentes ações, que incluem:

- Maior destinação de recursos filantrópicos e privados para organizações negras e indígenas comprometidas com a agenda de justiça racial;
- Aprimoramento de capacidades técnicas e políticas de organizações e movimentos sociais, especialmente em incidência política e comunicação;
- Criação de alianças estratégicas entre lideranças, instituições acadêmicas, movimentos sociais e organizações da sociedade civil dedicadas à justiça racial;
- Expansão da produção, difusão e uso estratégico de dados e conhecimentos antirracistas, alimentando debates públicos e influenciando políticas públicas;
- Garantia de espaços contínuos para experimentação, inovação e aprendizado em práticas antirracistas e reparatórias.

[Panorama brasileiro – Justiça Racial]

44%

dos brasileiros consideram que a raça/cor/etnia é o principal fator gerador de desigualdades e

81%

afirmam que o Brasil é um país racista.

Fonte: Pesquisa Percepções sobre o Racismo no Brasil (2023), realizada pelo Peregum – Instituto de Referência Negra e o Projeto SETA [tinyurl.com/Beja10]

Os grupos que mais afirmam conviver com vítimas do racismo são:

59% das mulheres pretas;

55% dos homens pretos;

55% das pessoas que possuem ou convivem com quem tem deficiência;

51% das pessoas jovens de 16 a 24 anos; e

47% das pessoas com renda familiar de até um salário mínimo.

Fonte: Pesquisa Percepções sobre o Racismo no Brasil (2023), realizada pelo Peregum – Instituto de Referência Negra e o Projeto SETA [tinyurl.com/Beja10]

56% dos pretos,

17% dos pardos e

7% dos brancos

afirmam já terem sofrido racismo em algum momento de suas vidas.

Fonte: Instituto Datafolha (2024) [tinyurl.com/Beja11]

Em 2024, a cada dez pessoas mortas pela polícia,

8 eram negras.

A maioria das vítimas eram homens (99,2%) e jovens: as taxas mais altas estão entre adolescentes de

12 a 17 anos (2,3 por 100 mil)

e jovens de

18 a 24 anos (9,6 por 100 mil).

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025, realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) [tinyurl.com/Beja12]

Entre os feminicídios, a desigualdade racial também aparece:

63,6%

das mulheres assassinadas em 2024 eram negras.

70,5%

tinham entre 18 e 44 anos.

Fonte: Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025, realizado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) [tinyurl.com/Beja12]





07

Turbilhão de impacto

Reverberar

Na floresta, nada ecoa em vão,
Mesmo o gesto mais contido,
Altera o curso do chão
E alcança o que parecia esquecido.

Uma raiz que aprofunda em silêncio
Sustenta o que cresce acima;
Um rio que muda seu leito
Redesenha o mapa da vida.

Os encantados sabem guardar
O equilíbrio que não se vê;
Sussurram, antes de cada avançar,
Que viver é também proteger.

Em roda, a palavra circula,
Não há voz que fique menor;
Quando o coletivo se articula,
O futuro se torna maior.

Povos que erguem sua memória
Não pedem licença ao existir;
Transformam dor em trajetória
E ampliam o direito de seguir.

Justiça é quando a margem se abre,
Quando o acesso não tem cor;
É quando a história que antes não cabe
Passa a ocupar seu lugar de valor.

Nada termina onde começa,
Tudo reverbera além;
O que se planta em terra diversa
Fortalece muitos também.

Assim a vida se organiza
Em rede, em fluxo, em expansão;
O que era ausência se concretiza
Quando circula em participação.

Eco é lógica da própria floresta,
Onde tudo o que se faz reverbera;
Se a ação nasce justa e manifesta,
O futuro se expande e prospera.

Produzir mudanças efetivas na Infraestrutura da filantropia, na Democracia e na Justiça Racial – os Eixos Programáticos escolhidos para a atuação do Instituto Beja – não é uma missão fácil. Trata-se de três agendas complexas, com seus históricos e processos próprios que devem ser considerados ao pensar em novos caminhos e soluções às temáticas colocadas.

Diante de pautas e debates tão desafiadores, o Instituto Beja acredita na importância da atuação conjunta e colaborativa com diferentes públicos – desde o governo, passando pelo setor empresarial e, finalmente, a sociedade civil – e em múltiplas ações e formatos, com o objetivo de potencializar a possibilidade de transformações nessas temáticas.

Neste capítulo você poderá acompanhar a atuação do Instituto Beja nas frentes:

7.1 Portfólio Beja

7.2 Laboratórios

7.3 Movimento Filantropando

7.4 Investimento de impacto

7.5 Centro para Mudanças Exponenciais (CMe)



7.1

Portfólio *Beja*®

O fato de o Instituto Beja nomear como “parceiros” as organizações para as quais realiza doações diz muito sobre o tipo de relação que a instituição deseja construir com seus *grantees*.

Entre os valores fundamentais e indispensáveis que balizam sua atuação estão o respeito, a escuta, a empatia, o pertencimento, o acolhimento, a resiliência, a responsabilidade, o sonho, o afeto, a curiosidade e a inovação.

Em outras palavras, o Instituto Beja deixa claro, em seu manifesto, a importância de promover espaços de encontro, diálogo, troca de experiências e trajetórias em um caminhar conjunto e colaborativo, no qual cada instituição contribui com seus policapitais, movimento essencial para a promoção de mudanças efetivas diante de desafios complexos.

Para isso, escolhe organizações que, além de atuarem em temáticas alinhadas aos seus Eixos Programáticos, também se alinham aos objetivos da instituição em suas missões e visões.

A própria escolha das temáticas prioritárias para a atuação do Beja também contribui nesse processo de construção de relações com organizações parceiras, que identificam no Instituto uma organização aliada às suas agendas.

“Se a nossa escolha de parceiros é bem feita, a relação flui. A colaboração não é algo escrito ou pré-articulado, ela vai acontecendo com o desenvolvimento dessa relação a partir de um contato transparente e honesto, partindo muito do nosso lugar de um apoio institucional e livre, sem grandes cobranças de métrica, entendendo e querendo fortalecer a missão e visão dos nossos parceiros.”

Maria Vogt – Diretora de Parcerias Estratégicas e Inovação e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

“Quando escolhemos os Eixos Democracia e Justiça Racial, não o fazemos apenas por reconhecermos sua relevância para a sociedade brasileira. Trata-se de agendas com as quais mantemos um profundo compromisso ético e político. Nesse sentido, muitos parceiros nos reconhecem como aliados políticos.”

Marcio Black – Diretor de Programas e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja



7.1.1

A seleção das organizações e o processo de monitoramento

O processo de planejamento estratégico e de revisão programática das bases de atuação do Instituto, realizado em abril de 2025, incluiu também uma análise cuidadosa dos critérios de seleção de organizações parceiras para o recebimento de apoios financeiros do Instituto Beja. O que teve início como um instinto da fundadora Cristiane Sultani foi, ao longo do tempo, estruturado em um processo formal de governança.

Atualmente, com base nessa nova governança, o Instituto Beja atua prioritariamente por meio da identificação direta de parceiros, a partir da realização de convites.

Entretanto, também está aberto e tem interesse em conhecer novas iniciativas alinhadas a seus Eixos Programáticos, estando disponível para avaliar a possibilidade de *grants* a partir de pedidos que chegam ao *e-mail* institucional, além de considerar a circulação e os contatos realizados pela equipe Beja como uma forma de mapear possíveis novos parceiros.

A instituição tem como foco a busca por organizações:

- De fora do eixo Rio-São Paulo, a fim de ampliar a diversidade regional dos parceiros;
- Alinhadas à sua missão e visão;
- Com temáticas e agendas afins;
- Diversas e que, de alguma forma, também experimentam e exploram novos caminhos;
- Disponíveis para a construção de uma relação com o Beja a partir de um diálogo aberto, transparente e franco;
- Estruturadas para receber um apoio de médio prazo (de três a cinco anos);
- Aptas a receberem *grants* de *ticket* médio de R\$ 200 mil. O Instituto Beja prioriza instituições para as quais o financiamento fará uma real diferença.

O acompanhamento das instituições é outro ponto que merece destaque. Por mais que o Beja já adotasse, desde sua criação, uma postura de colaboração e cooperação com seus parceiros, priorizando a confiança e o diálogo transparente, esse posicionamento também fica mais claro e estruturado a partir do planejamento estratégico de abril de 2025.

Distanciando-se do lugar de solicitar relatórios periódicos detalhados às organizações, o Instituto realiza reuniões trimestrais – que são sistematizadas para uma análise posterior –, bem como dois encontros formais ao ano com cada parceiro, a fim de mapear os avanços e as dificuldades de cada um.

“A escolha pela construção de uma relação dialógica e de confiança no longo prazo é uma prova de conceito para a filantropia brasileira, para que outras entidades filantrópicas possam entender como isso contribui para o aprimoramento do investimento. Muitas instituições brasileiras pensam que, para um grantmaking ser bem feito e efetivo, precisa de um nível de controle e acompanhamento quase microgerencial, com relatórios excessivos, que geram um trabalho gigantesco e não mensurado em termos financeiros para as organizações apoiadas, o que, na minha opinião, é muito ineficiente.”

Graciela Selaimen – Fundadora e Diretora-executiva do Instituto Toriba, Consultora e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

Conheça a seguir todas as organizações que fizeram parte do Portfólio do Instituto Beja em 2025:

7.1.2

Eixo Infraestrutura



Foto: Beatriz Gimenes/Acervo Iniciativa PIPA



Iniciativa PIPA

“2025 foi um ano de muita importância para a trajetória institucional da Iniciativa PIPA. Abrimos nosso CNPJ, fizemos todo o nosso processo institucional legal, entregamos dois relatórios, lançamos um podcast e focamos em articulações de grande relevância, além de termos uma larga agenda de incidência durante a COP. A parceria com o Beja é muito importante, pois temos uma visão sinérgica da filantropia que queremos que o ecossistema exerça. Isso nos possibilita, inclusive, vislumbrar parcerias executivas e de incidência articulada que sejam estratégicas para ambas as instituições. No último ano, percebemos que um planejamento profundo e amplo, com mais tempo dedicado a um alinhamento interno, nos ajuda a navegar melhor nesse ecossistema e a ir mais alto e mais longe.”

Gelson Henrique

Membro do conselho fundador da Iniciativa PIPA



Atuação

A Iniciativa PIPA trabalha para transformar o Brasil a partir do encontro das favelas e periferias com a filantropia. A partir da valorização da potência e da pluralidade dos territórios, tem a missão de contribuir para democratizar o acesso ao investimento social privado no Brasil, ajudando a construir um mundo em que os recursos filantrópicos e privados sejam acessíveis às organizações de base favelada e periférica.



Objetivo do apoio

Contribuir para democratizar o acesso ao investimento social privado no Brasil.



Principais ações

- Incentivo e apoio à produção de conhecimento para conectar coletivos e movimentos periféricos brasileiros a recursos da filantropia.



Aporte

Em 2025

R\$ 300.000

Aporte total

R\$ 420.000

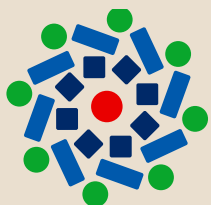


Duração do apoio

2024 a 2026

Saiba mais:

www.iniciativapipa.org



Fundação

**José Luiz
Setúbal**

Fundação José Luiz Setúbal

Saiba mais:

fundacaojles.org.br



Atuação

Com 20 anos de existência, a Fundação José Luiz Setúbal tem como missão promover a saúde infantil por meio da assistência, geração e disseminação de conhecimento, da filantropia e de *advocacy*. Atua em temáticas como saúde respiratória, segurança alimentar e nutricional, pediatria de alta complexidade, saúde e bem-estar mental, promovendo o enfrentamento às violências contra crianças e o fortalecimento da sociedade civil.



Objetivo do apoio

Apoiar o projeto de pesquisa “Filantropia: Investimento Social Privado – Grandes Doadores”, que visa entender as motivações e as práticas de filantropia exercidas por indivíduos associados ao perfil de grandes doadores no Brasil, explorando as experiências, os conhecimentos e as expectativas desses filantropos, buscando identificar como suas ações contribuem para o fortalecimento do investimento social privado no país.



Principais ações

A pesquisa visa ao conhecimento:

- Do campo da filantropia no Brasil;
- De quais experiências, conhecimentos e expectativas constituem as práticas filantrópicas desses atores.



Aporte

Em 2025

R\$ 100.000

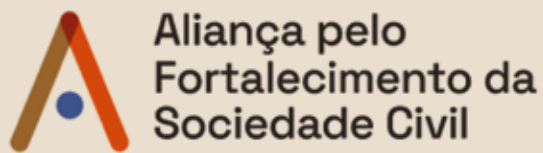
Aporte total

R\$ 200.000



Duração do apoio

2024 a 2025



Aliança pelo
Fortalecimento da
Sociedade Civil

Aliança pelo Fortalecimento da Sociedade Civil

Saiba mais:

aliancafsc.org



Atuação

A Aliança pelo Fortalecimento da Sociedade Civil é uma coalizão de organizações do terceiro setor, especialistas, filantropos e escritórios de advocacia que, conjuntamente, trabalham para construção e consolidação de um ambiente jurídico, legislativo e institucional promissor e mais justo, democrático e seguro para quem atua na sociedade civil brasileira e enfrenta desafios regulatórios, fiscais e burocráticos.



Objetivo do apoio

Contribuir para o fortalecimento da sociedade civil brasileira a partir da existência de uma articulação estratégica no setor e fortalecer as demandas da filantropia.



Principais ações

O Instituto Beja é responsável pela Secretaria Executiva da Aliança, apoiando a gestão da coalizão, que envolve:

- O acompanhamento da reforma tributária;
- A realização de reuniões periódicas em Brasília com representantes do governo;
- A coleta de dados e o desenvolvimento de pesquisas;
- A articulação com outras organizações;
- A realização de encontros, plenárias mensais e *workshops*.



Aporte

Em 2025

R\$ 363.825

Aporte total

R\$ 1.149.177



Duração do apoio

Contínuo, desde 2023



Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE)

Saiba mais:

gife.org.br



Atuação

Criado em 1989, o GIFE é uma associação de investidores sociais privados no Brasil, reunindo institutos, fundações e fundos (familiares, corporativos, independentes ou empresariais). Atualmente, conta com uma rede de mais de 170 associados. Segundo dados do Censo GIFE 2024-2025 o investimento social privado (ISP) brasileiro alcançou R\$ 5,8 bilhões em 2024.



Objetivo do apoio

Fortalecer a atuação do setor filantrópico no Brasil e possibilitar que o GIFE continue cumprindo seu propósito de promover espaços de articulação, reflexão e produção de conteúdo e conhecimentos sobre o setor, incentivando o envolvimento de novos atores e articulando esforços no *advocacy*, como fez na preparação de recomendações no G20.



Principais ações

- Presença na construção de agendas estratégicas;
- Incentivo ao debate entre os membros do GIFE;
- Apoio ao desenvolvimento de novos atores do campo do investimento social privado (ISP);
- Contribuição e impulsionamento da produção de conteúdo e conhecimento relevante para o setor.



Aporte

Em 2025

R\$ 333.333

Aporte total

R\$ 1.000.000



Duração do apoio

Associação e desenvolvimento institucional

2024 a 2028

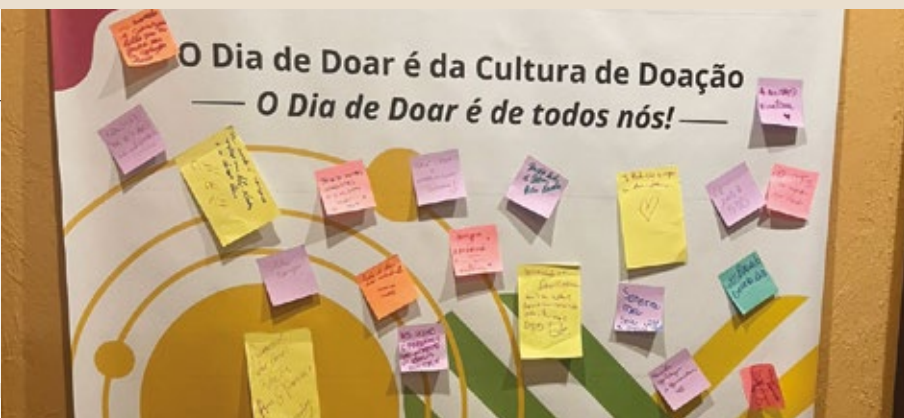


Foto: Movimento por uma Cultura de Doação



Movimento por uma Cultura de Doação (MCD)

“A parceria com o Instituto Beja foi fundamental para que 2025 pudesse ser vivido como um ano de planejamento, escuta, aprofundamento e fortalecimento institucional além de reflexão estratégica para o Movimento por uma Cultura de Doação. Um ano marcado pelo diálogo e por debates estruturantes sobre o que significa atuar como um movimento no campo filantrópico, como sustentar essa atuação no longo prazo e como seguir ampliando e fortalecendo a cultura de doação no Brasil. Um dos principais aprendizados dessa relação foi a importância de construir parcerias baseadas em proximidade, confiança e visão compartilhada. O apoio do Beja também viabilizou a contratação de uma equipe mais sênior, condição central para que o movimento pudesse se preparar de forma consistente para os desafios e responsabilidades do próximo ciclo.”

Dani Saraiva

Membro da coordenação executiva do Movimento por uma Cultura de Doação

Saiba mais: www.doar.org.br



Atuação

Rede aberta e democrática, formada por pessoas e organizações que, desde 2012, se articulam voluntariamente no propósito de enraizar a doação como parte da cultura brasileira. O MCD acredita que, para que o país consiga desenvolver plenamente seus potenciais, é necessário o engajamento em causas e projetos de transformação social e ambiental, geridos e executados por organizações da sociedade civil.



Objetivo do apoio

Contribuir para enraizar a prática da doação como parte fundamental da cultura brasileira, promovendo o altruísmo e a solidariedade através de campanhas colaborativas, produção de conhecimento e monitoramento do cenário de doação no país.



Principais ações

- Contribuição em uma força-tarefa de membros que trabalharam na elaboração de diretrizes para a atuação do coletivo;
- Apoio a iniciativas como o Monitor das Doações;
- Incentivo e apoio à produção de conhecimento;
- Apoio no processo de fortalecimento e ampliação da estrutura do movimento, com contratações de profissionais sêniores para a equipe e melhoria da governança.



Aporte

Em 2025

R\$ 50.000

Aporte total

R\$ 100.000



Duração do apoio

2024 a 2025



Coalizão pelo Impacto

Saiba mais:

coalizaopeloimpacto.org.br



Atuação

Correalizada pelo Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) e três organizações, além do apoio de oito instituições – incluindo o Instituto Beja –, a Coalizão pelo Impacto tem como objetivo potencializar ecossistemas locais junto com organizações dinamizadoras que apoiam empreendedores, a fim de potencializar seis ecossistemas de impacto pelo Brasil, com até 600 negócios apoiadas nas cinco regiões do país.



Objetivo do apoio

Potencializar o processo de fortalecimento de ecossistemas de apoio a empreendedores de impacto em seis cidades das cinco regiões do país: Fortaleza (CE), Campinas (SP), Belém (PA), Brasília (DF), Paranaguá (PR) e Porto Alegre (RS).



Principais ações

- Apoio ao processo de avaliação conduzido pela Consultoria Kearney, que vai avaliar: o progresso das cidades e o progresso por dimensão.



Aporte

Em 2025

R\$ 375.000

Aporte total

R\$ 1.650.000



Duração do apoio

2023 a 2026



Fundo patrimonial (*Endowment*) – USP Diversa

Saiba mais:

www5.usp.br/uspdiversa



Atuação

Programa de bolsas de estudo da Universidade de São Paulo (USP) para estudantes vindos da rede pública de ensino e em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Atualmente 50% das vagas da USP são destinadas a estudantes de escola pública e cotas étnico-raciais no vestibular. Agora o desafio é dar condições para que esses estudantes concluam a graduação.



Objetivo do apoio

Estruturar o *endowment* a partir de um modelo replicável, a fim de inspirar estratégias de suporte financeiro a estudantes cotistas de universidades públicas no Brasil, além de fornecer suporte legal e realizar ações de *advocacy* em prol do desenvolvimento e da implementação de políticas públicas de bolsa permanência para estudantes cotistas em universidades públicas.



Principais ações

- Articulação com *Ultra High Net Worth Individuals* (UHNWI, em tradução livre, indivíduos com elevado patrimônio líquido), grandes empresas e *alumni*, com plano de eventos, campanhas massivas e captação de empresas com políticas de incentivo com foco em captação de recursos para o USP Diversa;
- Fortalecimento do comitê de apoiadores;
- Apresentação do projeto e do impacto das bolsas para estudantes cotistas para o Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e para Rosângela Lula da Silva;
- Criação de um plano de *advocacy* para o Projeto de Lei para Bolsas em Instituições de Ensino Públicas com recursos do Fundo Social aplicado no nível da União, Estados e Municípios.



Aporte

Em 2025

R\$ 40.638

Aporte total

R\$ 6.013.070



Duração do apoio

Contínuo, desde 2023

Praça Atahualpa

Praça Atahualpa

Saiba mais:

[instagram.com/pracaatahualpa](https://www.instagram.com/pracaatahualpa)



Atuação

Praça pública localizada no bairro do Leblon, no Rio de Janeiro (RJ), adotada, revitalizada e gerida pelo Instituto Beja desde 2022. A Praça conta com a presença de mascotes do Instituto, como Pedrinho, em homenagem a Pedro Alberto Fischer, marido de Cristiane Sultani, e sua companheira, a cadela Beja.



Objetivo do apoio

Ao revitalizar e cuidar da Praça Atahualpa, o Instituto Beja pretende proporcionar um espaço público plural, diverso, seguro e democrático para o convívio intergeracional, fortalecendo os laços da comunidade com propósito e responsabilidade.



Principais ações

- Revitalização da praça;
- Promoção de eventos em datas comemorativas;
- Organização de atividades culturais durante a semana e aos sábados;
- Realização de articulações e parcerias entre projetos sociais, organizações, coletivos, profissionais e grupos comunitários, a fim de promover ações e atividades colaborativas.



Aporte

Em 2025

R\$ 579.304

Aporte total

R\$ 1.034.217



Duração do apoio

Contínuo, desde 2022



artepoint
produção cultural



Pedro e Beja - Uma Aventura Animada

Saiba mais:

Pedro e Beja - Uma Aventura Animada
EP01 - Tudo em seu lugar
[\[tinyurl.com/Beja13\]](https://tinyurl.com/Beja13)



Atuação

“Pedro e Beja - Uma Aventura Animada” é uma série do Instituto Mar Adentro, produzida pela Arte Point Produção Cultural e apoiada pelo Instituto Beja. A produção segue as aventuras dos dois protagonistas: Pedro, um menino curioso e criativo, e Beja, sua cachorrinha e melhor amiga com espírito de liderança, enquanto exploram diversos cenários cheios de desafios e descobertas.



Objetivo do apoio

Unindo cultura, entretenimento e educação cidadã juntamente com uma animação leve, humor e linguagem acessível, o projeto convida o público infantil e juvenil a refletir sobre a importância de preservar o meio ambiente, valorizar as diferenças e assumir um papel ativo na construção de uma sociedade mais justa.



Principais ações

- Uso da Arte-Educação como ferramenta para abordar assuntos relevantes de maneira lúdica, estimulando o público infantojuvenil a adotar bons hábitos e se tornar cidadãos participativos na comunidade onde vivem;
- Produção da segunda temporada da série, composta por três episódios de cinco minutos cada um, com as temáticas: autoestima, meio ambiente e respeito e tolerância.



Aporte

Em 2025

R\$ 314.525

Aporte total

R\$ 762.383



Duração do apoio

2023 a 2025

Instituto MOL

Saiba mais:

institutomol.org.br



Atuação

Criado em 2020 como braço social do Grupo MOL, o Instituto tem como missão fazer com que empresas e cidadãos doem mais, melhor e com propósito, a fim de inspirar doadores de todos os portes e causas e, com isso, contribuir para o aumento das doações de pessoas físicas e jurídicas brasileiras para organizações da sociedade civil.



Objetivo do apoio

Promover o incentivo à cultura de doação no país, por meio do apoio técnico e financeiro, realização de atividades culturais e geração de informação a outras organizações da sociedade civil, empresa ou pessoas físicas, inclusive utilizando o mecanismo de leis de incentivo à cultura.



Principais ações

- Com a metodologia MESA, a criação de uma visão de longo prazo capaz de mudar o ponteiro de doações no país e transformar a cultura brasileira de doações;
- Criação e prototipação de uma campanha eficiente de engajamento que traduza as ambições do Instituto e dos seus parceiros, que visam mudar o paradigma das doações no país, servindo de modelo e inspiração para uma nova forma de atuar. A campanha envolve decisões estratégicas e práticas, como a definição da mensagem principal, dos influenciadores, da mecânica de engajamento e dos custos envolvidos.



Aporte

Em 2025

R\$ 250.000

Aporte total

R\$ 325.000



Duração do apoio

2024 a 2025

7.1.3

Eixo Democracia



Foto: Ashley Melo



Pacto pela Democracia

“A parceria com o Instituto Beja foi fundamental e contribuiu decisivamente para a sustentabilidade da coalizão e para a sistematização das nossas estratégias, metodologias e aprendizados. Com isso, ampliamos nossa capacidade de produzir conhecimento, compartilhar práticas e inspirar outros atores da sociedade civil no Brasil e no mundo. Dessa relação, emergiram aprendizados relevantes, como a compreensão do papel do Instituto Beja em apoiar inovação, experimentação e atuação em temas sensíveis e urgentes. O apoio institucional é decisivo para garantir flexibilidade e capacidade de adaptação rápida diante de cenários políticos instáveis.”

Flávia Pellegrino

Diretora-executiva do Pacto pela Democracia

Saiba mais: www.pactopelademocracia.org.br



Atuação

Formado por mais de 200 organizações da sociedade civil, o Pacto pela Democracia é uma coalizão da sociedade civil apartidária e ideologicamente plural, que tem a missão de coordenar e fortalecer o ecossistema pró-democracia no Brasil e, com isso, combater ameaças autoritárias, defender o Estado Democrático de Direito e revitalizar o ambiente democrático no país.



Objetivo do apoio

Fortalecer e promover pautas democráticas por meio da articulação entre mais de 250 organizações da sociedade civil, amplificando a capacidade dessas organizações para defender, vigorar e promover a democracia no Brasil.



Principais ações

Apoio para a realização de

- Campanhas;
- Eventos;
- Newsletter;
- Notas públicas;
- Projetos especiais;
- Mapeamento;
- Radar semanal;
- Oficinas.



Aporte

Em 2025

R\$ 200.000

Aporte total

R\$ 600.000



Duração do apoio

2024 a 2027



Foto: Tatiana Ruediger/Rede A Ponte



Rede A Ponte

“Em 2025, a Rede A Ponte viveu um ano de forte consolidação institucional e ampliação de impacto. A parceria com o Instituto Beja reforçou, antes de tudo, a importância de relações baseadas em confiança, alinhamento político e visão de longo prazo. Trabalhar com uma organização que compreende a complexidade do fortalecimento democrático (e que aposta em processos e não apenas em entregas pontuais) foi fundamental para que pudéssemos inovar, testar metodologias e responder com agilidade a contextos de crise, como o avanço da violência política de gênero e raça. O apoio também foi central para sustentar nossa atuação em um contexto político e financeiro bem desafiador para a democracia, além de ampliar os horizontes estratégicos da organização. Em todos os espaços, nos sentimos acolhidas, incluídas e politicamente em casa, em debates que ressoam profundamente com o projeto de democracia que estamos construindo.”

Amanda de Albuquerque

Diretora-executiva da Rede A Ponte



Atuação

A Rede A Ponte é uma rede de mulheres especialistas nos mais diversos temas de política pública e gestão de mandatos, criada com o propósito de fortalecer a carreira de mulheres na política e aumentar a representatividade da democracia brasileira.



Objetivo do apoio

Focar no fortalecimento da representatividade feminina tanto no Legislativo quanto no Executivo, garantindo que as mulheres em posição de liderança possam tomar decisões de alto impacto e influenciar as políticas públicas com enfoque na equidade de gênero e na defesa da democracia.



Principais ações

- Suporte técnico e político a mandatos e cargos estratégicos;
- Apoio ao Legislativo;
- Assessoramento de mandatos parlamentares por meio de diferentes projetos;
- Assessoria para dúvidas sobre orçamento;
- Parceria com o Executivo;
- Assessoramento em cargos altos no Executivo e que tenham a possibilidade de tomar decisões de alto impacto.



Aporte

Em 2025

R\$ 200.000

Aporte total

R\$ 800.000



Duração do apoio

2023 a 2027

Saiba mais:

redeaponte.org



More in Common

More in Common

Saiba mais:

moreincommon.org.br



Atuação

Organização criada para compreender as forças que dividem e unem os brasileiros. Por meio de pesquisa, diálogo e colaboração, busca construir uma sociedade mais justa e democrática, em que as pessoas reconheçam que o que têm em comum é mais forte do que o que as separa.



Objetivo do apoio

A partir de percepções sobre diferentes públicos e o desenvolvimento de narrativas eficazes, o objetivo é apoiar lideranças brasileiras a superar a polarização e criar pontos em comum que permitam enfrentar desafios urgentes, como democracia, justiça social e o combate às mudanças climáticas.



Principais ações

- Apoio a um programa que fornece suporte a lideranças da sociedade civil;
- Formações que envolvem percepções de diferentes públicos e ferramentas de comunicação estratégicas.



Aporte

Em 2025

R\$ 100.000

Aporte total

R\$ 200.000



Duração do apoio

2024 a 2026



CENTRO DE ANÁLISE
DA LIBERDADE E
DO AUTORITARISMO

Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT)

Saiba mais:

laut.org.br



Atuação

Instituição independente e apartidária de pesquisas interdisciplinares, comprometida em produzir e disseminar conhecimento sobre a qualidade do Estado de Direito e da democracia. O LAUT tem como objetivo monitorar as diversas manifestações do autoritarismo e de repressão às liberdades, a fim de fundamentar a mobilização da sociedade civil e a defesa das liberdades.



Objetivo do apoio

Monitorar as manifestações de autoritarismo e as ameaças à liberdade, com o objetivo de mobilizar a sociedade civil para a defesa dos direitos e das liberdades fundamentais. A produção de conhecimento interdisciplinar visa fortalecer o Estado de Direito, promovendo a desradicalização e o fortalecimento democrático.



Principais ações

- Apoio ao centro de formação, com foco em jovens pesquisadores;
- Produção de conhecimento;
- Comunicação;
- Formação;
- Incidência.



Aporte

Em 2025

R\$ 159.949

Aporte total

R\$ 320.000



Duração do apoio

2024 a 2026



DesJus/CEBRAP – Justo Sul

Saiba mais: www.instagram.com/desjus.cebrap



Atuação

O DesJus – Seminários sobre Desigualdades e Justiça Social – é um grupo de pesquisa abrigado no Núcleo de Estudos Internacionais do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), que tem como proposta ser um espaço de encontro entre pesquisadoras e pesquisadores com interesses de pesquisa em problemas normativos das sociedades contemporâneas, como democracia, desigualdades, justiça e injustiças contemporâneas, intervenções políticas antirracistas e outros.



Objetivo do apoio

Estudar a filantropia e desenvolver vocabulários, definições e um arcabouço teórico e analítico que, no futuro próximo, permitam repensar e reimaginar o significado e o papel da filantropia no Brasil, sob uma perspectiva crítica e transformadora, especialmente com enfoque no Sul Global. A iniciativa fomenta um diálogo profundo e inovador sobre o futuro da filantropia, desafiando o *status quo*.



Principais ações

Realização de um seminário de pesquisa composto por três fases:

Fase 1: “Composição do *status quo* e seus silêncios”;

Fase 2: “Análise crítica e histórica”;

Fase 3: “Por uma teoria política da filantropia no Brasil”.



Aporte

Em 2025

R\$ 220.000

Aporte total

R\$ 400.000



Duração do apoio

2025 a 2026



Aláfia Lab – Parceria Luminare

Saiba mais:

alafialab.org



Atuação

Criado em 2022, o Aláfia Lab tem como objetivo transformar as tecnologias digitais para construir oportunidades em direção a um mundo mais justo a partir da produção de conhecimento de referência sobre internet, comunicação e sociedade, além do desenvolvimento de pesquisas e inovação voltadas a questões de impacto social em articulação com outras organizações da sociedade civil e do meio acadêmico.



Objetivo do apoio

Ampliar e aprofundar os conhecimentos sobre a relação entre o novo ecossistema de comunicação e a democracia a partir de diferentes realidades sociais, regionais e culturais.



Principais ações

- Produção de conhecimento inovador sobre fenômenos na interface entre política digital e a vida cotidiana;
- Compartilhamento de conhecimento com a sociedade civil;
- *Advocacy* para decisões políticas a partir da produção ampliada de conhecimento e de pesquisas aplicadas;
- Produção de cobertura jornalística sobre temas relacionados ao fenômeno da desinformação.



Aporte

Em 2025

R\$ 300.000

Aporte total

R\$ 300.000



Duração do apoio

2025 a 2026

INTERNETLAB

InternetLab – Parceria Luminate

Saiba mais:

internetlab.org.br/pt



Atuação

Centro independente de pesquisa interdisciplinar que promove o debate acadêmico e a produção de conhecimento nas áreas de direito e tecnologia, sobretudo no campo da internet. Constituído como uma entidade sem fins lucrativos, o InternetLab atua como ponto de articulação entre acadêmicos e representantes dos setores público, privado e da sociedade civil, incentivando o desenvolvimento de projetos que abordem os desafios de elaboração e implementação de políticas públicas em novas tecnologias, como privacidade, liberdade de expressão e questões ligadas a gênero e identidade.



Objetivo do apoio

Ampliar o diálogo e a articulação estratégica no complexo cenário dos direitos digitais do Brasil por meio de engajamento com a sociedade civil, instituições governamentais, academia e setor privado.



Principais ações

- Apoio à realização de boletins, treinamentos, intervenções sobre políticas públicas e de mídia.



Aporte

Em 2025

R\$ 300.000

Aporte total

R\$ 300.000



Duração do apoio

2025 a 2026

Instituto de Referência em Internet e Sociedade (IRIS) – Parceria Luminare

Saiba mais:

irisbh.com.br



Atuação

Centro de pesquisa independente e interdisciplinar fundado em 2015 e dedicado a produzir e comunicar conhecimento científico sobre os temas de internet e sociedade, bem como defender e fomentar políticas públicas que avancem os direitos humanos na área digital.



Objetivo do apoio

Fortalecer os direitos de grupos vulnerabilizados e contribuir para regulações que equilibrem o poder entre os atores da tecnologia. Melhorar a qualidade da conectividade no Brasil com pesquisas embasadas e ações concretas – incentivando a cocriação de conhecimento popular e integrando saberes diversos à governança da internet. Combater o vigilantismo e o uso abusivo de dados. Defender a privacidade e a proteção de dados como um direito acessível a todas as pessoas.



Principais ações

- Pesquisa aplicada;
- Comunicação para democratização de saberes;
- *Advocacy* com recomendações estratégicas.



Aporte

Em 2025

R\$ 300.000

Aporte total

R\$ 300.000



Duração do apoio

2025 a 2026

7.1.4

Eixo Justiça Racial



Foto: Luis Gaspar



Fundo Agbara – Apoio ao Núcleo de Pesquisa da Mulher Preta

“2025 foi um ano em que o Fundo Agbara se dedicou de forma estratégica ao seu fortalecimento institucional. A partir da parceria com o Instituto Beja, aprendemos, sobretudo, a importância de investir de forma intencional na construção de relacionamentos estratégicos. A atuação conjunta evidenciou como alianças bem construídas ampliam a capacidade de influência institucional e potencializam o alcance das agendas políticas defendidas pelo Fundo Agbara. Outro aprendizado relevante foi o valor do diálogo com organizações que acumulam trajetórias consolidadas no campo, como no debate sobre Filantropia Negra realizado ao lado do Fundo Baobá. Esses encontros demonstraram como a troca entre instituições fortalece o campo, amplia repertórios e contribui para a construção de alianças duradouras, fundamentais para o avanço de agendas estruturantes de equidade racial.”

Jéssica Gonçalves

Gerente de Projetos e Fortalecimento Institucional do Fundo Agbara

Iracema Souza

Gerente de Conhecimento e Advocacy do Fundo Agbara

Saiba mais:

fundoagbara.org.br



Atuação

Criado em 2020 a fim de mitigar a crise sanitária que atingiu a todos, mas que também aprofundou as desigualdades socioeconômicas enfrentadas historicamente por mulheres negras, o Fundo Agbara tem como missão lutar por justiça econômica e promoção do exercício dos direitos econômicos de mulheres negras. Baseada em valores como antirracismo e ancestralidade, a organização visa uma população negra emancipada a partir do exercício pleno da cidadania e dos direitos econômicos.



Objetivo do apoio

Apoiar a criação do Núcleo de Pesquisa e Memória da Mulher Negra, com o objetivo de sistematizar, produzir e difundir dados e informações que contribuam para a equidade racial e de gênero, sobretudo para as mulheres negras brasileiras e para o desenvolvimento do campo da filantropia e do investimento social privado voltados para esse público.



Principais ações

- Produção de dados e conhecimentos do campo antirracista;
- Pautar e incidir em políticas públicas para mulheres negras em frentes diversas;
- Estímulo à democratização do acesso ao investimento social privado e à filantropia, colocando o recorte racial como prioridade na distribuição de recursos;
- Incentivo ao desenvolvimento de uma filantropia mais inclusiva e representativa.



Aporte

Em 2025

R\$ 300.000

Aporte total

R\$ 900.000



Duração do apoio

2024 a 2027



Foto: Acervo Instituto Commbne



Instituto Commbne – Comunicação baseada em Inovação, Raça e Etnia

“O apoio institucional do Instituto Beja é fundamental para a existência, o fortalecimento e a continuidade do Instituto Commbne. Como um dos nossos primeiros financiadores institucionais, o Beja ofereceu segurança, estabilidade e confiança para que fosse possível estruturar a organização, ampliar a equipe, consolidar uma sede equipada e desenvolver nossas ações com maior planejamento e previsibilidade, rompendo um histórico de insegurança institucional que marca muitas organizações negras. O financiamento restrito a projetos específicos ainda impõe desafios à estabilidade institucional, o que torna o apoio institucional do Instituto Beja um diferencial estratégico, reforçando de forma concreta a importância do investimento institucional de longo prazo em organizações negras. A parceria foi fundamental para o fortalecimento da credibilidade institucional da Commbne, contribuindo para o reconhecimento público e para a ampliação da confiança de financiadores e parceiros estratégicos, o que nos possibilitou a captação de novos recursos e a expansão das ações da organização. Além disso, a parceria também aprofundou nossa compreensão sobre o valor de relações baseadas na escuta qualificada, no respeito à autonomia das organizações e na construção colaborativa.”

Midiã Noelle

Diretora geral do Instituto Commbne



Atuação

Organização brasileira cuja missão é promover a justiça racial, por meio da comunicação e da educação enquanto direitos humanos, mobilizando e ecoando as vozes das populações vulnerabilizadas. Fundado em 2019, o Instituto almeja ser referência internacional na promoção da comunicação como direito humano, fortalecendo a equidade e a inclusão das populações afrodescendentes em espaços políticos, culturais e institucionais.



Objetivo do apoio

Disseminar ideias inovadoras sobre raça e etnia no contexto da diáspora africana, contribuir para a formação de estudantes e profissionais da área e incentivar o intercâmbio de experiências e narrativas, fortalecendo uma rede unificada e inclusiva.



Principais ações

- Incentivo a comunicadores com discursos antirracistas para partilharem suas narrativas e perspectivas sobre formas, importância e papel fundamental da comunicação para garantia de direitos;
- Capacitação e promoção de cursos profissionalizantes, livres e de extensão, direcionados para comunicadores formados ou não, pessoas com interesse em comunicação e/ou que queiram se tornar comunicadores;
- Programa de aceleração de estudantes de comunicação (graduandos) no tema “Diáspora negra: midiativismo, comunicação e antirracismo”.



Aporte

Em 2025

R\$ 150.000

Aporte total

R\$ 150.000



Duração do apoio

2025

Saiba mais:

www.commbne.org



Foto: Acervo fotográfico Fundo Indígena Rutí - CIR



Fundo Indígena Rutí

“O Instituto Beja foi um dos doadores da primeira chamada do Fundo Indígena Rutí, contribuindo de forma concreta para que esse modelo se tornasse realidade. A relação com o Beja reforçou que apoiar povos indígenas não é apenas financiar projetos, mas construir vínculos baseados no respeito, na transparência e na disposição para aprender conjuntamente. Entendemos que essa relação é um processo em construção, que exige tempo para que as partes se conheçam, compreendam seus universos, seus ritmos e suas formas de atuação. Acreditamos que, a partir dessa parceria, o Beja também tem a oportunidade de acessar e compreender outras realidades, outros modos de relação com o território, com a natureza e com o cuidado da vida, perspectivas fundamentais em um contexto de crise climática. Os territórios indígenas seguem sendo espaços estratégicos de proteção da biodiversidade e do equilíbrio climático, e apoiar mecanismos indígenas é fortalecer soluções concretas para desafios globais.”

Josimara Baré

Coordenadora do Fundo Indígena Rutí



Atuação

Criado pelo Conselho Indígena de Roraima (CIR), o Fundo Indígena Rutí nasce da necessidade de fortalecer o desenvolvimento sustentável das comunidades, garantindo a ocupação e a proteção dos territórios através do financiamento de projetos, respeitando a realidade e o modo de vida dos povos indígenas. A iniciativa visa assegurar a proteção da biodiversidade e fortalecer também a resiliência climática com as iniciativas, impactando positivamente os territórios.



Objetivo do apoio

Promover e potencializar o fortalecimento das comunidades indígenas, seus modos de vida e a sustentabilidade econômica dos territórios indígenas de Roraima.



Principais ações

- Apoio a projetos familiares, comunitários e regionais na área de atuação do Conselho Indígena de Roraima.



Aporte

Em 2025

R\$ 425.000

Aporte total

R\$ 425.000



Duração do apoio

2025

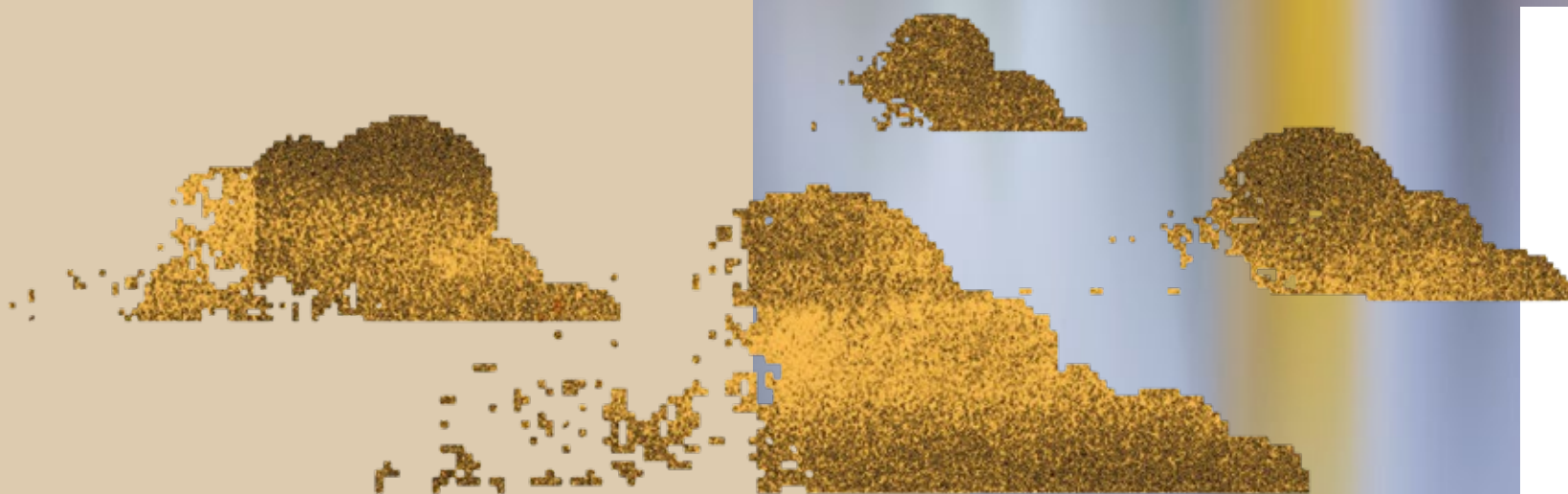
Saiba mais:

cir.org.br/post/fundo-ruti



7.2

Laboratórios



“Os Laboratórios do Instituto Beja têm a intencionalidade de incubar projetos filantrópicos em colaboração. É um espaço de experimentar conjuntamente e desenvolver projetos com múltiplos atores, em que cada um contribui com a sua expertise. Nesse ambiente, vamos testar novas tecnologias sociais, novos modelos de abordagem e como tratamos temas dentro da filantropia. São atores com diferentes policapitais, experts em suas agendas, com valores em comum, olhando temáticas em profundidade no longo prazo.”

Maria Vogt – Diretora de Parcerias Estratégicas e Inovação e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

Os Laboratórios foram a solução encontrada pelo Instituto Beja para constituir espaços de experimentação conjunta voltada a temas e agendas que o Instituto julga relevantes no contexto brasileiro, sempre buscando a diminuição das desigualdades.

Os Laboratórios materializam a crença do Instituto Beja no poder dos policapitais e nas parcerias estratégicas, já que possibilitam que diferentes atores se encontrem em um ambiente de aprendizagem, a fim de acelerar, medir e escalar modelos, testar hipóteses e desenvolver soluções e metodologias, além de desenhar percursos possíveis de transformação, prototipar novas tecnologias sociais e, sobretudo, refletir conjuntamente sobre o futuro e o fazer da filantropia.

Em 2025, o Instituto Beja contou com três laboratórios: Lab Nova Longevidade, Lab de Imaginação e Inovação na Filantropia e Lab Saúde. Conheça mais sobre cada um deles:

7.2.1

Lab Nova Longevidade



Parceiros



Vigência

2024 a 2026

Acesse:

labnovalongevidade.org

A inversão da pirâmide etária é um fenômeno social e demográfico que chama, cada vez mais, a atenção no Brasil e se caracteriza pela diminuição da quantidade de crianças e jovens e aumento da população idosa, produzindo, na representação gráfica, uma pirâmide invertida, de base compacta e topo alargado.

Em outras palavras, isso significa que o país está envelhecendo. De acordo com [dados do Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística \(IBGE\)](#) [tinyurl.com/Beja14], o total de pessoas com 65 anos ou mais no país (mais de 22 milhões) chegou a 10,9% da população, com alta de 57,4% em relação a 2010, quando esse contingente correspondia a 7,4% da população (ou pouco mais de 14 milhões de pessoas).

Diante desse contexto, o Instituto Beja, juntamente com a Ashoka, o programa Itaú Viver Mais e o Grupo RD, criou o Lab Nova Longevidade, inspirado pela iniciativa global da Ashoka, que mobiliza sua rede de empreendedores sociais e toda a sociedade para responder às oportunidades e desafios do envelhecimento populacional acelerado no Brasil e no mundo.

Com a chamada “Nova longevidade é sobre envelhecer transformando o mundo”, o Lab visa unir, em um espaço de experimentação, atores com diferentes experiências e trajetórias para pensar conjuntamente sobre caminhos possíveis para a longevidade no Brasil, além de reforçar a importância e despertar o interesse público por essa temática.

“O Instituto Beja é um parceiro estratégico do Lab Nova Longevidade por seu compromisso com a cocriação de espaços de diálogo público capazes de avançar, de forma qualificada e plural, o paradigma da Nova Longevidade – que reconhece e amplia as oportunidades de contribuição ao longo da vida. Em 2025, essa parceria foi central para o amadurecimento do Lab, especialmente ao viabilizar a experimentação de formatos que conectam conhecimento, escuta social e ação coletiva.”

Marília Duque – Colíder da Ashoka em Nova Longevidade no Brasil

Mais do que criar esse espaço de troca, o Instituto Beja atuou como um catalisador de rede, oferecendo não apenas infraestrutura física, mas também legitimidade institucional para reunir atores diversos: academia, setor privado, organizações da sociedade civil, empreendedores sociais e gestores públicos, em torno da agenda do cuidado e da saúde.

Principais ações do Laboratório em 2025

Em 2025, o Lab Nova Longevidade deu continuidade a algumas ações encampadas no ano anterior, como o Mapeamento do Ecossistema de Inovação Social em Longevidade – lançado em setembro de 2024 –, o trabalho de *advocacy* do tema e a articulação para viabilizar espaços na mídia, como na [editoria Longevidade no Nexo Políticas Públicas](#) [tinyurl.com/Beja16] e no evento Brasil em Debate. Além disso, representantes do Laboratório marcaram presença em conferências e encontros nacionais e internacionais sobre cuidado, saúde, inovação e envelhecimento.

“O ano de 2025 foi marcado pela consolidação do Laboratório como orquestrador do ecossistema de longevidade via articulação de redes e produção de inteligência coletiva, refletindo na expansão das parcerias, participações em fóruns decisórios e eventos. Além disso, fortalecemos a interface com a mídia e a opinião pública com mais de 500 mil visualizações entre artigos, editoriais, podcasts e reportagens que posicionam a longevidade como pauta de democracia, economia, cuidado e inclusão.”

Marília Duque – Colíder da Ashoka em Nova Longevidade no Brasil

Colaboração no Governo Aberto – Currículo Digital para Pessoas Idosas: O Lab Nova Longevidade participou da cocriação do currículo norteador para inclusão das pessoas idosas, integrando inclusão digital, letramento crítico, cidadania e habilidades transformadoras como fundamentos da longevidade ativa. O ano terminou com a redação da primeira versão finalizada, com inclusão do reconhecimento da pessoa idosa como agente de transformação. A produção está sob avaliação do Ministério da Educação (MEC) e seguirá para consulta pública na fase seguinte antes de sua conclusão.

Colaboração na 6ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (CONADIPI): Convidado pelo Secretário Nacional de Direitos da Pessoa Idosa, o Lab Nova Longevidade participou da [6ª CONADIPI](#) [tinyurl.com/Beja18], realizada em dezembro de 2025, em Brasília, com o tema “Envelhecimento Multicultural e Democracia: Urgência por Equidade, Direitos e Participação” e contribuiu com a construção das propostas priorizadas junto ao Eixo 5 – Consolidação e Fortalecimento da Atuação dos Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa como Política do Estado Brasileiro, no Grupo de Trabalho 15, que trata sobre Formação, Cidadania e Múltiplas Velhices.

Circuito de Encontros do Ecossistema de Longevidade e Engajamento da Rede Cultura do Cuidado e Saúde: O Instituto Beja sediou o encontro híbrido promovido pelo Lab Nova Longevidade, que contou com a participação de organizações como Noora Health, Favela Compassiva, RD Saúde, Family Talks, Observatório de Cuidados da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), UniPeriferias e mais de 70 iniciativas para produzir diagnósticos, compromissos e frentes de ação com ativação de rede permanente para colaboração em práticas e inovação em saúde e cuidado – subgrupo cooperando em frente de *advocacy* para saúde e cuidado da pessoa idosa.

Aproximação da academia: Em 2025, o Lab Nova Longevidade se aproximou de diferentes instituições de ensino superior brasileiras. Com a Fundação Getulio Vargas (FGV), estabeleceu um acordo de cooperação para o desenvolvimento de um *Hub* de Nova Longevidade, a fim de formar lideranças e produzir evidências aplicadas sobre trabalho, organizações, inovação e equidade intergeracional. Com a Faculdade Cásper Líbero, estabeleceu uma parceria estratégica para incorporar longevidade na formação, gerar extensão universitária e cocriar conteúdos sobre longevidade no Brasil, como os oito episódios do [Podcast do Mapeamento de Inovação Social em Longevidade](https://tinyurl.com/Beja20) [tinyurl.com/Beja20]. Com a Loughborough University / British Academy, contribuiu para a realização de uma pesquisa multiterritorial analisando como a inclusão digital influencia contribuição, trabalho, saúde e participação social na maturidade.

Acordo de Cooperação com o Fórum Gerações e Futuro do Trabalho: O Lab colabora no projeto de desenvolvimento de indicadores geracionais e na difusão de práticas de inclusão etária a partir de uma parceria com o coletivo empresarial de diversidade etária do Brasil.

Aproximação com o Sírio-Libanês: Imersão em intraempreendedorismo social em saúde com profissionais da Faculdade Sírio Libanês, conectando inovação, cuidado e transformação organizacional.

Ao conectar escuta e produção de conhecimento com arenas de debate e formulação de políticas, o Instituto Beja contribuiu para que o Laboratório ampliasse sua capacidade de incidência pública, reforçando seu papel enquanto orquestrador do ecossistema. A experiência e trajetória do Instituto Beja em *advocacy* também contribuiu para balizar a formação de um Grupo de Trabalho atuando na construção de uma agenda coletiva alinhada ao [Plano Nacional de Cuidados Brasil que Cuida](https://tinyurl.com/Beja21) [tinyurl.com/Beja21], reforçando o reconhecimento de cuidadoras e cuidadores como agentes de transformação.

“A parceria com o Instituto Beja viabilizou o funcionamento do Lab em formato de laboratório vivo, com abertura para desenhar, testar e ajustar soluções para desafios complexos, como o envelhecimento, em um país marcado por profundas desigualdades estruturais, fortalecendo a aprendizagem institucional e coletiva.”

Marília Duque – Colíder da Ashoka em Nova Longevidade no Brasil

Aprendizados do ano

- Importância da criação de espaços de encontro, mediação e continuidade para que as conexões se convertam em inteligência coletiva e ação coordenada;
- Presença de um ator institucional confiável é fundamental para ativar redes, reduzir assimetrias e fomentar colaboração genuína;
- Realização de encontros em formato híbrido combina troca de conhecimento com trabalho colaborativo em rede;
- Diálogo entre organizações e experiências internacionais e nacionais permite traduzir evidências internacionais em desafios concretos do contexto brasileiro;
- Agendas complexas como cuidado e longevidade exigem processos contínuos, colaborativos e politicamente situados.

7.2.2

Lab de Imaginação e Inovação na Filantropia

Parceiros



Vigência

2024 a 2029

“Imaginar, dar forma e narrar futuros coletivamente para transformar o presente.” Essa frase de apresentação traz um resumo sobre o objetivo do Instituto Toriba: unir pesquisa, alfabetização em futuros e construção de narrativas para catalisar transformações sociais, em um esforço de trabalhar ativamente para imaginar e projetar as realidades que se deseja ver florescer.

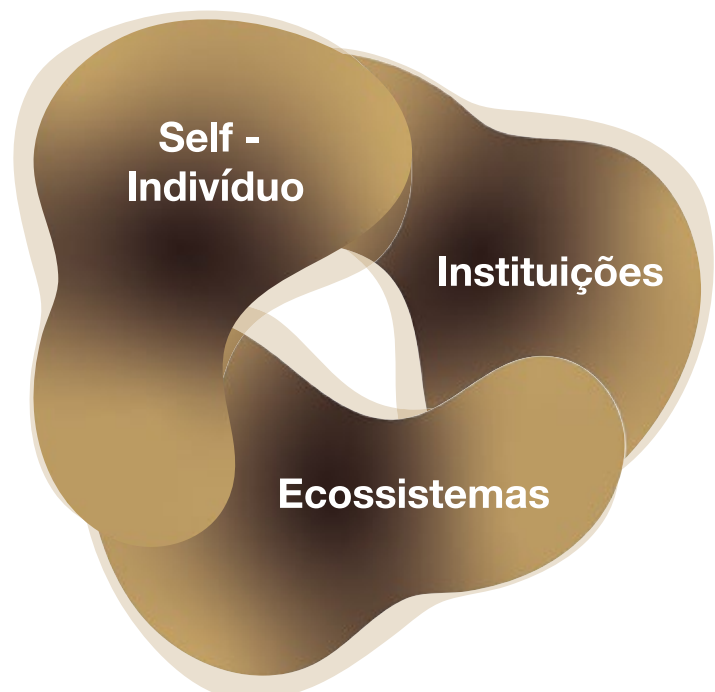
Foi essa vontade de trabalhar com o tema da imaginação e de futuros que despertou a curiosidade de Cristiane Sultani ainda em 2023, quando Graciela Selaimen, ainda como consultora e no processo de estruturação do Instituto Toriba, fez a curadoria e a facilitação da segunda edição do Filantropando (veja mais na página 64).

Nasce, então, a colaboração entre Beja e Toriba, materializada no Laboratório de Imaginação e Inovação na Filantropia. Trata-se de um espaço de experimentação de novas ideias, possibilidades, abordagens e sistemas de pensamento para a filantropia brasileira, tanto a partir de exemplos internacionais do que já está sendo feito, como de outros processos que acontecem no Brasil, mas que a filantropia ainda não analisa.

Para alcançar seus objetivos, o Laboratório atua baseado em três dimensões: *self* (indivíduo), ecossistemas e instituições. Em comum, todas se relacionam, de alguma forma, com processos de letramento sobre futuros, mudança de mentalidade e percursos pedagógicos de conscientização.

“Acreditamos que há uma crise de imaginação e de formatos de operação na filantropia, não só na brasileira. A filantropia precisa se reinventar ou perde relevância muito rapidamente. Por mais que se faça filantropia desde o início do século 20, as desigualdades só aumentam. Então, que filantropia é essa? A quem ela serve? E para lidar justamente com essa crise, precisamos imaginar novas estruturas e formas de relacionamento da filantropia com a sociedade, com os governos, com as políticas, e outras formas de até apresentar o que significa fazer filantropia, que não necessariamente é uma relação vertical tão assimétrica. Espaços de cocriação, de aprendizagem mútua e de decisão compartilhada dentro da filantropia ainda são muito incipientes no Brasil.”

Graciela Selaimen – Fundadora e Diretora-executiva do Instituto Toriba, Consultora e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja



Toda transformação de pensamento começa com as motivações pessoais (dimensão *self*). O Filantropando, por exemplo, uma das responsabilidades do Instituto Toriba junto ao Beja, sempre tem o cuidado de trazer temáticas provocativas a partir de uma dimensão reflexiva, trabalhando, de forma sutil, essa convocatória particular de cada participante para estar ali.

“Aos poucos, vamos dando passos e aprofundando reflexões, trazendo novos temas em um processo de transformação de pensamento. Estamos plantando sementes para criar um pensamento novo entre as pessoas que estão no campo da filantropia e, também, para criar novas possibilidades de espaços de experimentação dentro das próprias instituições a partir desse trabalho com as lideranças.”

Graciela Selaimen – Fundadora e Diretora-executiva do Instituto Toriba, Consultora e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

Principais ações do Laboratório em 2025

Organização e curadoria do Filantropando: Uma das principais ações do Laboratório é a curadoria do Filantropando, que, em 2025, aconteceu em Belém (PA), durante a COP 30 e, com isso, trouxe novos desafios para as organizações promotoras. Além da criação de um fio condutor alternativo, a fim de não ter a mesma abordagem que a programação oficial da Conferência (veja mais na página 66), essa edição também apresentou desafios de articular as agendas dos participantes, missão na qual Toriba e Beja contaram com o apoio e a parceria do Instituto Clima e Sociedade (iCS). O Instituto Toriba também ficou responsável pela realização e articulação com artistas locais, que marcaram presença no Barco Beja – sede do Filantropando em Belém – durante todos os dias dos encontros.

Encontro “Conversas sobre Futuros”: Em 2025, o Laboratório articulou e promoveu o encontro “Conversas sobre Futuros” com Peter Bishop, pesquisador acadêmico estadunidense, especialista em estudos de futuro e fundador do movimento global Teach the Future (em tradução livre, Ensine o Futuro), que promove uma “alfabetização de futuro” enquanto uma habilidade para

estudantes e educadores. O encontro foi destinado a um grupo de 45 pessoas em posição de liderança e tomada de decisões em instituições filantrópicas, com o objetivo de inspirá-los ao compartilhar processos que já acontecem em diferentes lugares do mundo, dentro e fora da filantropia, além de discutir a importância da antecipação estratégica e a preparação para navegar entre as incertezas diante de um mundo em rápida transformação.

Apoio na articulação com fundos filantrópicos indígenas:

Desde 2024, o Instituto Toriba apoia o Instituto Beja na interlocução com fundos filantrópicos indígenas, criados e autogeridos por pessoas indígenas. Entre as principais articulações estão o contato com Josimara Baré, ativista climática indígena do povo Baré e administradora e coordenadora do Fundo Indígena Rutí, que participou da terceira edição do Filantropando, em 2024; a parceria com o Conselho Indígena de Roraima (CIR) e apoio ao Fundo Indígena Rutí; e aproximação e diálogo com Valéria Paye, diretora-executiva do Fundo Podáli – Fundo Indígena da Amazônia Brasileira, o primeiro mecanismo de abrangência amazônica para captação e redistribuição de recursos a povos, organizações e comunidades indígenas.

“Nossa colaboração no Laboratório de Imaginação e Inovação na Filantropia representa um espaço de diálogo aberto onde exploramos experimentalmente como a imaginação coletiva, o design especulativo e as epistemologias do Sul Global podem renovar e ampliar as práticas filantrópicas. O que diferencia essa parceria é a confiança mútua que permite risco criativo – tanto por parte do Beja, ao apoiar experimentos metodológicos ainda em desenvolvimento, quanto por parte da Toriba, ao se abrir para aprendizados que desafiam nossas próprias práticas. É uma relação onde a colaboração ganha sentido profundo: não se trata de transferência de conhecimento unidirecional, mas de um caminho compartilhado onde ambas as organizações aprendem, experimentam e se transformam juntas.”

Graciela Selaimen – Fundadora e Diretora-executiva do Instituto Toriba, Consultora e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

Aprendizados do ano

- Conversas, debates e trocas do mundo filantrópico não precisam se limitar a temas como impacto, números, indicadores, resultados e métricas;
- Discutir sobre o mundo sensível e do imaginário requer coragem para romper com a lógica vigente, que está apontando para o desmantelamento das estruturas da filantropia como se conhece;
- A inovação filantrópica exige abertura para experimentação radical, não apenas em metodologias, mas em como se concebe a própria relação entre filantropia e transformação social;
- Importância de se permitir “estar em processo”, aberto para o ajuste de práticas e aprendizado;
- Com os estímulos e provocações certas, as pessoas, na verdade, estão dispostas e disponíveis a debater o mundo sensível e os pressupostos que têm orientado o mundo da filantropia;
- Importância de reflexões individuais, institucionais e coletivas, em espaços onde não haja tanto medo e reatividade;
- A confiança mútua é a base para o risco criativo;
- Usar a linguagem correta para despertar interesse do público da filantropia a fim de que diminuam suas resistência em relação a ideias novas;
- A arte é um componente importante para despertar a sensibilidade nas pessoas;
- O conhecimento filantrópico é algo que se constrói continuamente, em diálogo genuíno entre pares comprometidos com a transformação.

7.2.3

Lab Saúde – projeto CID-SP Emergências

Parceiros

Instituto Beja, Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), Escola Politécnica da USP (POLI USP) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Vigência

2024 a 2025

A pandemia de Covid-19 escancarou os desafios que o Brasil ainda enfrenta para assegurar o acesso à saúde, direito social fundamental garantido pelo Art. 6º da Constituição Federal, mas ainda negado diariamente a milhões de brasileiros.

No Estado de São Paulo, por exemplo, o sistema público enfrenta desafios estruturais na gestão de urgências e emergências, caracterizados por alta demanda assistencial e restrições operacionais. A ausência de critérios plenamente integrados para a priorização e a alocação de pacientes impacta a eficiência do sistema e os desfechos clínicos, tornando ainda mais complexa a missão de modernizar o sistema de regulação de leitos de emergência na saúde pública.

A migração de um modelo analógico para um sistema inteligente, com a meta de reduzir o tempo médio de regulação de 17 horas para duas horas, permitiria usar, de forma potencializada, tecnologias como integração avançada de dados, inteligência artificial, telemedicina e Internet das Coisas (IoT), facilitando processos de tomada de decisão com ganhos de eficiência na regulação de leitos.

Entretanto, reduzir o tempo de alocação de pacientes depende da revisão e da otimização dos processos existentes. Sem o redesenho dos fluxos operacionais e dos critérios de priorização, a adoção de novas tecnologias tende a reproduzir ineficiências já existentes no sistema.

Para contribuir com o CID-SP Emergências (Centro de Inteligência de Dados em Saúde Pública) – projeto de pesquisa, inovação e articulação institucional voltado à qualificação da regulação de leitos de urgência e emergência no Estado de São Paulo – o Instituto Beja estruturou, em 2024, o Lab Saúde como frente de apoio e articulação dessa agenda, desenvolvida em parceria com o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HCFMUSP) e com a Escola Politécnica da USP (POLI USP).

O Instituto Beja trouxe a Accenture como parceira central na condução e gestão do projeto, adotando sua metodologia voltada à estruturação e governança de iniciativas complexas e multidisciplinares. A abordagem combina alinhamento

institucional, aprimoramento de processos e incorporação de tecnologias, com acompanhamento contínuo e ajustes ao longo do percurso, favorecendo o aprendizado institucional e a sustentabilidade da iniciativa.

Diante de um projeto de alta complexidade, que envolve múltiplas instituições com papéis e capacidades distintas, exigindo coordenação robusta, governança integrada e comunicação contínua, o Instituto Beja atua como parceiro estratégico, mobilizando capital filantrópico para articular atores-chave, fortalecer estruturas de governança e apoiar mudanças em processos e práticas, ampliando o impacto em escala.

“A parceria com o Instituto Beja é estratégica porque conecta ciência, cuidado, território e inovação. Além da atuação direta junto a populações vulnerabilizadas, o Beja tem um papel fundamental no apoio a iniciativas estruturantes, como o Instituto Tecnológico de Medicina Inteligente (ITMI) e o Centro de Ciência para o Desenvolvimento (CCD), contribuindo para transformar conhecimento acadêmico em soluções concretas para o sistema público de saúde. Essa articulação amplia impacto, sustentabilidade e alcance social das ações.”

Dra. Ludhmila Abrahão Hajjar – Professora Titular de Medicina na USP e Diretora de Cardiologia e de UTIs da Rede D’Or. Cardiologista e Intensivista

Principais ações do Laboratório em 2025

Compreensão aprofundada do sistema: Mapeamento dos fluxos, jornadas, processos e principais dores da regulação de urgências e emergências, criando uma base comum para o redesenho do sistema.

Preparação dos Produtos Mínimos Viáveis (MVPs):

Definição de requisitos, princípios de arquitetura e avanço na organização e higienização de bases de dados, viabilizando o desenvolvimento dos MVPs priorizados.

Estruturação da execução: Contratação de bolsas de pesquisa e adoção de ferramentas de gestão, fortalecendo a governança e a capacidade de coordenação do projeto.

Aprendizados do ano

- Coordenação entre múltiplos parceiros com funções claras de gestão;
- Estabelecimento de estratégias de transição para assegurar a continuidade em caso de apoios técnicos temporários;
- A importância de um alinhamento e sincronização entre tempos institucionais e cronogramas de execução em projetos que envolvem pesquisa, inovação e implementação entre diferentes setores;
- Contar com processos mapeados e documentação técnica.

“O principal aprendizado é que inovação em saúde exige alianças sólidas e comprometidas com impacto real. A relação com o Instituto Beja mostra que a filantropia estratégica, quando alinhada à ciência e à política pública, acelera projetos complexos como o ITMI e o CCD. Aprendemos também que escuta, presença no território e compromisso de longo prazo são tão importantes quanto tecnologia e financiamento para gerar transformação sistêmica e equidade em saúde.”

Dra. Ludhmila Abrahão Hajjar – Professora Titular de Medicina na USP e Diretora de Cardiologia e de UTIs da Rede D’Or. Cardiologista e Intensivista

7.3

Filantr²Opando

Oxigenando boas ações



O Instituto Beja deu início, em 2022, ao movimento Filantropando com o objetivo de criar espaços de diálogos concretos sobre as transformações necessárias para impulsionar a filantropia brasileira. Fundamentado na revitalização do ecossistema e na introdução de novas ideias e práticas, o movimento busca estimular a troca e a expansão de perspectivas.

A iniciativa foi concebida como um espaço seguro de diálogos concretos sobre inovações relevantes, possíveis e pertinentes, temáticas desafiadoras que deveriam ser mais aprofundadas e, ainda, as transformações necessárias para o ecossistema da filantropia no Brasil. Entre seus principais objetivos, está a vontade do Instituto Beja de contribuir para inspirar novas ideias e práticas que estimulem a troca e a expansão de perspectivas do campo, bem como possibilitar um ambiente dinâmico e imersivo que incentive diálogos e interações criativas, além do agir coletivo com novas abordagens.

O movimento conta, desde sua terceira edição, com a parceria do Instituto Toriba, na figura de Graciela Selaimen.

A parceria, entretanto, teve início na segunda edição do Filantropando, realizada em 2023, na qual Graciela foi corresponsável pela curadoria e facilitação.

“A cada ano, a gente faz algo muito diferente do que fizemos no anterior e, com isso, sempre aprendemos muito. É como se a gente estivesse sempre começando de novo, aprendendo, mas dando um passo além na edição seguinte. Nós não reproduzimos aquilo que já fizemos e que funcionou, é sempre uma aposta nova.”

Graciela Selaimen – Fundadora e Diretora-executiva do Instituto Toriba, Consultora e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

“O Filantropando propõe um espaço seguro para falar sobre os temas de forma aberta e intensa. Falamos em ‘oxigenar boas ações’ porque procuramos oxigenar as relações e o lugar do encontro, com novos formatos para discussão e a forma como são conduzidas, com intencionalidade. Buscamos trazer conceitos novos ou que já estão por aí, mas a partir de formatos diferentes, mais provocativos, para atrair e seduzir o público a prestar atenção. Não são palestras ou conversas ensaiadas. São diálogos espontâneos e profundos com pessoas de dentro e de fora da filantropia. O ideal é que o público seja surpreendido ao falar de um assunto desafiador.”

Maria Vogt – Diretora de Parcerias Estratégicas e Inovação e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

Foto: Fernando Cavalcanti





Fotos: Fernando Cavalcanti

7.3.1

A 4ª edição do Filantropando: Ciclo de Diálogos Improváveis

Além de palco da COP 30, realizada entre os dias 10 e 21 de novembro de 2025, a cidade de Belém, no Pará, também sediou a 4ª edição do Filantropando, com o Ciclo de Diálogos Improváveis, uma iniciativa do Instituto Beja, Instituto Toriba e Instituto Clima e Sociedade.

A edição aconteceu num momento em que o mundo clama por ações climáticas enraizadas na justiça e na pluralidade. O barco Beja foi o ponto de encontro para sete rodas de conversa, organizadas em quatro “grandes ondas”, que conectam justiça climática a temas como território, comunicação, imaginação e financiamento transformador.

“O que nos leva à COP é necessariamente a criação desse espaço de reflexão e de construção de um novo raciocínio a partir das dores do planeta e da espécie, por meio das lentes de diversidade, para que a filantropia tome riscos e desvie de caminhos dados indevidamente como certos.”

Cristiane Sultani – Fundadora e Presidente do Conselho de Administração do Instituto Beja

A grande motivação dessa edição do Filantropando foi propor um espaço vivo e simbólico para encontros que dificilmente aconteceriam nos formatos tradicionais – e que, justamente por isso, são urgentes. Os Institutos Beja

e Toriba almejavam a criação, em meio à agenda oficial da COP, de um ambiente onde alianças improváveis pudessem surgir, fortalecer-se e projetar-se para o futuro.

Foi isso o que aconteceu durante os sete dias de encontros, que reuniram mais de 23 debatedores, entre líderes, cientistas, ativistas e artistas. A partir desses diálogos improváveis, a escuta profunda e a troca genuína foram possíveis.

“A ideia de fazer ‘diálogos improváveis’ se deu porque os diálogos prováveis já estavam na agenda [da COP] e a gente não queria e nem fazia sentido concorrer com isso. Sempre digo ao Beja que precisamos questionar qual é a nossa contribuição única a partir da nossa singularidade enquanto instituição que faz parte de um campo. Em uma agenda tão ampla e disputada, queríamos um espaço que tivesse uma pluralidade de visões, onde pessoas muito diferentes entre si pudessem se tensionar criativamente.”

Graciela Selaimen – Fundadora e Diretora-executiva do Instituto Toriba, Consultora e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

Giro pela 4ª edição do Filantropando

7

rodas de conversa

14

horas de atividades

23

debatedores(as)

cerca de

140

participantes

ONDA 1

O que sustenta a vida

Território, espiritualidade, cuidado e ancestralidade



“Fé que move montanhas (e territórios)”

Como fé, ancestralidade e cultura mobilizam solidariedades coletivas e práticas sustentáveis na defesa e cuidado dos territórios?

Palestrantes:

Ronilso Pacheco, cientista político e diretor do Instituto de Estudos da Religião (ISER)

Leila Borari, ativista socioambiental, cofundadora da Associação de Mulheres Indígenas Suraras do Tapajós e coordenadora de articulação cultural no Instituto Amazônia de Pé

Mediadora:

Graciela Selaimen, Fundadora e Diretora-executiva do Instituto Toriba, Consultora e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja



“Se o mapa fosse desenhado por nós”

Que cartografias emergem quando comunidades redesenham suas fronteiras — e que potenciais transformadores isso revela?

Palestrantes:

Alfredo Wagner, antropólogo e coordenador da Nova Cartografia Social da Amazônia

Ruan Guajajara, geógrafo, mestre em Gestão Territorial e Ambiental, membro da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB)

Mediadora:

Eliane Brum, jornalista e escritora, fundadora da plataforma Sumaúma

ONDA 2

O que move os recursos

Financiamento, rastreabilidade e alianças financeiras



“Quando o verde pinta de branco”

Identificando transformações sistêmicas autênticas além da estética verde e das práticas cosméticas.



“Dinheiro que brota do chão”

Financiamento e mecanismos econômicos que valorizam recursos territoriais e geram dignidade através de soluções financeiras inovadoras.

Palestrantes:

Julia Catão, coordenadora do programa de Consumo Responsável e Sustentável do Instituto de Defesa de Consumidores (Idec)

Maureen dos Santos, coordenadora do Núcleo de Políticas e Alternativas da FASE (Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional) e da Plataforma Socioambiental do BRICS Policy Center

Mediadora:

Maria Netto, diretora-executiva do Instituto Clima e Sociedade (ICS)

Palestrantes:

Valéria Paye, liderança à frente do Fundo Podáali, Fundo Indígena da Amazônia Brasileira

Nicole Rycroft, fundadora e diretora-executiva da ONG Canopy

Marcelle Decothé, diretora de Estratégia e Sustentabilidade da Iniciativa PIPA e cofundadora da NARRA

Mediador:

Marcos Lopes, diretor-executivo do Tilt Collective no Brasil

ONDA 3

O que rompe o silêncio

Narrativas, comunicação, escuta ativa e dissenso



“Contar o amanhã no presente”

Como narrativas constroem futuros e moldam realidades emergentes, ampliando vozes na construção de caminhos sustentáveis para a vida no planeta.

Palestrantes:

Kamila Camilo, empreendedora social negra, diretora do Instituto Oyá e da iniciativa Creators Academy

Genevieve Hilton (Jan Lee), autora de “Fairhaven – A Novel of Climate Optimism” e *co-chair* do Energy & ESG committee da AmCham Hong Kong

Maickson Serrão, jornalista Tupinambá e contador de histórias da Floresta Amazônica

Mediadora:

Graciela Selaimen, Fundadora e Diretora-executiva do Instituto Toriba, Consultora e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

ONDA 4

O que constrói o amanhã

Imaginar futuros, governança climática e diplomacia popular



“E se o Sul redesenhasse a COP?”

Arquiteturas de governança e tomada de decisão emergentes do Sul Global e seus impactos em prioridades, estruturas e cronogramas de ação.

Palestrantes:

Daniel Calarco, fundador e presidente do Observatório Internacional da Juventude

Caroline Rocha, diretora de Políticas Públicas e Engajamento na LACLIMA, cofundadora da Rede Amazônicas pelo Clima

Mwanahamisi Singano, feminista africana e diretora de Policy do Women's Environment & Development Organization (WEDO)

Mediadora:

Denise Dora, enviada especial da COP 30 para Direitos Humanos e Transição Justa



“Adaptação é agora”

Soluções inovadoras que salvagam vidas e territórios em cenários de transformação climática acelerada.

Palestrantes:

Thuane Nascimento, diretora-executiva do Perifa Connection
Diosmar Filho, cientista social, articulador de epistemologias negras e políticas climáticas, Instituto Iyaleta

Mediadora:

Natalie Unterstell, fundadora do Instituto Talanoa



Além das parcerias institucionais, a 4ª edição do **Filantropando** contou com parceria de comunicação da Revista Gama, responsável por transformar as rodas de conversa em uma série de *podcasts*.

Acesse o link e confira todas as produções. [tinyurl.com/Beja22]



Conheça mais sobre o movimento Filantropando:

filantropando.org

[instagram.com/filantropandooficial](https://www.instagram.com/filantropandooficial)

[linkedin.com/company/filantropandooficial](https://www.linkedin.com/company/filantropandooficial)

7.4

Investimento de impacto



Todas as frentes de atuação do Instituto Beja conversam com a sua missão de promover o impacto positivo na filantropia a partir do fomento à inovação. Além disso, seus Eixos Programáticos deixam claro o compromisso da instituição com a promoção de mudanças sociais e ambientais positivas e sustentáveis.

Todas essas intenções também se materializam na opção da organização em alocar recursos nos chamados investimentos de impacto.

Enquanto abordagem que vai além do retorno financeiro tradicional, os investimentos de impacto combinam a busca pelo lucro com a geração de impacto socioambiental positivo, provando que é possível aliar rentabilidade financeira e benefícios sociais e ambientais.

“A partir desse olhar do Beja de fomentar a filantropia estratégica, entendemos que o capital filantrópico também pode ter um potencial catalítico de convergir com outros tipos de investimento que busquem o impacto. Para o Beja, faz sentido alinhar o capital – seja ele de rendimentos financeiros ou de recursos que não foram alocados ao longo do ano – em investimentos que tenham um impacto socioambiental. Isso vem dentro dessa proposta de alinhamento de valores do Instituto, provando que o capital filantrópico também tem o papel de catalisar transformações positivas combinado com outros modelos financeiros.”

Carolina Aranha – Fundadora da consultoria Impactix, membro do Comitê Executivo e consultora de Investimentos de Impacto do Instituto Beja

Quanto às temáticas escolhidas para alocação de recursos, o Beja optou por seguir o caminho de seus Eixos Programáticos e, também, expandir para outras agendas de interesse, atuando prioritariamente em fundos relacionados à biosocioeconomia, justiça social e racial, empreendedorismo feminino, transição energética e outras soluções que tenham potencial de contribuir para a redução das desigualdades no país.

“A composição da carteira do Beja envolve investimentos em fundos de venture capital como a Positive Ventures – que tem como tese investir em empresas que usam tecnologia como meio para escalar soluções e enfrentar os desafios socioeconômicos da América Latina – e a Rise Ventures – que tem uma visão interessante de destravar o potencial da biodiversidade e recursos naturais do Brasil. Temos também recursos alocados em crédito, como no Zunne, que provê capital e capacitação a lideranças femininas no Norte e Nordeste para fomentar negócios de impacto, e no Yunus, que tem foco em crédito para empresas num estágio mais maduro.”

Carolina Aranha – Fundadora da consultoria Impactix, membro do Comitê Executivo e consultora de Investimentos de Impacto do Instituto Beja

Para alcançar seus objetivos, o Instituto Beja tem a preocupação de montar e manter uma carteira de investimentos que seja, ao mesmo tempo, diversificada e complementar. As organizações foram selecionadas por endereçar temáticas caras à organização e ao desenvolvimento do país e, também, por observar critérios rígidos de governança, resultados, profissionalismo, seriedade e ética.

A criação desse portfólio também considerou a importância do equilíbrio entre investimentos de curto e longo prazos. Assim, o Beja construiu uma carteira diversa, composta por fundos de *venture capital* com tese de impacto socioambiental e fundos de crédito voltados a negócios liderados por grupos e segmentos minorizados, que enderecem desafios estruturais alinhados aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Além da rentabilidade financeira e a busca pelo impacto socioambiental positivo, a estratégia visa também influenciar o setor, para que mais organizações possam enveredar por esse caminho.

“Foi muito corajoso o Beja escolher compartilhar os aprendizados, os erros e os acertos dessa filantropia mais estratégica para poder realmente inspirar e abrir fronteiras e novas possibilidades para outros filantropos. Além disso, uma organização que deseja ter impacto socioambiental precisa ter coerência e alinhamento nos seus investimentos financeiros. Onde ela aloca capital? O que esse capital nutre? Como ela trata seus funcionários e seus stakeholders? É uma responsabilidade de olhar o todo e tudo o que ela impacta dentro desse ecossistema.”

Carolina Aranha – Fundadora da consultoria Impactix, membro do Comitê Executivo e consultora de Investimentos de Impacto do Instituto Beja

Em um contexto global cada vez mais complexo e desafiador, o Beja também destina parte de seus rendimentos ao fomento de pesquisas sobre novos modelos econômicos, contribuindo para a construção de soluções sistêmicas, inovadoras e orientadas à transformação de longo prazo.

Polinização de oportunidades: por dentro do Zunne

Diante das profundas desigualdades sociais e os baixos índices de desenvolvimento humano recordes nas regiões Norte e Nordeste do país, o Zunne, enquanto plataforma de investimento em negócios de impacto positivo, oferece uma jornada para impulsionar negócios de impacto, principalmente os liderados por mulheres, pessoas negras e indígenas, grupo que tem menos acesso a investimentos. Além do apoio financeiro, os negócios participantes também recebem apoio técnico e têm acesso a conexões estratégicas.

Até hoje, foram mais de R\$ 9 milhões investidos, 32 negócios de impacto impulsionados – sendo 61% liderados por mulheres e 77% presentes na região Nordeste – e 216 mil vidas impactadas.

“Sabemos que existe um recorte importante de raça quando falamos sobre mulheres empreendedoras do Norte e Nordeste. Sabemos do papel que elas têm na economia, da responsabilidade perante suas famílias, do potencial feminino e, também, do limite de acesso a crédito que elas têm se comparado aos homens nesses locais. O Beja vê grande potencial em programas como a jornada do Zunne, que visa potencializar toda essa força transformadora das mulheres. Nós vemos o impacto que esse investimento tem nos negócios delas.”

Carolina Aranha – Fundadora da consultoria Impactix, membro do Comitê Executivo e consultora de Investimentos de Impacto do Instituto Beja

Conheça: programazunne.com.br

Carteira de investimento de impacto do Instituto Beja em 2025

Alocação total da carteira do Instituto Beja:

R\$ 7,5 milhões



Vox Tech for Good Growth II

Investimento: **R\$ 500.000**

Sobre: Gestora de investimentos movida pelo propósito de colocar o dinheiro para trabalhar em favor de um futuro mais justo, inteligente e humano. Com três frentes de atuação: *venture capital*, renda fixa (crédito privado) e soluções baseadas na natureza; busca, desde 2009, demonstrar que retorno financeiro e impacto socioambiental positivo se fortalecem mutuamente.

Acesse:

voxcapital.com.br



Yunus Social Business

Investimento: **R\$ 1.000.000**

Sobre: Derivada de uma iniciativa em Bangladesh, a Yunus Negócios Sociais foi fundada no Brasil, em 2013, e tem como missão usar o poder dos negócios para erradicar a pobreza e combater a crise climática. Com atuação em quatro frentes: articulação de ecossistemas, finanças de impacto, inovação socioambiental corporativa e desenvolvimento de negócios sociais, visa desenvolver e apoiar negócios para resolverem os problemas mais urgentes do mundo.

Acesse:

yunusns.com



Bemtevi

Investimento: **R\$ 1.000.000**

Sobre: Fundada em 2015, a Bemtevi é uma fomentadora de Negócios Sociais e atua para cocriar uma sociedade justa e equitativa conectando, coordenando e divulgando modelos de Negócios Sociais em todo Brasil. Conta com quatro frentes de atuação: Jornadas Bemtevi, Bemtevi2B, Gestão de Recursos e Arvorar, que compõem seu ecossistema de fomento a negócios sociais em todo o país.

Acesse:

bemtevi.is



Rise

Investimento: **R\$ 2.000.000**

Sobre: A Rise | Life-centered Investments é uma gestora de investimentos alternativos de impacto que investe em empresas que estão contribuindo com a solução dos maiores desafios ambientais, climáticos e sociais do nosso tempo. Desde 2016, promove transformações positivas colocando a vida no centro das decisões de investimento, junto com risco e retorno. Investe com propósito, gerando mudanças sistêmicas e retorno financeiro consistente a longo prazo.

Acesse:

rise.investments



Positive Ventures

Investimento comprometido: **R\$ 2.150.000**

Sobre: A Positive Ventures é um fundo de *venture capital* de impacto, com sede em São Paulo e São Francisco, que investe em empreendedores em estágio inicial que utilizam inteligência artificial (IA) e tecnologia para resolver os desafios sociais e ambientais mais complexos da atualidade. A gestora vem demonstrando que é possível combinar retornos financeiros consistentes com impacto sistêmico de longo prazo.

Acesse:

positive.ventures



Zunne

Investimento: **R\$ 900.000** (doação institucional)

Sobre: Plataforma de investimento em negócios que geram impacto positivo nas regiões Norte e Nordeste, priorizando aqueles liderados por mulheres, pessoas negras e indígenas ou que atuam na Amazônia e na Caatinga. O Zunne propõe uma jornada transformadora para impulsionar negócios de impacto nessas regiões com apoio técnico, financeiro e conexões estratégicas.

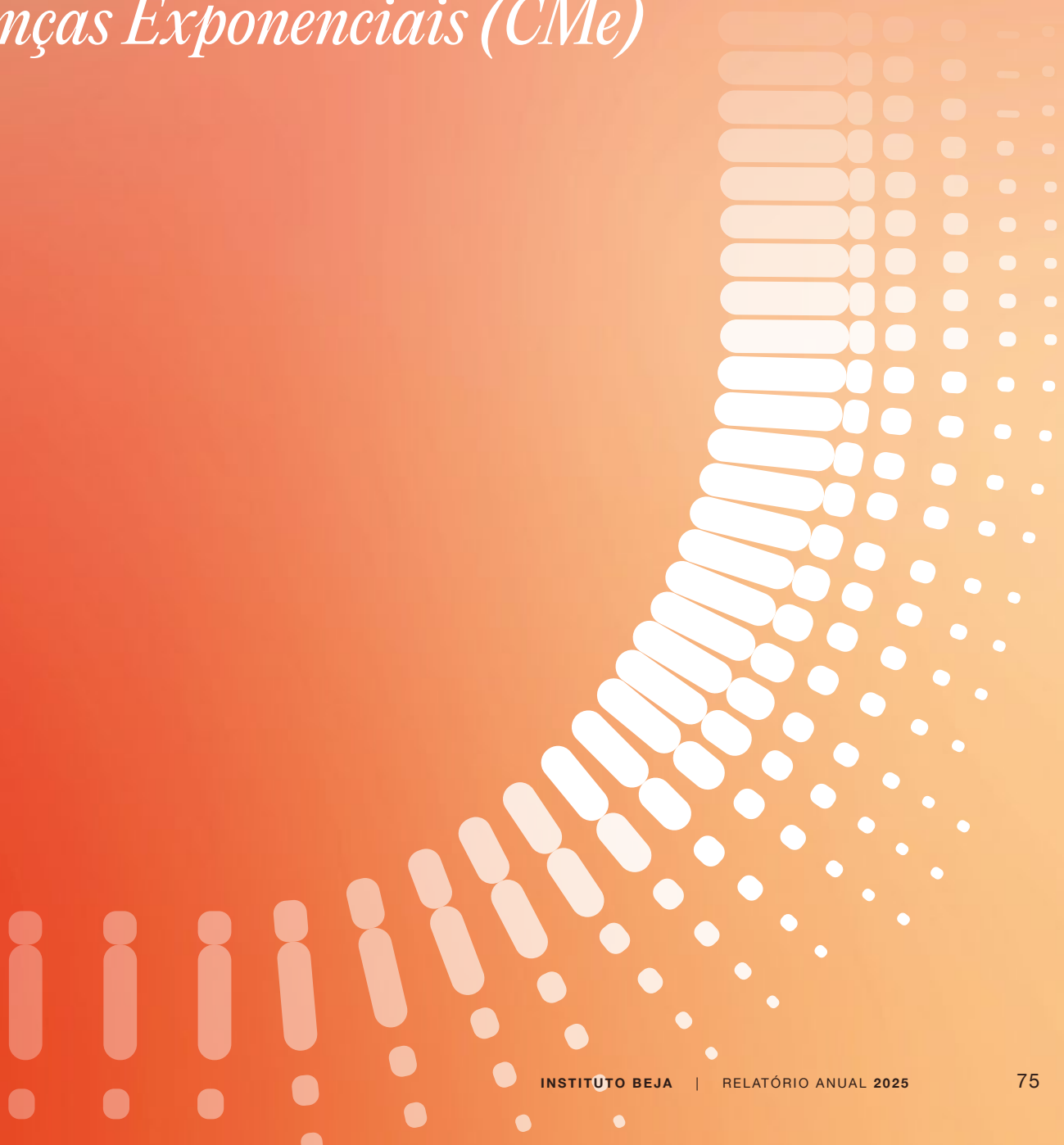
Acesse:

programazunne.com.br/institucional



7.5

Ventos de mudanças: o Centro para Mudanças Exponenciais (CMe)



É fato que o acesso à informação é essencial para que cidadãos e cidadãs possam ter garantia aos seus direitos, algo fundamental numa democracia. Afinal, só assim poderão conhecer as políticas públicas existentes, os serviços disponíveis em seu entorno, participar ativamente e ocupar espaços educacionais, de saúde, de lazer.

Como garantir isso se 47% da população brasileira evita consumir notícias*? E mais da metade dos brasileiros consome notícias só por meio das redes sociais, mas o pacote de internet móvel para milhões de pessoas termina antes do fim do mês? Isso sem falar que mais da metade dos municípios do país são desertos de notícias, ou seja, não contam com meios jornalísticos locais, impactando mais de 30 milhões de brasileiros**.



Saiba mais:

* **Relatório Digital News Report**, do Instituto Reuters (2024) [tinyurl.com/Beja23]

** **Atlas da Notícia**, do PROJOR (2018) [tinyurl.com/Beja25]

Como, então, dar conta desse desafio cada vez mais complexo, e quais novas abordagens seriam necessárias para solucionar os problemas no mesmo ritmo que eles surgem?

São perguntas como essas que têm instigado, há mais de 13 anos, a organização Desenrola e Não Me Enrola, uma iniciativa de jornalismo focada na identidade cultural das periferias que atua a partir do eixos de Formação e Conteúdo. Algumas respostas a essas perguntas já começaram a ser respondidas e, mais do que isso, caminhos concretos de soluções desenhados, a partir da vivência que o Desenrola e Não Me Enrola tem tido, desde que foi indicado pelo Instituto Beja, em 2025 – depois de um apoio institucional realizado no ano de 2024 – para fazer parte da jornada do Centro para Mudanças Exponenciais (CMe).

Foto: Ford Foundation



O **Desenrola e Não Me Enrola** é uma organização de Jornalismo de Soluções e Alfabetização Midiática Antirracista, criada em 2013. Trabalha para desenvolver, implementar e escalar tecnologias informativas e educacionais focadas na prevenção e combate das desigualdades informacionais, como a desinformação, desertos de notícias, analfabetismo midiático e a segregação digital em periferias, favelas, quilombos e terras indígenas no Brasil, para promover mudanças sistêmicas no direito à informação e à comunicação, que inspira e cocria inovação sobre políticas públicas que possam aproximar as populações desses territórios de direitos sociais, participação social, jornalismo e democracia.

Saiba mais: desenrolaenaomenrola.com.br

“O Instituto Beja tem a capacidade de enxergar o Desenrola e Não Me Enrola como uma organização que produz futuros, conhecimentos e ações práticas que podem inspirar, de forma coletiva e sistêmica, a construção de novos paradigmas e caminhos para a elaboração de políticas públicas adaptadas a diferentes contextos sociais, culturais, políticos, econômicos e tecnológicos nas periferias, favelas, quilombos e terras indígenas do Brasil. Ou seja, ao reconhecer não apenas os nossos projetos, mas, sim, as dimensões do nosso trabalho, o Beja promove uma revolução no campo da filantropia. Por isso, consideramos a parceria com o Instituto Beja uma das mais inovadoras e promissoras que já realizamos.”

Ronaldo Matos – Diretor-executivo e cofundador do Desenrola e Não Me Enrola

O CMe é o *hub* brasileiro do Centre for Exponential Change (C4EC), uma rede global de suporte a **Orquestradores de Sistemas***, cofundada pelo Instituto Beja e mais cinco filantropias de diferentes continentes – Nilekani Philanthropies (Índia), New Profit (EUA), Skoll Foundation (EUA, com atuação internacional), Waverley Street Foundation (EUA, com atuação internacional) e Yellowwoods Foundation (África do Sul).



* **Orquestradores de Sistemas** são líderes de organizações de impacto que demonstram alto potencial de ideação e execução para gerar transformações sociais positivas, articulando diversos atores em torno de uma causa relevante.

No Brasil, o CMe é incubado pelo Instituto Beja, que investirá 10 milhões de dólares até 2029 para apoiar, pelo menos, 20 organizações na jornada para mudanças exponenciais no Brasil, além de financiar parte dos custos do *hub* brasileiro.

O Centro para Mudanças Exponenciais (CMe) nasce com a missão de ampliar a escala, a velocidade e a sustentação de transformações sociais que emergem da sociedade brasileira.

“No CMe, temos a missão de colocar em prática o tipo de filantropia em que o Instituto Beja acredita: colaborativa, inovadora e ousada. Colaborativa, porque entendemos que o capital filantrópico vai ser sempre menor do que a escala dos problemas a que ele está se propondo resolver. E uma das formas de endereçar isso é, justamente, entender que uma fundação específica não terá todos os recursos necessários para dar conta do desafio. Mas, em colaboração com a sociedade civil, o setor privado e o governo, isto é possível. Já quando falamos de inovação, a pergunta é: ‘Quem está inovando?’ A partir de qual referência e para qual contexto? E, no CMe, essa perspectiva é de como trazer mais impacto de forma escalável, com velocidade e sustentação a partir de uma referência do Sul Global. Isso é inovação. E, a ousadia, vem da perspectiva de investir numa proposta de tomada de risco, de incubar o hub brasileiro da rede, com possibilidades de testar, errar, acertar e com um compromisso de longo prazo de trazer essa abordagem para o país.”

Fabio Tran – Diretor do CMe e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

A proposta do Centro é uma mudança de mentalidade, uma nova forma de pensar a escala. Hoje, a lógica mais aplicada pela maioria das fundações e filantropias é a de escalar – aumentar o alcance e a expansão – o que já funciona, o que, em muitos casos, é um programa piloto que alcançou bons resultados em um contexto específico. Replicá-lo, em outros cenários, não daria conta da diversidade de um território continental como o do Brasil.

Com isso, a escala acaba sendo imposta de cima para baixo. Não há incentivos para a distribuição da agência – ou seja, quando os indivíduos têm a liberdade e o poder de tomar decisões para sua vida – entre os diferentes atores envolvidos, nem grande foco no acesso ou na construção de uma infraestrutura aberta e compartilhada, ou de espaços de colaboração e rede. Nesses casos, a diversidade, muitas vezes, se torna um desafio operacional.

“No CMe, incentivamos as organizações apoiadas a convidarem outras para colaborar e desenhar juntas, desde o começo, o que funcionará em escala, restaurando a agência de todos os atores e setores envolvidos, cada qual em seu contexto. Apoiamos a criação de espaços para coconstrução em rede, compartilhando o conhecimento existente, estimulando a colaboração e distribuindo a habilidade de resolver o problema em todo o ecossistema. Por fim, fomentamos a construção de uma infraestrutura para sustentar essa colaboração em larga escala a custos baixos, o que, geralmente, leva à construção de uma infraestrutura digital aberta e interoperável, ou seja, permitindo que os sistemas se comuniquem e atuem em conjunto sem intercorrências, avançando de forma mais rápida e duradoura. Assim, a escala emerge de maneira orgânica e articulada. E a diversidade se torna nosso principal ativo.”

Fabio Tran – Diretor do CMe e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

Na prática, o CMe cria as condições para que transformações deixem de ser incrementais e passem a operar em uma lógica exponencial: mais atores conectados, mais valor por interação e mais impacto com menor custo.

Frentes de atuação

Para o Centro, as mudanças exponenciais acontecem quando sistemas inteiros passam a operar de forma inclusiva, inovadora e estruturante. Assim, com o objetivo de resolver desafios sociais com escala, velocidade e sustentação, o CMe atua em duas frentes:

1. Impulsionar os **Orquestradores de Sistemas**: líderes de organizações de impacto que demonstram alto potencial de ideação e execução para gerar transformações sociais positivas, articulando diversos atores em torno de uma causa relevante;
2. Reunir as maiores referências intelectuais e vozes locais nas temáticas de clima, educação, saúde, meios de vida e equidade para coconstruir **Planos Diretores**, ou seja, planos de ação que unam e alinhem estratégias e forças do setor público, privado, academia e sociedade civil.

A Jornada para Mudanças Exponenciais

A jornada – desenhada pelo C4EC – apoia lideranças sociais a usarem o chamado “**Pensamento Societal**”* para aumentar a escala, velocidade e sustentação das transformações das suas organizações. Ela foi construída para ajudá-las a superarem sete “abismos/ barreiras” que elas precisam atravessar como líderes transformadores: conhecimento, reimaginação, convicção, *design*-ação, coordenação, mobilização e autoeficácia.

* O **Pensamento Societal** vai além do *design thinking*, que ajuda a resolver problemas específicos, e do pensamento sistêmico, que ajuda a navegar em sistemas complexos. É uma abordagem que cria condições para mudanças exponenciais, ou seja, quando uma mudança leva a mais mudanças e de forma mais rápida.

Para ajudá-los a transpor essas barreiras, a jornada é dividida em três fases:

Fase A: *Design* Estratégico (3 - 6 meses)



Mergulhar no desafio para identificar: **O que pode ajudar a aumentar escala, ganhar velocidade e sustentar a mudança?**

Fase B: Prototipagem (6 - 9 meses)



Construir protótipos utilizando **recursos digitais abertos** (conhecimentos, processos, tecnologias, conexões e dados) e **expertise** da rede C4EC.

Fase C: (2º ano em diante)



A rede C4EC pode ajudar a:

- **Coordenar diversos atores** (Governo, Sociedade Civil, Mercados, Comunidades)
- **Mobilizar diversos recursos** (financiamentos, *expertise*, parcerias, acesso a comunidade)

Ao longo da jornada, as lideranças têm acesso a:

- Conhecimento prático aberto – por que, o que e como buscar mudanças exponenciais;
- Suporte no *design* e prototipagem – apoio da equipe local de *design* e parceiros para aplicar a abordagem no contexto da organização;
- Apoio financeiro;
- Mentoria especializada; e
- Suporte ao desenvolvimento da autoeficácia das lideranças.

Assim, as organizações ganham autonomia para orquestrar sistemas com premissas de escala, velocidade e sustentação.

Na prática: a Jornada do Desenrola e Não Me Enrola

Ronaldo Matos, diretor-executivo do Desenrola e Não Me Enrola, conta como tem vivenciado esse percurso na prática. Para ele, a jornada no CMe permitiu ao Desenrola organizar sua atuação e analisar a maneira como constrói redes e coalizões.

“Outro ponto fundamental que o CMe nos despertou foi a importância de restaurar a agência das pessoas, que era algo que já fazíamos, mas não tínhamos uma dimensão de como estabelecer em escala. E o Centro mostrou que é possível fazer de uma maneira mais organizada e sistêmica. Além disso, reforçou que precisamos aprender a orquestrar outros atores que podem apoiar o debate público e somar forças na nossa jornada. Isso é um processo revolucionário”, destaca.

O ponto de partida na jornada foi, justamente, mapear o que era comum a todas as instituições que atuam como o Desenrola no enfrentamento à desinformação no país e na realização de iniciativas que ampliem o acesso da população a informações qualificadas, a fim de pensar como traçar um caminho para uma mudança exponencial nesse campo.

“Identificamos todos os aprendizados, os erros e os acertos com a experiência de uma infraestrutura digital para o jornalismo, que é o **Território da Notícia*** [territorioidanoticia.com.br]. Vimos que esse é o caminho. A partir daí, fomos amadurecendo as ações que poderiam ser feitas dentro dos ciclos da jornada do CMe”, explica Ronaldo.

* **Território da Notícia** é uma solução de distribuição de notícias e reportagens produzidas por iniciativas de jornalismo que atuam nas quebradas e favelas de São Paulo, por meio de telas de sinalização digital instaladas em estabelecimentos comerciais com grande fluxo de pessoas nas periferias paulistanas.

Assim, a partir de agora, o foco de atuação do Desenrola será iniciar a cocriação e construção da primeira infraestrutura pública digital para o ecossistema do jornalismo e educação midiática no Brasil, apresentando a proposta para entidades setoriais, lideranças do governo federal, filantropias, centros acadêmicos e redes de jornalismo estaduais no Brasil.

Para colocar essa iniciativa em prática, o Desenrola está desenvolvendo um protótipo para testar como distribuir, nessa comunidade interconectada, a capacidade de prevenir a desinformação nos territórios de periferias, favelas, quilombos e terras indígenas. A proposta está sendo desenvolvida em parceria com o Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS), movimento social com atuação em toda a Amazônia Legal, para atuar em mais de 20 municípios do estado do Pará durante os próximos três anos.

O objetivo é implementar a metodologia de distribuição de capacidades para um grupo maior de organizações de jornalismo e de educação midiática, para que possam utilizar essa infraestrutura digital nos seus territórios e distribuir essa capacidade para outras pessoas, ou seja, uma grande rede vai acessar outra até chegar no território em expansão.

Em conjunto a isso, a expectativa é que o CNS coloque em prática um programa de enfrentamento à desinformação em territórios extrativistas, impactando principalmente jovens e mulheres dessas regiões, para que tenham capacidade de fazer com que outros moradores não reproduzam desinformação e passem a consumir notícias de qualidade. Além disso, a partir da parceria, a perspectiva é que o CNS faça articulação e incidência para transformar essa iniciativa em política pública.

“Quando o morador usa as notícias, a partir dos seus próprios interesses, para tomar decisão, passa a reivindicar os seus direitos e, também, a acessar políticas públicas simples do seu território que não sabia que existiam ou que não estavam a seu alcance. Com isso, vamos restaurar a agência [quando os indivíduos têm a liberdade e o poder de tomar decisões para sua vida] dessas pessoas, e, aplicando essa estratégia em escala, alcançaremos uma mudança exponencial”, destaca o diretor-executivo do Desenrola e Não Me Enrola.

Aprendizados do Desenrola na Jornada

- Garantir tempo e espaço para debater, experimentar e aplicar um novo modelo mental das lideranças da organização, que, com o tempo, começam a mudar a cultura institucional das suas organizações, em prol da implementação de projetos mais sistêmicos;
- Apoiar a construção e o fortalecimento de redes de parceiros, ampliando a quantidade e o impacto de trocas entre diferentes tipos de atores;
- Ampliar as possibilidades e mecanismos de construção de parcerias com o poder público, com uma visão de longo prazo, o que permite à organização colocar em prática ações de escala baseadas em qualidade e não em quantidade.



Organizações participantes

O Instituto Beja mapeou e indicou, até o momento, seis organizações brasileiras para participarem da jornada. Conheça mais sobre as instituições e como elas têm vivenciado a experiência.

Turma de 2024

Além do Desenrola e Não Me Enrola, fazem parte da turma selecionada no final de 2024:



Sobre a organização

Com base em ciência aberta e colaborativa, a rede alimenta uma plataforma que integra imagens de satélite, aprendizado de máquina e computação em nuvem. Todos os dados, mapas, métodos e códigos são disponibilizados de forma pública e gratuita.

Saiba mais: brasil.mapbiomas.org



Sobre a organização

Fundada em 2021 por Amanda Sadalla (Mestre em Políticas Públicas pela Universidade de Oxford) e Stefania Molina (Doutora pela Hertie School), a Serenass é uma organização suprapartidária e sem fins lucrativos que atua para prevenir violências baseadas em gênero no Brasil. Em parceria com governos (em nível municipal, estadual e federal), organismos internacionais e diversas organizações da sociedade civil, a Serenass baseia suas atividades em três pilares: educação para prevenção da violência, qualificação de agentes públicos para acolhimento humanizado às sobreviventes de violência sexual e doméstica e produção de conhecimento que amplia e qualifica o debate público.

Saiba mais: serenassbr.org

Turma de 2025



Sobre a organização

A Conexsus – Instituto Conexões Sustentáveis – é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) criada em 2018. O trabalho é orientado por uma visão de impacto, na qual a sociobioeconomia contribui para a conservação e regeneração dos biomas e para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, impactando diretamente o bem-estar de povos indígenas, comunidades locais e agricultores familiares. Para isso, as atividades e os compromissos orientados a resultados têm foco na ativação do ecossistema de negócios comunitários, ampliando o conjunto de soluções e parcerias voltadas ao fortalecimento desses empreendimentos e adaptadas às suas necessidades organizacionais, consolidando sua contribuição para a geração de renda em áreas rurais e para a conservação de florestas e biomas, como Amazônia, Cerrado e Caatinga. Recentemente ampliou sua atuação para a escala Pan-Amazônica, estabelecendo parcerias com organizações da Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Suriname.

Importância da parceria com o CMe

“A parceria é estratégica, porque acontece em um momento de consolidação institucional da Conexsus, e representa um passo fundamental para ampliar a escala e o impacto de soluções já testadas, combinando assessoria técnica, acesso ao crédito para negócios e famílias, apoio ao acesso a mercados e o fortalecimento das ações de monitoramento e produção de conhecimento. A contribuição do Centro agrega um olhar exponencial sobre impacto, eficiência e escalabilidade, permitindo ampliar resultados de forma estruturada. Essa abordagem dialoga diretamente com o papel da Conexsus no ecossistema e potencializa sua capacidade de gerar impacto socioambiental em maior escala.”



Fabíola Zerbini
Diretora-executiva da Conexsus

Foto: Acervo Conexsus

Expectativas da jornada para o desenvolvimento da organização

“A parceria com o CMe tem como expectativa apoiar o aprimoramento da escala dos nossos produtos financeiros, ampliando o acesso ao capital para a sociobioeconomia e fortalecendo a preparação dos negócios para acessar esses recursos. A abordagem de crescimento exponencial trazida pelo CMe é fundamental para essa jornada, ao contribuir para o aumento da capilaridade e do impacto das operações, sem a necessidade de crescimento proporcional da estrutura institucional.”

Fabíola Zerbini

Diretora-executiva da Conexsus

Saiba mais:

www.conexsus.org



Sobre a organização

Há 12 anos, a SAS Brasil atua para transformar o acesso à saúde especializada no país. A organização combina tecnologia, inovação e impacto social em um modelo que une atendimento presencial e digital, levando cuidado a quem mais precisa. Com mais de 500 mil atendimentos realizados e presença em mais de 350 cidades, suas ações já beneficiaram 1,5 milhão de pessoas em todas as regiões do Brasil. Reconhecida por prêmios nacionais e internacionais, a SAS Brasil segue ampliando o alcance da saúde com propósito, equidade e alegria.

Importância da parceria com o CMe

“A parceria com o Centro para Mudanças Exponenciais é fundamental para acelerar nossa atuação como orquestradores de mudanças sistêmicas. Também acreditamos na visão de estruturar um novo modelo

de atuação que parte da visão de promover mudanças exponenciais e conseguir chegar em uma solução que tenha o potencial de ser maior do que o tamanho do problema de acesso à saúde no Brasil e no mundo.”



Sabine Zink
Cofundadora e CEO da SAS Brasil

Foto: Fernando Piccin

Expectativas da jornada para o desenvolvimento da organização

“Esperamos sair dessa jornada com uma visão mais madura sobre como estruturar um caminho de solução com potencial de escala. Além disso, podemos nos conectar com uma rede global de empreendedores e parceiros com quem poderemos aprender, trocar experiências e buscar inspiração para nossa nova fase.”

Sabine Zink
Cofundadora e CEO da SAS Brasil

Saiba mais: sasbrasil.org.br



Sobre a organização

A Visão Coop é uma iniciativa dedicada ao enfrentamento da crise climática por meio da articulação de conhecimento, tecnologia e ação coletiva na América do Sul. Atua no mapeamento e na ativação de tecnologias voltadas à regeneração de biomas e à adaptação climática em ecossistemas e periferias urbanas, promovendo respostas estruturais e territorializadas aos desafios climáticos através de diferentes ferramentas como plataformas digitais, audiovisual e produção de artigos. Paralelamente, mobiliza ferramentas e plataformas para o fortalecimento da infraestrutura pública digital (DPI) e para a construção de uma taxonomia de ação climática baseada nas características ecológicas locais, orientando soluções preventivas e integradas, capazes de reduzir riscos, como enchentes, desde a sua origem.

Importância da parceria com o CMe

“Acreditamos que trabalhar com o CMe será um ponto de virada para a estratégia da Visão por fortalecer o nosso modelo de atuação diante de desafios complexos de escala, velocidade e sustentação da ação climática. O CMe contribui para transformar fricções estruturais, como o conflito entre a urgência do ‘fim do mundo’ e a sobrevivência do ‘fim do mês’, a desinformação e o baixo engajamento institucional, em caminhos de inovação, por meio da mentalidade exponencial aplicada à mobilização, à narrativa e à construção de capacidades compartilhadas.”



Lennon Medeiros
Diretor-executivo da Visão Coop

Foto: Mateus Fernandes

Expectativas da jornada para o desenvolvimento da organização

“Esperamos que a jornada de desenvolvimento da organização consolide nossa capacidade de transformar a mobilização em impacto climático concreto, fortalecendo a resiliência de comunidades e territórios na linha de frente da crise. Buscamos articular saberes ancestrais, ciência, tecnologia e políticas públicas, aliando soluções práticas e escaláveis a uma narrativa climática acessível, mobilizadora e conectada à vida real.”



Fabrícia Sterce
Presidente da Visão Coop

Foto: Samuel Santos

Saiba mais: visao.coop



Realizado pela primeira vez no Brasil, The exChange Summit reúne 150 pessoas no Rio de Janeiro.
Foto: Jonatha Bongestab

7.5.1

The exChange Summit acontece pela primeira vez no Brasil



Por que precisamos de mudanças exponenciais agora? Como uma rede de apoio pode realizar transformações? Qual é o nosso papel individual e coletivo para acelerar essas mudanças? Essas três perguntas provocaram e motivaram as principais reflexões e debates promovidos na 2ª edição do The exChange Summit. O evento, realizado em junho de 2025 pelo Centro para Mudanças Exponenciais (CMe) e pelo Centre for Exponential Change (C4EC), aconteceu pela primeira vez no Brasil, reunindo mais de 150 participantes na cidade do Rio de Janeiro (RJ).

O principal encontro da rede global juntou Orquestradores de Sistemas, mentores, financiadores e lideranças do mundo inteiro, para compartilhar aprendizados, formar conexões significativas e reimaginar caminhos para a mudança exponencial.

Durante três dias, os participantes tiveram a oportunidade de se envolver em diálogos mediados, painéis de debates, atividades práticas colaborativas e experiências interativas, uma metodologia que reflete a própria abordagem do CMe.

No primeiro dia de encontro, a sessão sobre valores como diretrizes para mudanças exponenciais positivas, por exemplo, foi uma das mais bem avaliadas. “A nossa percepção foi que, a partir desse momento, as pessoas, de fato, se sentiram parte de uma comunidade, ou seja, de que não se tratava apenas de um evento, mas passaram a se identificar como membros de uma rede, de uma comunidade relevante”, destaca Rob Parkinson, PMO (Project Management Office) CMe do Instituto Beja.

A importância do fortalecimento de redes marcou também a fala de André Aranha Corrêa do Lago, presidente designado da COP 30, que esteve presente no evento e compartilhou sua visão para o futuro. Segundo ele, os esforços coletivos podem impulsionar mudanças transformadoras para um futuro sustentável, principalmente diante da crise climática que o mundo vivencia.

Outro ponto de destaque do The exChange Summit foram as atividades nas quais os empreendedores parceiros da jornada do CMe no Brasil, assim como de outros países, puderam compartilhar suas experiências, destacando desafios enfrentados e aprendizados adquiridos ao longo do percurso.

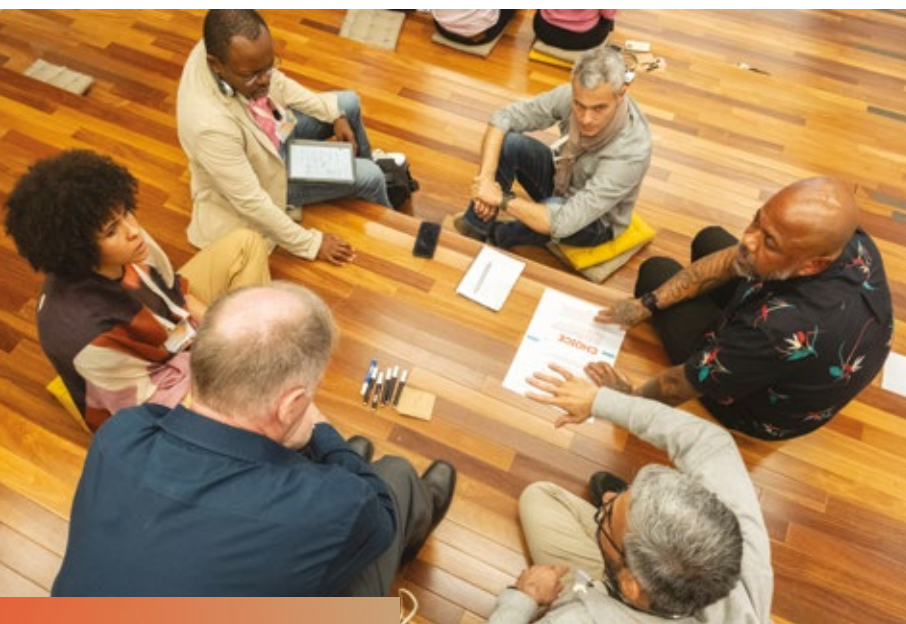
Para o CMe, a realização do evento no país foi um marco no ano, tendo em vista a estruturação das ações do Centro no Brasil, sendo o primeiro *hub* do C4EC fora da Índia. “Para nós foi fundamental apresentar o CMe e demonstrar a sua relevância com o papel de liderança do Brasil no Sul Global, que tem como objetivo criar uma comunidade de atores em prol do impacto social, tendo como um forte parceiro como o Instituto Beja”, ressalta Rob Parkinson.

O último dia do evento, inclusive, foi marcado por um painel chamado “Vozes do Brasil: Promovendo a democracia, a justiça e a mudança sistêmica”, no qual três parceiros do Instituto Beja: Pacto pela Democracia, Iniciativa PIPA e Abong - Democracia, Direitos e Bens Comuns - promoveram uma análise sobre democracia, justiça racial e o ecossistema filantrópico no país, compartilhando abordagens estratégicas nessas três frentes e destacando histórias que refletem o poder da conexão, da escuta e da ação coletiva.

Entre os principais pontos trazidos, os debatedores destacaram a importância de incluir vozes diversas e enraizadas nos territórios e a dificuldade que permanece de colocar isso em prática diante das urgências, e que ampliar essas novas vozes exige metas e indicadores claros. Outro ponto ressaltado é a necessidade de a filantropia pensar e agir a partir das perspectivas das comunidades. “As pessoas nas periferias não querem ser vistas como beneficiárias, e sim como parceiras na cocriação”, destacou Gelson Henrique, diretor-executivo da Iniciativa PIPA.

A sessão permitiu, ainda, aos participantes da rede global conhecerem, com mais profundidade, o contexto brasileiro e a importância desse trabalho que visa a mudanças exponenciais diante da complexidade dos desafios locais.

Atividade durante o The exChange Summit. Foto: Jonatha Bongestab



Principais resultados do encontro

- Fortaleceu e tangibilizou o conceito de mudanças exponenciais para o público brasileiro, incluindo atores da sociedade civil, setor público e imprensa;
- Posicionou o CMe como parte de uma rede global de relações de confiança;
- Sensibilizou os participantes internacionais sobre elementos relevantes do contexto brasileiro.

“O The exChange Summit foi um dos encontros mais significativos de que participei no ecossistema de impacto socioambiental. Destaco três aspectos marcantes: o olhar para o cenário internacional a partir do Sul Global, com casos e organizações conectadas aos nossos desafios; o estímulo à colaboração para enfrentar problemas estruturais; e a diversidade e qualificação da audiência, reunindo lideranças com trabalhos incríveis, especialmente da África e da Índia.”

Thiago Rached – CEO e cofundador da Letrus

Confira os principais números do evento:

150

participantes, de 7 países

10

experiências interativas

15

diálogos mediados



Cristiane Sultani durante o The exChange Summit. Foto: Jonatha Bongestab

“O The exChange Summit foi um dos eventos mais inspiradores que eu participei em 2025. A oportunidade de aprender com a experiência da Índia para pensar e projetar soluções exponencialmente nos provoca a revisitar o papel da filantropia na colaboração com mudanças sistêmicas.”

Carla Duprat – Diretora-executiva do Instituto de Cidadania Empresarial (ICE) e conselheira do Instituto Beja



Conheça mais sobre o The exChange Summit:

tinyurl.com/Beja26

tinyurl.com/Beja27





08

Beja em movimento

Circulação

Eu não existo sozinha,
Sou feita de ligação;
Raízes se entrelaçam na linha
Profunda do mesmo chão.

Mesmo quando os troncos parecem
distantes,
Há algo que os mantém unidos;
Rios se encontram antes
De alcançarem seus destinos.

Há árvores que cedem sombra,
Há sementes que esperam tocar;
Por outras mãos que as conduzam
Ou por asas a germinar.

Há presenças que não aparecem,
Mas sustentam o equilíbrio inteiro;
Encantados que fortalecem
A memória viva do terreno.

Na floresta ninguém cresce só,
Toda raiz sustenta o conjunto;
Nenhum rio corre por dó,
Corre por futuro e por mundo.

Quando muitos se movem com intenção,
Surge algo além do esforço isolado;
Forma-se rede, forma-se chão,
Forma-se ecossistema compartilhado.

Como rios que se encontram no curso
Sem perder a própria identidade,
Povos ampliam seu percurso
Na força da coletividade.

O movimento cresce quando se amplia,
A rede floresce quando é plural;
E toda vida que circula em harmonia
Fortalece o todo natural.

Caminhar em direção a sua missão de catalisar uma filantropia inovadora faz com que o Instituto Beja esteja sempre em movimento.

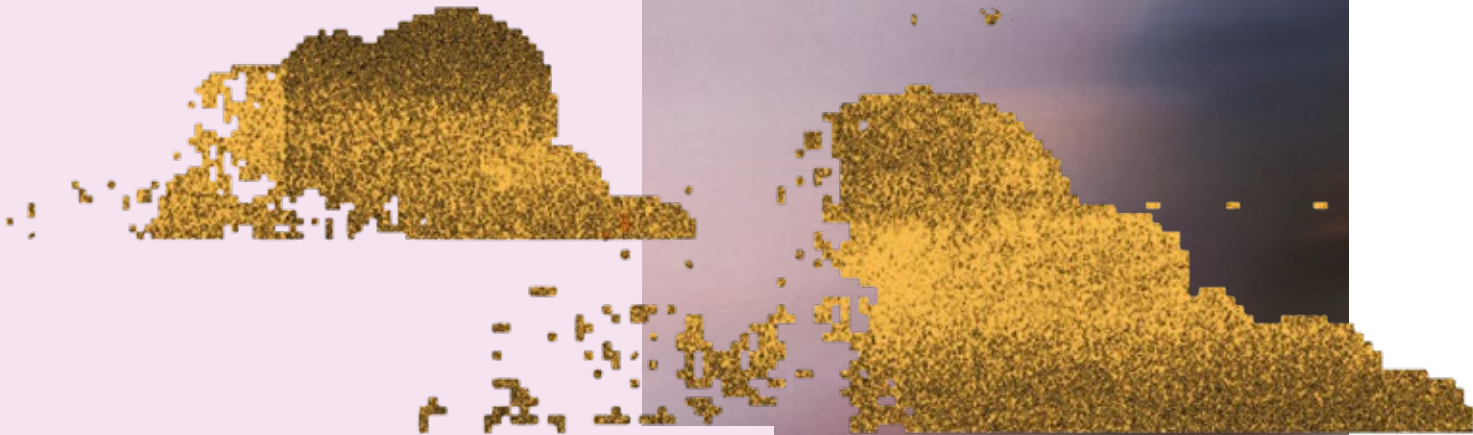
A ideia de potencializar aqueles que podem produzir impacto real diante de desafios e problemas sistêmicos requer que conexões, diálogos, trocas, apoios e contatos sejam mantidos e renovados pela equipe a todo momento, a fim de que sua teia de influência se multiplique e se consolide enquanto um ecossistema de transformação.

O ano de 2025 foi marcado por diferentes iniciativas que incluíram o Beja em diferentes rodas e ecossistemas. A equipe participou de eventos, marcou presença em congressos e encontros nacionais e internacionais, figurou em podcasts, assinou artigos, concedeu entrevistas e mediu mesas e painéis, além de registrar tudo nas redes sociais.

Confira a seguir as principais movimentações do Beja:

8.1

Eventos





Encontro Anual do Fórum Econômico Mundial (WEF)

Data: **20 a 24 de janeiro de 2025**

Local: **Davos, Suíça**

Sobre o evento: Com o tema “Colaboração para a Era Inteligente”, a 55ª edição do Fórum Econômico Mundial reuniu mais de 50 líderes políticos e chefes de Estado, executivos, empresários, acadêmicos, ativistas e representantes da sociedade civil a fim de debater desafios locais e globais, como a importância da transição energética justa e inclusiva, o uso e desenvolvimento da inteligência artificial, a importância da mediação de conflitos geopolíticos e outros temas. Foi a segunda participação do Instituto Beja, na figura de Cristiane Sultani, em Davos.



The Global Summit 2025

Data: **5 a 7 de março de 2025**

Local: **Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos**

Sobre o evento: Cristiane Sultani participou, juntamente com outras três lideranças do setor, do painel “Mainstage Talks: Stories That Shape Us”, destinado ao compartilhamento de histórias inspiradoras das trajetórias de cada participante, e como cada experiência de vida ressoa com o tema principal do evento “Shaping Our Story: A Future to Believe In” (em tradução livre: “Moldando nossa história: um futuro para acreditarmos”).



Coalizão pelo Impacto – encontro do Conselho

Data: **9 e 10 de fevereiro de 2025**

Local: **Belém (PA)**

Sobre o evento: O encontro do Conselho da Coalizão pelo Impacto aconteceu em fevereiro de 2025 em Belém, no Pará, uma das seis cidades onde a Coalizão está presente. Participando enquanto convidada por ser uma das partes financiadoras do projeto, Cristiane Sultani pôde acompanhar a troca entre a universidade e os empreendedores sociais que estão sendo financiados na região, além de entender como a Coalizão conseguiu penetrar o território e os aprendizados gerados.



13º Congresso GIFE

Data: 7 a 9 de maio de 2025

Local: **Fortaleza (CE)**

Sobre o evento: Com a presença de Marcio Black, a mesa “Desconcentrar para quem? Organizações negras no centro das lutas e às margens dos recursos” debateu os principais desafios enfrentados por organizações negras na captação de recursos e discutiu como o financiamento direto a elas pode ser uma estratégia central para a promoção da equidade racial no Brasil. A conversa teve como base uma pesquisa do Fundo Agbara que evidencia que os recursos da filantropia raramente chegam a organizações negras e periféricas, especialmente fora do eixo Rio-São Paulo. A partir desses dados, foi discutida a necessidade de desconcentrar poder, conhecimento e riqueza, fortalecer a infraestrutura dos movimentos por justiça social e assegurar um fluxo contínuo de recursos para organizações negras, indígenas e periféricas com um enfoque explícito em justiça reparatória.



Conferência Filantropia Negra no Brasil

Data: 25 de junho de 2025

Local: **São Paulo (SP)**

Sobre o evento: Marcio Black participou, enquanto mediador, do evento Filantropia Negra no Brasil, promovido pelo DesJus/CEBRAP (Seminários de Pesquisa em Desigualdades e Justiça do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento), que teve como objetivo debater os desafios e potenciais da filantropia negra no Brasil; refletir sobre financiamento, autonomia e justiça racial; e promover a troca de ideias com especialistas e ativistas de referência no tema.

2ª Conferência Nacional de Advocacy

Data: 1º de julho de 2025

Local: **São Paulo (SP)**

Sobre o evento: O painel “Filantropia em Disputa: poder, recursos e o papel do Advocacy na transformação social” discutiu as disputas contemporâneas em torno do papel da filantropia na democracia, os fluxos de poder e de recursos no campo social e a centralidade do advocacy como ferramenta de transformação estrutural. Marcio Black participou da conversa, que abordou os limites e as possibilidades da atuação filantrópica em contextos de desigualdade, destacando a importância de uma filantropia comprometida com justiça social, incidência política qualificada e fortalecimento da sociedade civil organizada.



Conexão ODS

Data: **7 a 9 de agosto de 2025**

Local: **Natal (RN)**

Sobre o evento: O maior evento de sustentabilidade do Nordeste do Brasil, o Conexão ODS visa engajar o setor empresarial na implementação da Agenda 2030 em suas operações e acelerar a transição para um futuro mais justo e sustentável. Cristiane Sultani marcou presença no painel “Capital consciente – O que o seu dinheiro financia?”. O evento reúne especialistas nacionais e internacionais em painéis e palestras, proporciona vivências em comunidades e outras experiências práticas que promovem a expansão da consciência sobre as questões socioambientais. Com isso, estimula o diálogo entre diferentes perfis de lideranças e fortalece o Nordeste na busca por soluções concretas para os desafios locais e globais.



Casa IPÊ

Data: **13 de novembro de 2025**

Local: **Belém (PA)**

Sobre o evento: Durante a COP 30 em Belém, no Pará, Cristiane Sultani participou do painel “Inteligência Artificial e Justiça Climática: Quem programa o futuro dos territórios?”, realizado na Casa IPÊ, no qual destacou que, ao mesmo tempo que o Brasil é um grande usuário de tecnologia, ainda carece de infraestrutura própria e de um sistema educacional que acompanhe a velocidade da transformação digital. Um dos pontos altos de sua fala foi a provocação sobre a conectividade como um direito constitucional em um mundo dominado pela inteligência artificial.



8.2

Comunicação





Podcast Change for Good – Talks

Data: **20 de janeiro de 2025**

Cristiane Sultani participou, ao lado de Marília Duque e Renata Brunetti, do episódio 10 da 4ª temporada do *Podcast Change for Good – Talks*, em um debate sobre Filantropia Estratégica e Longevidade.

Confira:

tinyurl.com/Beja28



Podcast Protagonistas de Impacto

Data: **22 de janeiro de 2025**

Cristiane Sultani participou do episódio 18 do *Podcast Protagonistas de Impacto*, que tem como objetivo ser um canal para democratizar histórias inspiradoras de lideranças que estão transformando o Brasil e a América Latina, muitas vezes, longe dos holofotes e da mídia tradicional. Em conversa com Alda Marina e Karin Baumgart Srougi, compartilhou um pouco de sua trajetória, aprendizados e visão de futuro.

Confira:

tinyurl.com/Beja29

Reportagem “Especial Trajetórias: Cristiane Sultani, a nova filantropia pede passagem”

Data: **18 de março de 2025**

Reportagem especial em profundidade sobre processo de criação e atuação do Instituto Beja, na seção ESG da Exame.

Confira:

tinyurl.com/Beja30

Artigo “A filantropia em Davos”

Data: **3 de fevereiro de 2025**

Artigo reflexivo assinado por Cristiane Sultani no Valor Econômico.

Confira:

tinyurl.com/Beja31



Transmissão online “Impacta Mais – Fórum de economia de impacto 2025”

Data: **19 e 20 de março de 2025**

Marcio Black participou de transmissão ao vivo, realizada pelo Instituto Kondzilla, durante o Impacta Mais – Fórum de economia de impacto 2025, e apresentou dois dos Eixos Programáticos do Instituto Beja: Democracia e Justiça Racial, bem como explorou o processo de aprofundamento da relação da organização com povos indígenas, a partir de um apoio do Instituto ao Fundo Indígena Rufi, de Roraima.

Confira:

tinyurl.com/Beja32



Podcast Impacto Científico

Data: **30 de abril de 2025**

No 3º episódio da temporada especial sobre Ciência e Filantropia do *Podcast Impacto Científico*, que teve como tema “Como apoiar a ciência por meio de fundos patrimoniais?”, Cristiane Sultani e Paula Fabiani destacam como a filantropia pode ser uma ferramenta estratégica, assumindo risco e catalisando inovações para resolver grandes desafios sociais e ambientais.

Confira:

tinyurl.com/Beja34



Foto: Victor Oliveira/Alma Preta

Reportagem “Financiamento de organizações negras como estratégia de equidade racial é tema de debate no GIFE 2025”

Data: **8 de maio de 2025**

Reportagem da Alma Preta sobre mesa realizada durante o 13º Congresso GIFE sobre os desafios enfrentados por organizações negras na captação de recursos, que contou com a presença de Marcio Black representando o Instituto Beja.

Confira:

tinyurl.com/Beja35

Reportagem “Desafios exponenciais requerem soluções também exponenciais, diz indiano”

Data: **6 de junho de 2025**

Reportagem na Folha de S. Paulo sobre o evento The exChange Summit, realizado pelo Centro para Mudanças Exponenciais (CMe) e pelo Centre for Exponential Change (C4EC) pela primeira vez no Brasil, em junho de 2025. A reportagem traz destaques de uma entrevista com Sanjay Purohit, CEO e curador-chefe do Centro para Mudança Exponencial, criado na Índia.

Confira:

tinyurl.com/Beja36

Reportagem “Conheça três mulheres que lideram fomento a uma nova filantropia no Brasil”

Data: **23 de maio de 2025**

Ao lado de Carola Matarazzo, do Movimento Bem Maior, e Geyze Diniz, do Pacto Contra a Fome, Cristiane Sultani foi destaque em reportagem da Folha de S. Paulo que aborda como a filantropia vem sendo ressignificada mundialmente. No Brasil, aponta que as três mulheres, integrantes de famílias com grandes fortunas, se dedicam à busca por uma filantropia mais estratégica, voltada para soluções estruturantes.

Confira:

tinyurl.com/Beja37



Reportagem “Colaboration is key”

Data: **julho de 2025**

A jornada de Cristiane Sultani na filantropia e a fundação do Instituto Beja foram destaque em publicação do LGT Bank.

Confira:

tinyurl.com/Beja38



Podcast Pod_Impactar

Data: **13 de outubro de 2025**

Juntamente com Fernanda Camargo, cofundadora da Wright Capital, e Daniel Izzo, líder da Vox Capital, Cristiane Sultani participou do episódio #07 do Pod_Impactar, que teve como tema “Dinheiro com propósito e consciência”. Debatendo sobre filantropia, investimento consciente e exemplos práticos de iniciativas que equilibram lucro e transformação, os participantes mostraram que escolhas financeiras podem gerar impacto social e ambiental. Gravado no Conexão ODS, o Pod_Impactar tem como propósito lançar luz sobre a importância e o potencial transformador do empreendedorismo social e da economia de impacto positivo.

Confira:

tinyurl.com/Beja41



8.3

Redes sociais





5.278 seguidores

808 posts

134 posts em 2025



5.924 seguidores
(em janeiro de 2026)

Em 2025:

107.847 impressões

53.865 usuários alcançados

44.649 cliques

2.061 reações

92 comentários

44 compartilhamentos



09

Aprendizados Beja

Evolução

Eu não repito estações da mesma forma,
O que floresce em um tempo amadurece em outro;
Nada se perde quando há consciência,
Tudo se transforma no curso do próprio percurso.

O que não encontra agora encontra espera,
O que parece pausa prepara o porvir;
No silêncio de cada primavera
Algo aprende antes de surgir.

Transformo-me no próprio movimento,
A água ajusta o curso ao encontrar resistência;
O vento modula sua intensidade
Conforme o terreno e sua exigência.

A semente testa a profundidade do chão
Antes de romper a superfície;
Cada gesto deixa uma marca,
Cada marca amplia o que existe.


Nem toda chuva vem na medida exata,
Nem todo ciclo segue previsão;
Ainda assim, cada desvio revela
Nova compreensão.

Eu observo.
Eu incorporo.
Eu sigo diferente.

O que parecia obstáculo vira referência,
O que parecia falha indica direção;
O que parecia pausa silenciosa
Prepara expansão.

Crescer não é permanecer igual,
É ajustar com consciência e intenção;
É transformar experiência em base
E base em sustentação.

Eu continuo porque me transformo,
E me transformo porque continuo;
O que permanece não é a forma,
É a força de seguir mais íntegro
e profundo.



A elaboração deste Relatório Anual 2025 no Instituto Beja reservou um momento específico para falar sobre os aprendizados. Isso porque, ao longo das páginas desta publicação, o Instituto buscou mostrar que não é possível contar sua história sem falar sobre o fato de o capital filantrópico ser um capital de risco, ou sobre sua disponibilidade em aprender com o campo, rever seus caminhos, repactuar estratégias, mudar rotas, buscar novos ares, enfim, essa abertura característica que coloca o Beja em uma posição de constante renovação.

Com isso, entender os passos percorridos, as jornadas realizadas e as aprendizagens obtidas pode ser uma partilha importante para o campo da filantropia, a fim de que mais instituições busquem, também, oxigenar suas práticas.

Confira a seguir alguns dos principais ensinamentos trazidos pela equipe em diferentes frentes do Instituto:

2025 e uma nova governança para o Beja

“Em 2025, entendemos a importância de ter o olhar da cultura do cuidado e como navegar por essas instâncias. Vimos que é importante cuidar de quem decide, de quem está na ponta, de quem financiamos e, também, do time do Beja.”

Marcio Black – Diretor de Programas e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

“Por mais que o Beja seja muito fluido, existe um lugar de governança, então, um dos grandes aprendizados de 2025 foi a estruturação de uma governança partindo da necessidade de transparência nos nossos processos. Fomos cobrados disso enquanto equipe e, hoje, acredito que estamos em um lugar muito melhor com a reorganização da governança interna e externa.”

Maria Vogt – Diretora de Parcerias Estratégicas e Inovação e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

“Esse processo de tomada de consciência do Beja parte do princípio de que a filantropia é um ator com agência política. Estamos o tempo todo lidando com uma corda bamba: como garantir integridade institucional por meio da técnica, processos e governança, mas entendendo que temos agência política e que estamos atuando em um campo instável e fragmentário. Nesse momento estamos no processo de entender o que precisa ficar para trás, ou seja, que tipo de organização da filantropia vai dar conta dos desafios daqui adiante e quais não conseguem mais dar respostas, porque estão muito burocráticas.”

Marcio Black – Diretor de Programas e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

“O Beja é um ator novo na filantropia, com essa tarefa que gera um certo ruído mesmo, de oxigenar a filantropia. Na navegação que fizemos no ano passado, entendemos que pensar as dinâmicas do campo ou propor um exercício de liberação de alguns trechos do ecossistema também precisa passar pelo crivo da crítica. Acho que esse foi o primeiro momento que percebemos que tínhamos uma intenção de navegar para lugares diferentes, mas que existem forças que a gente subestimou, como a força da tradição, ou a existência de soluções que já existiam no campo e não tínhamos visto. Isso nos mobiliza a parar e repensar. Não é porque somos críticos ao campo que estamos imunes à crítica.”

Marcio Black – Diretor de Programas e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

A mudança de Pilares Estratégicos para Eixos Programáticos

“Um aprendizado foi ouvir realmente o nosso portfólio e, a partir dessa escuta, entender se ele está levando para o caminho que queremos ou não. Essa flexibilidade e o lugar de escuta são essenciais, é o core do Beja, não podemos perder isso nunca. O Beja vai vivendo, as coisas vão mudando e se desenvolvendo. Então, existe esse lugar da escuta muito ativa em tudo. Essa foi uma grande conquista.”

Maria Vogt – Diretora de Parcerias Estratégicas e Inovação e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

“A gente chama nossos grantees de parceiros. Se o Beja se entende como um ator político e que a filantropia precisa navegar para esse lugar, automaticamente viramos parceiros das organizações que financiamos. Porque a gente não financia por financiar, não é uma decisão meramente técnica, mas que passa por uma percepção de que temos alinhamento político com essas organizações; e isso vem sendo vocalizado inclusive pelas organizações. Acredito que, entre erros e acertos, quando recebemos essas devolutivas a gente entende porque foi importante sair da tarefa fim [os Pilares Estratégicos] e vir para o tema [os Eixos Programáticos].”

Marcio Black – Diretor de Programas e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

O poder do fazer em conjunto

“Depois do planejamento estratégico, nós ligamos de parceiro em parceiro para explicar o nosso processo, os novos Eixos Programáticos e mostrar a vontade de estar mais perto, o que foi bem recebido por todos. Entendemos que, estando junto, a gente consegue trocar, principalmente considerando o que a Cris sempre traz dos policapitais das organizações e a sinergia delas dentro do portfólio. Isso foi algo que aprendemos também, que é essa grande crítica em relação à filantropia estratégica, de não existir uma corresponsabilidade de quem faz o grant, que aparece daqui um ou dois anos dizendo: ‘E aí, o que você fez?’. Nós não queremos operar dessa forma.”

Maria Vogt – Diretora de Parcerias Estratégicas e Inovação e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

“Com o Laboratório de Nova Longevidade, por exemplo, aprendemos, em 2025, que cada parceiro tem a sua vocação e seu potencial. Não adianta

estar todo mundo em todos os lugares, isso não faz sentido, ou seja, é reconhecer onde está a vocação de cada parceiro e sua missão e visão. No caso do Beja, é como influenciar as narrativas. Então, como criamos espaços para falar de uma forma diferente sobre a nova longevidade? Como fazemos para que esse tema ganhe relevância? Além disso, a gente entende que se o conteúdo é coerente, atualizado e importante para a sociedade civil, isso caminha sozinho. Foram vários grupos que surgiram desse Laboratório e que hoje a gente não tem controle. Esse foi um grande aprendizado.”

Maria Vogt – Diretora de Parcerias Estratégicas e Inovação e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

“Algo que o CMe defende bastante é que precisamos trabalhar em rede para dar conta da escala dos problemas que enfrentamos. Isso porque é muito improvável que consigamos, sozinhos, enfrentar os desafios adiante. Então, é fundamental trabalhar em colaboração, e o jargão que usamos é ‘distribuir a habilidade de resolver para mais pessoas’. Isso é um dos princípios que defendemos e acreditamos.”

Fabio Tran – Diretor do CMe e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

Equipe Beja em evento de confraternização em 2025. Foto: Jonatha Bongestab



“O Lab Saúde, por exemplo, combina diferentes stakeholders, como o poder público, o capital privado e academia, e cada uma dessas agendas tem seu ritmo. Então, há uma importância grande em aprendermos que, independente da prioridade do Beja ou de algum parceiro, existem agendas diferentes, com timings e prioridades diferentes. Assim, essa orquestração precisa ser muito bem feita para dar certo.”

Maria Vogt – Diretora de Parcerias Estratégicas e Inovação e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

“Uma das grandes crises que vivemos hoje é a de confiança. Somos um país com tantas feridas que as pessoas pararam de confiar umas nas outras. Quando vamos falar com as organizações que financiamos, todas estão muito feridas, porque passaram por processos muito violentos para poder alcançar esses financiamentos. Algumas filantropias também andam sozinhas, porque não confiam nas outras organizações. E acho que um exemplo dessa construção de relações de confiança é a Aliança pelo Fortalecimento da Sociedade Civil, que começa como uma iniciativa isolada da Cris, enquanto filantropa que localiza uma questão que entende ser muito importante para o país. Com isso, mobiliza outros filantropos e atores da sociedade civil e, isso, se transforma e se institucionaliza em uma grande coalizão, com organizações da sociedade civil associativas, filantropias e escritórios de advocacia operando juntos pela regulação do setor. Só que, para isso, as relações de confiança precisam ser reconstruídas, além dessa capacidade de trabalhar junto com organizações que estão abertas para esse tipo de experiência.”

Marcio Black – Diretor de Programas e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

A busca por novos caminhos e inovações

“O fato de o Beja criar os seus mapas e roteiros de navegação deixa as pessoas muito à vontade para se juntarem a nós, em um lugar de informalidade, mas também de compromisso. Esses movimentos são orgânicos, não são protocolares ou roteirizados. Para mim esse foi um grande aprendizado, mais como um reforço porque já tínhamos visto isso, dessa importância de preservarmos esse lugar do não roteirizado, da espontaneidade. É um espaço que o Beja cria e consolida cada vez mais.”

Maria Vogt – Diretora de Parcerias Estratégicas e Inovação e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

“Acho que a maior mudança de 2025 para o CMe foi a decisão de realizar as jornadas no Brasil em português, o que até então era conduzido pelo time da Índia em inglês e contávamos com intérpretes. Começamos a fazer isso em dezembro de 2025 e acredito que uma parte grande do projeto para 2026 é internalizar as capacidades de condução da jornada para mudanças exponenciais com brasileiros. Tem muita potência em fazer parte de uma rede do Sul Global e, com isso, aprender a como trazer mais velocidade, escala, sustentação para transformações sociais, com uma consciência da importância da ótica local.”

Fabio Tran – Diretor do CMe e Membro do Comitê Executivo do Instituto Beja

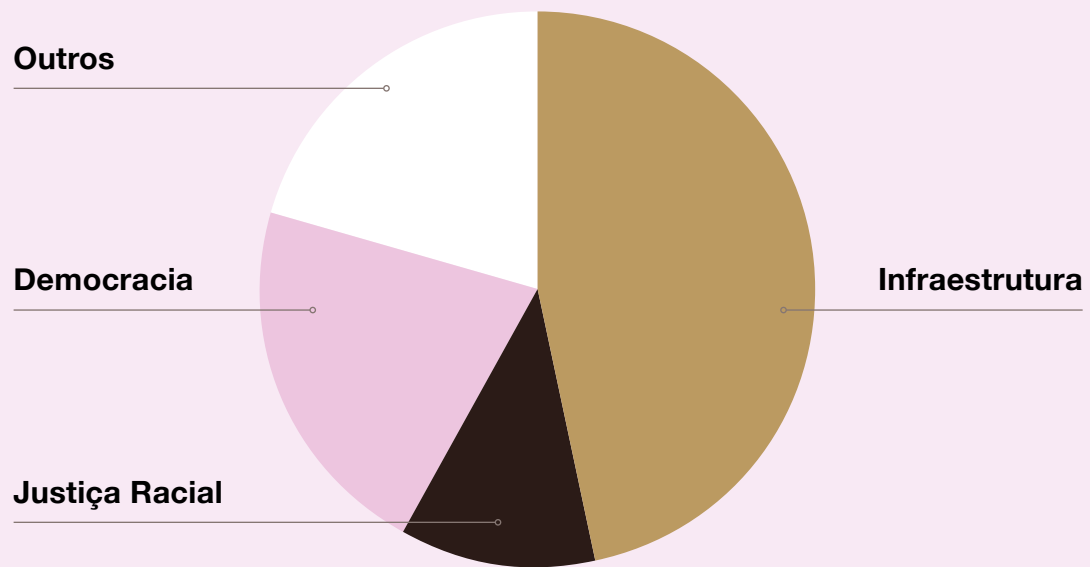


10

Lastro e transparência
Balanço 2025

Organização	Total aporte em R\$	Total 2025 em R\$	Início	Conclusão	Eixo
Ashoka Brasil - Laboratório Nova Longevidade	1.800.000	600.000	2024	2026	Infraestrutura
Instituto Toriba - Laboratório de Imaginação e Inovação	2.500.000	500.000	2024	2029	Infraestrutura
Aliança pelo Fortalecimento da Sociedade Civil	1.149.177	363.825	2023	-	Infraestrutura
Instituto de Cidadania Empresarial ICE - Coalizão pelo Impacto	1.650.000	375.000	2023	2026	Infraestrutura
Grupo de Institutos, Fundações e Empresas - GIFE	1.000.000	333.333	2024	2028	Infraestrutura
Iniciativa PIPA - Instituto Papo Reto	420.000	300.000	2024	2026	Infraestrutura
Instituto Mol	325.000	250.000	2024	2025	Infraestrutura
Instituto Mar Adentro Promoção e Gestão do Conhecimento de Ecossistemas Aquáticos	1.271.730	314.525	2022	2025	Infraestrutura
Instituto de Pesquisa Pensi - Fundação José Luiz Setúbal - FJLS	200.000	100.000	2024	2025	Infraestrutura
Grupo de Institutos, Fundações e Empresas - GIFE - MCD	100.000	50.000	2024	2025	Infraestrutura
Nexo Jornal Ltda.	235.000	85.000	2025	2026	Infraestrutura
Praça Atahualpa	1.034.217	579.304	2022	-	Infraestrutura
Filantropando	1.037.859	1.037.859	2025	2025	Infraestrutura
Instituto Lemann - Aliança OCDE	1.950.000	-	2022	2025	Infraestrutura
Instituto Alma Preta Jornalismo	75.000	75.000	2025	2025	Infraestrutura
Associação Recreativa Cultural e Social Amigos da 27	75.000	75.000	2025	2025	Infraestrutura
Fundo Patrimonial USP Diversa	5.747.033	9.000	2023	-	Infraestrutura
LACLIMA - Latim American Climate Lawyers	25.000	25.000	2025	2025	Infraestrutura
Associação Rede a Ponte	800.000	200.000	2023	2027	Democracia
O Laboratório Digital para Transformação Social - Aláfia Lab	300.000	300.000	2025	2026	Democracia
Centro Brasileiro de Análise e Planejamento - Cebrap - Desjus	420.000	220.000	2025	2026	Democracia
Associação Internetlab de Pesquisa em Direito e Tecnologia	300.000	300.000	2025	2026	Democracia
Instituto de Referência em Internet e Sociedade - IRIS	300.000	300.000	2025	2026	Democracia
Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo - LAUT	319.899	159.949	2024	2026	Democracia
Instituto Incube - More in Common	200.000	100.000	2024	2026	Democracia
Pacto pela Democracia	600.000	200.000	2024	2027	Democracia
Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais - ABONG	200.000	100.000	2025	2026	Democracia
Instituto Igarapé	400.000	-	2024	2025	Democracia
Associação Desenrola - Desenrola e Não Me Enrola	200.000	-	2024	2025	Democracia
Themis - Gênero Justiça e Direitos Humanos	40.000	40.000	2025	2025	Democracia
Visão Mundial	50.000	50.000	2025	2025	Democracia
Instituto Asta	50.000	-	2024	2025	Democracia
RFM Editores Ltda. - Stanford Social Innovation	180.000	-	2024	2025	Democracia
Associação de Mulheres Negras Agbara - Fundo Agbara	900.000	300.000	2024	2027	Justiça Racial
Instituto Commbne - Comunicação Baseada em Inovação, Raça e Etnia	150.000	150.000	2025	2025	Justiça Racial
Conselho Indígena de Roraima - Fundo Ruti	425.000	425.000	2025	2025	Justiça Racial
Instituto Identidades do Brasil - ID_BR	200.000	-	2024	2025	Justiça Racial
Instituto Clarice	150.000	150.000	2025	2025	Ciclo encerrado
Centro de Estudos Psico Pedagógicos Pró-Saber	1.395.505	483.527	2023	2026	Ciclo encerrado
Associação Serenas	1.270.000	300.000	2024	2028	Ciclo encerrado
Instituto de Pesquisa em Tecnologia e Inovação ITPI - The Human Project	2.060.000	460.000	2022	2026	Ciclo encerrado
Projeto Uerê	337.434	62.284	2023	2026	Ciclo encerrado
Associação Indígena da Comunidade Bom Jesus - AICBJ	15.000	15.000	2025	2025	Discrecionário
Associação Somos Um	40.000	40.000	2025	2025	Discrecionário
TOTAL	31.897.854	9.428.606			

* Outros: incluem iniciativas em igualdade de gênero, educação, cultura, negócios de impacto, clima e ações emergenciais de resposta humanitária.



Eixo	Total R\$
Infraestrutura	5.072.846
Justiça Racial	875.000
Democracia	1.969.949
*Outros	1.510.811


Balanço 2025 - CMe

Organização	Projeto	Total Aporte em R\$	Total 2025 em R\$	Início	Conclusão	
Associação Desenrola - Desenrola e Não Me Enrola	Jornada para Mudanças Exponenciais	1.408.456	1.408.456	2025	2026	
Instituto Conexões Sustentáveis - Conexusus	Jornada para Mudanças Exponenciais	1.408.456	467.853	2025	2027	*Vr em USD, total aporte estimado
Instituto de apoio MapBiomias - IAMAP	Jornada para Mudanças Exponenciais	1.408.456	1.408.456	2025	2026	
Saúde, Alegria e Sustentabilidade Brasil - SAS Brasil	Jornada para Mudanças Exponenciais	1.408.456	467.853	2025	2027	*Vr em USD, total aporte estimado
Associação Serenas	Jornada para Mudanças Exponenciais	1.408.456	731.412	2025	2026	*Vr em USD, total aporte estimado
Associação de Cooperação para Resiliência Climática - Visão Coop	Jornada para Mudanças Exponenciais	1.408.456	-	2026	2027	*Vr em USD, total aporte estimado/ contrato a assinar em 2026

Balanço 2025 - Investimentos de Impacto


Organização	Projeto	Total Aporte em R\$	Total 2025 em R\$	Início	Conclusão
Yunus Negócios Sociais	FIDC Investimento de Impacto	1.000.000	-	2022	2031
Positive Ventures	Fundos	2.150.000	1.036.886	2022	2032
Associação Trê	Fundo Zunne (Doação Institucional)	400.000	-	2023	2027
Associação Trê	Fundo Zunne 2.0 (Doação Institucional)	500.000	-	2024	2028
Bemtevi Investimento Social	Investimento de Impacto	1.000.000	-	2024	2029
Rise	Fundo Biomas	2.000.000	2.000.000	2025	2034
VOX Tech for Good Growth II	Tech for Good Growth II	500.000	28.108	2025	2033




 /institutobeja

 @institutobeja

 @institutobeja

 contato@institutobeja.org

 institutobeja.org





Acesse a *landing page* do relatório:

www.institutobeja.com/relatorio2025





